ORÇAMENTO DO ESTADO: UM DOCUMENTO «EXPRESSIVO» por Sérgio Ribeiro (Pág. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 28 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 532 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

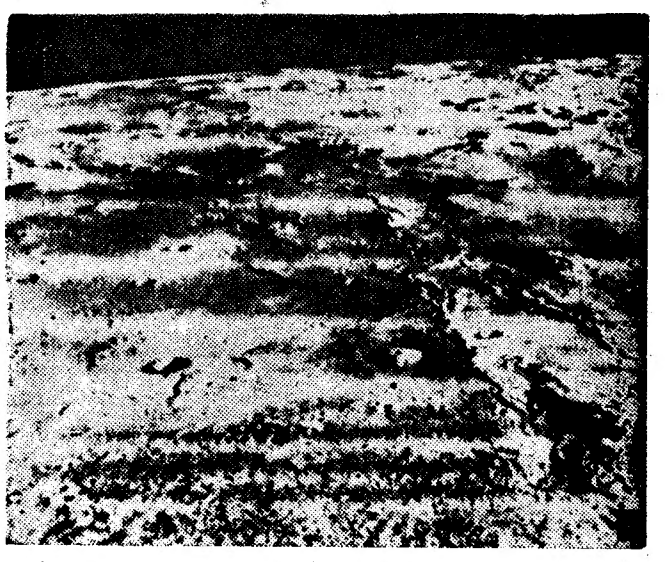
TRIUNFO DA TÉCNICA

Borman, Lovell e Anders poderão ser os primeiros a descer na Lua

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 28 — (A. N. I.) — Os três astronautas da «Apolo 8» poderão ser ainda convocados para a descida na Lua — deu hoje a entender em Houston um funcionário superior da N. A. S. A.

Foram já nomeadas as tripulações das naves «Apolo 9» e «Apolo 10», mas falta designar os tripulantes da «Apolo 11», até fins de Janeiro.

O dr. Robert Gilruth, director das naves espaciais tripuladas, afirmou por isso haver grande possibilidade de serem os tripulantes da «Apolo 8» os encarregados da missão — (Cont. na 8.ª pág.)



Aspecto do solo lunar fotografado pelos astronautas da «Apolo 8» que ontem regressou á Terra. Entretanto, o director da N. A. S. A., general Philips, declarou em Houston, que os Estados Unidos deverão efectuar três descidas na Lua antes de terminar a presente década. Por outro lado, consta que serão os tripulantes da «Apolo 8», Borman, Lovell e Anders, os primeiros cosmonautas norte-americanos a pousar no satélite da Terra

Dois religiosos libertados no Brasil

RECIFE, 28 — (F. P.) — Barrief Rutierer e Peter Grams os dois religiosos norte-americanos presos depois da proclamação do acto institucional nr. 5, suspendendo o Parlamento brasileiro e concedendo plenos poderes ao presidente Costa e Silva, acabam de ser postos em liberdade. Parece que foram presos por haverem assinado um manifesto pedindo ao Governo dos Estados Unidos que suspendesse todo o auxílio ao Brasil.

Leonid Sedov, pai dos «Suptniks» numa entrevista á cadeia de Televisão americana C. B. C., afirmou nunca ter duvidado de que a experiência da «Apolo 8» seria coroada de êxito. (Ler na pág. 8).

CONVERSAÇÕES SECRETAS E. U. A.-HANÓI

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Deve iniciar-se em breve nesta cidade, uma nova série de conversações secretas entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte para se tentar resolver o mais rápidamente possível as questões processuais que têm impedido o início da conferência formal sobre o conflito vietnamiano.

Cyrus Vance chegou ontem a Paris segundo parece com instruções do presidente Johnson para começar essas conversações. O vice-negociador norte-americano declarou que tinha esperança de que as negociações para a paz possam começar num futuro próximo.

ALGURES NO MUNDO

JÁ ESTÁ DE SERVIÇO o repórter do «Diário de Lisboa»

A INICIATIVA, anunciada no princípio do ano, só agora pode ser concretizada. Para tal concorreram factores os mais diversos, na sua maioria de origem estranha à nossa vontade.

Felizmente, tudo ficou para trás. Barreiras, contrariedades, entraves pertencem já ao passado e o «Diário de Lisboa» sente natural satisfação por dar corpo à ideia que expusemos aos nossos leitores e por eles foi recebida com satisfação.

Como então dissemos, o «Diário de Lisboa» propunha-se ter um repórter de serviço algures no Mundo — precisamente no local sugerido pelos seus leitores, entre os quais se fez então, por intermédio do próprio jornal, uma ampla consulta. Essa sondagem de opinião excedeu as nossas próprias previsões. Recebemos milhares de respostas às questões que propusemos: «O repórter de serviço do «Diário de Lisboa» devia deslocar-se a... (nome do país); do país indicado, gostaria de ver tratados em especial, os seguintes problemas»; e «Teria também interesse em que fossem entrevistadas (se possível) as seguintes personalidades».

Como é fácil prever, os desejos expressos pelos nossos leitores foram os mais díspares, ainda que em relação à primeira parte do inquérito houvesse certa unanimidade na escolha dos países a visitar. Foi aqui que nasceram as primeiras dificuldades...

Finalmente decididos a não trair a expectativa criada entre os nossos leitores, tudo tentámos para que tal não acontecesse. Após porfiados esforços (mais do que possa imaginar-se) tivemos que seleccionar entre os países mais votados pelos nossos leitores e escolher o Brasil como primeiro objectivo do nosso repórter de serviço. E, como se o destino quisesse compensar-nos dos esforços despendidos, a escolha revelou-se de uma oportunidade ímpar, pois o nosso repórter de serviço deslocou-se ao país irmão precisamente quando os acontecimentos se encarregam de melhor justificar a sua presença. Neste momento, o nosso camarada de redacção Joaquim Letria percorre o Brasil de lés a lés, recolhendo notas de reportagem que possam dar aos nossos leitores uma ideia, tanto quanto possível exacta, do país que ajudámos a nascer e hoje se encaminha, só e seguro, para um lugar de merecida preponderância no concerto das nações. Algumas dessas notas estão já organizadas em crónicas que Joaquim Letria nos enviou de além-Atlântico e começaremos a publicar na próxima segunda-feira. O leitor será a pessoa mais indicada para ajuizar do seu interesse e da sua actualidade, na certeza de que tudo procuramos fazer para total satisfação dos seus mais íntimos desejos.

RECUPERAÇÃO DA ACTIVIDADE PRODUTIVA

—PROPÓSITO ANUNCIADO PELO GOVERNO NO RELATÓRIO DO ORÇAMENTO DO ESTADO

Em execução da Lei n.º 2 136 (lei de meios), e usando da faculdade conferida pela Constituição (n.º 3.º do art. 109.º), o Governo elaborou o decreto que regula a cobrança das receitas e fixa as despesas do Estado para o ano económico de 1968, decreto conhecido por Orçamento Geral do Estado.

O articulado do decreto é antecedido por um relatório, que logo na *Introdução* define o diploma como o «documento mais expressivo das características próprias da administração financeira, laboriosamente erguida nas últimas décadas».

E logo segue:

«Para o ano de 1969, pode sintetizar-se nos seguintes nú-

(Continua na 4.ª página)

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

AMNISTIA AOS EMIGRANTES CLANDESTINOS

(Ler na página 2)

AMPLA AMNISTIA AOS EMIGRANTES CLANDESTINOS

A folha oficial publica o Decreto-Lei n.º 48 783, dimanado dos Ministérios do Interior e da Justiça, pelo qual é concedido o benefício da amnistia ao crime de emigração clandestina previsto no n.º 4.º do artigo 85.º do Decreto-Lei n.º 39 749, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 43 582, e no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 46 939.

O texto do presente decreto é o seguinte:

«A legislação portuguesa pune criminalmente a emigração clandestina, considerando como tal a realizada por indivíduos que saiam do País sem passaporte, com passaporte falso ou passado em nome de outrem, por aqueles que, embora munidos de passaporte, não cumpram á saída do País as formalidades necessárias e por aqueles que, tendo intenção de fixar-se no estrangeiro, não estejam munidos de passaporte que a tal os habilite (passaporte de emigrante).

«Tendo em consideração que muitos dos que se encontram incursos nesse crime foram induzidos a praticá-lo na ignorancia do mal causado e que desejam agora regularizar a sua situação perante as autoridades portuguesas, de modo a poderem circular livremente em Portugal, pareceu, ao Governo, oportuno conceder na presente ocasião uma amnistia que tal permitisse.

«Deste modo, os emigrantes portugueses considerados clandestinos deixam de incorrer nas penas cominadas para os factos praticados até á data do presente decreto e poderão legalizar a sua situação, beneficiando, aliás, de providências especiais tomadas pelo Ministério do Interior, desde que se apresentem a requerê-lo ás entidades competentes.

«Escusado será notar que tal legalização não será possível se, além da irregularidade resultante da falta de passaporte de emigrante em ordem, os interessados houverem cometido qualquer outro crime ou delito pelo qual hajam de responder perante os tribunais.

«Nestes termos:

«Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

«Artigo unico. — 1. — E' amnistiado o crime de emigração clandestina previsto no n.º 4.º do artigo 85.º do Decreto-Lei n.º 39 749, de 9 de Agosto de 1954, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 43 582, de 4 de Abril de 1961, e no artigo 3.º do Decreito-Lei n.º 46 939, de 5 de Abril de 1966.

«2. Este benefício não aproveita aos reincidentes, delinquentes de difícil correcção, vadios e equiparados.»

O presente decreto (que possibilita a milhares de portugueses ausentes no estrangeiro a regularização da sua situação) constitui uma medida de grande alcance social e situa-se na sequência do despacho recente do ministro do Interior pelo qual se concediam aos emigrantes clandestinos a possibilidade de virem passar o Natal com as famílias. Neste despacho o ministro salientava que a situação daqueles indivíduos «preocupa o Governo».

A MELHORIA DO GADO LEITEIRO PORTUGUÊS

Chegaram a Lisboa adquiridos pelo Governo português no Canadá, 13 jovens touros de raça pura Holstein-Friesian. É a primeira vez que são comprados para Portugal touros originários do Canadá. Espera-se que as suas crias excederão consideràvelmente a média de produção do gado leiteiro português.

Os touros foram escolhidos pelos drs. Guilherme Pereira, dos Serviços de Melhoramento Animal, e F. de Sousa Guerra, da Estação de Reprodução Animal, serviços dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Entre os animais comprados figuram seis filhos do touro da classe extra «Rosafe Citation R» e três filhos da classe extra «Selling Rockman».

A classe extra é o mais alto padrão de classificação para touros Holstein do Canadá e baseia-se na extraordinária qualidade das filhas desses touros, quer para produção quer para tipo.

Os Serviços de Inseminação Artificial possuem, depois desta aquisição e de outras anteriores, um nucleo de touros da melhor ascendência existente neste momento na Europa

Morte trágica de um jovem

GAVIÃO, 28 — Não há suspeitas de crime em relação à morte do jovem Fernando Manuel Ferro Carranca, de 16 anos, empregado de comércio, que foi encontrado morto por enforcamento. A ausência de suspeitas de crime é confirmada por uma carta que a vítima escreveu antes do acidente.

Aquele jovem era filho de Joaquim Manuel Carranca e de Maria Antónia da Costa Ferro e natural da freguesia de Ulmo, concelho da Chamusca.

Tomaram conta da ocorrência o comandante da G. N. R. e o subdelegado de Saúde.

CASA DA IMPRENSA

Sob a presidência do sr. Fernando Fragoso, reuniu ontem, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), que aprovou o orçamento do próximo ano e procedeu á eleição dos novos corpos gerentes.

No decorrer da reunião, o sr. dr. César Afonso deu conta das diligências em curso para um possível acordo da Caixa de Reformas dos Jornalistas no que diz respeito á assistência médica e medicamentosa aos jornalistas que trabalham nos jornais de Lisboa.

Por ultimo procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes cujo resultado foi o seguinte: assembleia geral — presidente, Fernando Fragoso; vice-presidente, João Mimoso Moreira; 1.º secretário, Elmano Simões Coelho; 2.º secretário, Alvaro Baptista Anselmo; 1.º vice-secretário, Artur Santos Jorge; 2.º vice-secretário, Luís Ferreira. Conselho fiscal — efectivos: presidente, José Alves dos Santos; secretário, Mário Pinho Branco; relator, Faustino Fialho de Oliveira; suplentes: presidente, dr. Alvaro Salema; secretário, Adelino Duarte Alves; relator, António Handel de Oliveira. Direcção — efectivos: presidente, dr. Mateus Boaventura; secretário, dr. César Afonso; tesoureiro, João Alves; 1.º vogal, Carlos Machado; 2.º vogal, Rodrigo António Pinto; suplentes: presidente, dr. Jacinto Baptista; secretário, João Gomes; tesoureiro, Renato Boaventura; 1.º vogal, Adolfo Simões Muller; 2.º vogal, António José de Sequeira.

A C. P. JÁ ENCOMENDOU UM NOVO BARCO PARA SUBSTITUIR O «ALENTEJO»

Recebemos da C. P., com o pedido de publicação, o seguinte comunicado sobre o encalhe do navio «Alentejo» na noite de 24 para 25 de Dezembro:

«1. Como é do conhecimento publico, o navio «Alentejo», pertencente á frota fluvial, da C. P., encalhou devido ao nevoeiro, na noite de 24 para 25 do corrente, perto da estação do Barreiro, aonde deveria terminar a sua marcha. O «Alentejo», que ao longo de mais de 40 anos de vida, averba, no seu activo, tantos serviços prestados ao publico, provocou, agora, um incidente que nada tem a ver com a sua idade. Muito embora não se tivesse tratado, felizmente, de uma situação de grande risco, reconhece-se que deste incidente resultaram sérios transtornos na vida dos passageiros, agravados por se tratar da véspera de Natal. A Companhia vem, por este meio, apresentar as suas desculpas a todas as famílias que, assim, viram prejudicado o seu convívio de Natal. E promete envidar todos os esforços no sentido de não se repetirem tão desagradáveis incidentes.

2. A Imprensa, que tem relatado o sucedido, chama a atenção para dois factos a que se reconhece grande importancia: *a*) «O facto de continuarem a ser utilizados, na travessia Lisboa-Barreiro, barcos muito velhos, sem condições de conforto e não dispondo da aparelhagem que mais segurança confere á navegação» (sic); *b*) «O facto de, logo que foi dado conhecimento do encalhe, as entidades competentes não terem tomado nenhumas providências no sentido de acudirem aos passageiros, abandonados á sua desdita, em plena noite de Natal» (sic).

3. Quanto ao primeiro dos factos acima citados, reconhece-se que, a par de quatro barcos novos, dois dos quais entraram em exploração muito recentemente, a frota fluvial da Companhia mantém ainda dois barcos antigos, o «Evora» e o «Alentejo». Previu a C. P. que, com a entrada em exploração dos dois barcos recentemente adquiridos, pudesse vir a abater do serviço o «Alentejo». Todavia, a procura de transportes naquela ligação fluvial desenvolveu-se a um ritmo tal que, apesar de manifestamente contrariada, foi obrigada a manter ainda em serviço esse barco. Foi já encomendado novo barco, a juntar aos quatro de construção mais recente, e esperando-se que, com ele, o «Alentejo» possa vir a ser dispensado, se a afluência de tráfego não exceder os níveis previstos. Entretanto, tem sido feito um esforço no sentido de utilizar o «Alentejo» o menos vezes possível, conhecido o mal-estar psicológico que desperta nos seus utentes, quando posto em confronto com os barcos novos. Tem acontecido, porém, que quando se oferece um outro barco alugado a empresas que operam no Tejo, entre ele e o «Alentejo», o publico prefere abertamente este ultimo, apesar dos inconvenientes que se lhe apontam. Verifica-se, pois, que a unica solução será a encomenda de novos barcos, solução que pressupõe a disponibilidade de recursos financeiros que não aparecem na medida dos desejos da C. P. A segurança do «Alentejo» é garantida pelo seu certificado de navegação e para a assegurar tem a C. P. feito as grandes reparações e as modificações indispensáveis. Consciente dos inconvenientes da sua utilização, a Companhia fará o que lhe for possível, no sentido de reduzir ao mínimo esses inconvenientes.

4. Quanto ao facto apontado na acima citada alínea *b*), está em curso o inquérito que permitirá averiguar o que, efectivamente, se passou.

Como foi noticiado num órgão da Imprensa de Lisboa, na noite de Natal teve a C. P. cerca de 8000 empregados, distribuidos ao longo das suas linhas, assegurando a boa execução dos serviços ferroviários. Assim tem de ser, pois está em causa o funcionamento regular e contínuo de um serviço essencial á vida do nosso País. E o pessoal ferroviário tem perfeita consciência que, desse modo, cumpre um dever para com a colectividade.

O serviço fluvial, entre Lisboa e Barreiro, está englobado nessa enorme tarefa executada a bem do publico que utiliza os transportes oferecidos pela C. P. Conhecida a prontidão, tantas vezes assinalada pela Imprensa, com que os ferroviários se apresentam a resolver os problemas difíceis, que por vezes, se levantam quando há perturbações de exploração, com manifesto prejuizo dos seus justos descansos, a qualquer hora do dia ou da noite, e tantas vezes sofrendo as inclemências do tempo, conhecido isso, estranha-se que, sem o exame sereno da situação real e dos condicionalismos do momento, se possa, desde logo, apregoar incúria ou desleixo.

A este propósito servimo-nos da expressão de um órgão da Imprensa de Lisboa, escrevendo: «O silêncio é de ouro quando pesa naturalmente sobre os ombros um inquérito que permitirá definir responsabilidades.»

DE ONTEM PARA HOJE

LEGISLAÇÃO SINDICAL

Num estado corporativo naturalmente que o sistema tem larga parte na vida da nação e de todos os seus cidadãos; e que nas promessas de transformação, promessas de transformação que levaram o sr. ministro do Interior a classificar a hora presente de «Primavera política», as organizações corporativas têm de ser abrangidas. Estamos ainda na hora das promessas, estando neste momento «a processar ou em estudo importantes reformas da legislação da organização corporativa portuguesa», segundo acentuou ontem o sr. ministro das Corporações. Essas promessas de transformação abrangem designadamente, segundo o mesmo membro do Governo, «o projecto de decreto-lei, em apreciação na Camara Corporativa, que altera alguns aspectos fundamentais da legislação sindical (alargamento de ambito dos sindicatos, ordens, eleições dos corpos gerentes, contencioso, etc.) e a proposta de lei que igualmente baixou já áquela Camara destinada a reestruturar as Casas do Povo e a iniciar o alargamento da Previdência aos meios rurais. Muitas das inovações introduzidas por estes diplomas e outros que estão em estudo serão depois tornados extensivos, com as adaptações convenientes, aos demais organismos corporativos primários e intermédios». As declarações do sr. ministro da Corporações foram feitas quando ontem recebeu o presidente da Corporação da Industria acompanhado de diversos dirigentes corporativos com a finalidade do alargamento do ambito do Grémio das Madeiras.

OS DIREITOS DO HOMEM

Na Associação Académica de Santarém efectuou-se ontem á noite um colóquio sobre os Direitos do Homem. Sabido que o ano que ora finda foi consagrado pelas diversas organizações internacionais aos Direitos do Homem, associações de cultura scalabitanas promoveram a sessão em que foi orador o conhecido advogado dr. Fernando de Abranches-Ferrão. É o vice-presidente da Liga Nacional dos Direitos do Homem, filiada na organização internacional reconhecida pela O. N. U. A sala estava repleta e o conferencista foi apresentado pelo dr. Dias Pereira. A exposição do dr. Abranches-Ferrão teve aquelas características de clareza, limpidez e vivacidade que são próprias do jurista e cidadão que tantas vezes tem defendido os direitos do seu semelhante nos tribunais comuns ou especiais.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. brigadeiro Bettencourt Rodrigues, mministro do Exército, e general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; prof. dr. Jaime Rios de Sousa; e António de Medeiros e Almeida.

CONVÍVIO MUNICIPAL

No Palácio Galveias realizou-se o tradicional jantar de confraternização, oferecido pelo presidente do Município aos vice-presidentes, vereadores, chefes de divisão e outros colaboradores na obra municipal. O general França Borges saudou, em primeiro lugar, o convidado de honra, dr. José Hermano Saraiva, ministro da Educação, que era vereador quando entrou para o Governo.

MOTORIZADA QUE SE DESPISTA

Ia o estudante Casimiro Alves (Carunha), de 19 anos, de Loueiras, perto de Pinhel, na sua motorizada. Ia de Pinhel para a Guarda. No sítio da Pedrosa, a motorizada despistou-se e o condutor foi projectado a distancia, ali ficando, com esmagamento do craneo. Era de noite e a serra enluarada lhe foi sudário durante horas e horas.

HORA DE HARMONIA

O sr. ministro do Interior voltou ontem a acentuar que «para o Ministério do Interior contam, no novo ano, todos os processos que conduzam á harmonia e conciliação». E o dr. Gonçalves Rapazote acrescentou — ao receber os cumprimentos dos funcionários do seu Ministério por ocasião da passagem de ano — que «a luta no Ultramar, a labuta dos nossos compatriotas em terras estrangeiras em busca de melhores condições de vida, o esforço colectivo da Nação, hão-de estar presentes nas nossas consciências e ajudar a nossa mutua compreensão».

Em três linhas

O Decreto-Lei n.º 48 784 estabelece novo processo para a desafectação dos terrenos do domínio publico sob a administração da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

///

Uma portaria do Ministério das Finanças fixa em 3 por mil a taxa para o próximo ano económico a cobrar dos estabelecimentos de empréstimos sobre penhores, calculada sobre o ultimo saldo dos empréstimos apurado.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar abre créditos na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província ultramarina de Angola destinados a reforçar verbas inscritas na mesma tabela e a inscrever uma importancia para pagamento de encargos resultantes de contratos de fornecimento efectuados ao abrigo do financiamento General Trade.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

BARREIRO, 28 — No salão do Clube 22 de Novembro, nesta vila, realizou-se o casamento da menina Sílvia Susana Cordeiro da Cruz Estadão, filha do sr. António Cipriano da Cruz Estadão e da sr.ª D. Maria Gertrudes Cordeiro, com o sr. dr. José Julio Ferreira Amado, filho do sr. José de Matos Amado e da sr.ª D. Julia dos Santos Ferreira Amado.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

O general Bakr (do Iraque) procura esconder a impopularidade com a «luta» contra a espionagem

A espionagem, prática infelizmente corrente em todos os países e em todos os tempos, não pode deixar de intensificar-se em período de crise aguda ou de guerra entre Estados. Não admira, pois, que se descubram, frequentemente, redes de espionagem, tanto em Israel como nos países árabes.

O «caso» que acaba de ser revelado no Iraque, com uma campanha publicitária de grande envergadura, parece suspeito sob muitíssimos aspectos. Antes de mais, anota-se a sua oportunidade depois das pesadas perdas infligidas pela aviação israelita ás forças iraquianas estacionadas na Jordânia. Logo no dia seguinte á incursão, o chefe do Estado, general Bakr, proclamava do alto da varanda do palácio presidencial, perante dezenas de milhares de manifestantes indignados: «Juro aqui mesmo que nem um só espião, um unico membro da *quinta coluna*, nem um sabotador ou contra-revolucionário, terá a vida segura a partir deste momento.»

O chefe da Junta, no Poder desde 17 de Julho passado, manteve a sua palavra. Militantes da extrema-esquerda, dirigentes sindicais, foram abatidos friamente por milicianos do Partido Baas que está no poder; localidades em poder das autoridades autonomistas curdas, igualmente denunciadas como membros da «quinta coluna», foram atacadas; e, finalmente, a «rede de espionagem israelita» foi «desmascarada». Tudo isto, no espaço de dez dias.

O prazo foi provàvelmente muito breve para que as autoridades iraquianas tenham podido apresentar um processo convincente. De facto, a amálgama a que estas procederam espanta por grosseira: a rede, segundo Bagdad, relacionar-se-ia simultâneamente com Israel, a C. I. A., o Cento (ex-pacto de Bagdad) e o Irão, reunindo, no seu seio, políticos iraquianos de primeiro plano, individualidades libanesas e judeus iraquianos. Para coroar tudo, um destes, um tal Ezra Zilkha residente em Bassorá, seria o chefe supremo desta «orquestra branca».

Para quem conhece a malfadada sorte dos judeus iraquianos, na sua maior parte velhos que apenas desejam morrer em paz na sua pátria, a cruel vigilância policial a que estão submetidos e a acusação contra uns vinte parecem, pelo menos absurdas. De facto, dificilmente se vêem os serviços de informações israelitas recrutar agentes entre os cidadãos iraquianos mais suspeitos aos olhos do seu Governo

Não menos inerível é a denúncia como «espiões» de individualidades iraquianas, tais como o antigo presidente do Conselho, dr. Abdel Rahma Bazzaz e o antigo ministro da Defesa, Abdel Aziz Okeilli, cujas opiniões políticas são antagónicas. O primeiro é um civil moderado, partidário de uma democracia parlamentar, favorável á solução pacífica com os autonomistas curdos; o outro é um «duro», favorável á guerra contra o movimento do general Barzani e que foi, além disso, um dos partidários do actual presidente da República iraquiana do golpe de Estado de 17 de Julho de 1968.

A «rede de espionagem», segundo Bagdad, não só tinha por missão entregar-se

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

a tenebrosas actividades de informações, como ainda e em especial, «derrubar o regime popular do Baas». Súbitamente, tudo parece esclarecido. O general Bakr, recusado por todos os partidos políticos com excepção do Baas, assim como pelos nacionalistas curdos, a despeito das ofertas aparentemente sedutoras, feitas no dia seguinte ao «putsch» do Verão passado, apresenta-se como defensor da pátria contra uma coligação de «espiões, de membros da *quinta-coluna*, de sabotadores e de contra-revolucionários».

Os iraquianos conheceram, em dez anos, uma dezena de golpes de Estado, com êxito ou falhados. Os vencedores acusaram, muitas vezes, os seus adversários de serem agentes mais ou menos conscientes do inimigo israelita. É duvidoso, em tais condições, que este povo, de modo algum desprovido de espírito crítico, acredite ingénuamente nesta nova «caça ás feiticeiras».

Um documento «expressivo»

por SÉRGIO RIBEIRO

É significativo que o relatório do Orçamento Geral do Estado o defina como o documento mais expressivo das características próprias da administração financeira. Por isso não nos parece demais repetir, na oportunidade da sua saída, que o O. G. E. é um decreto *que avalia as receitas e fixa as despesas para um exercício económico, tendo a finalidade de traduzir em verbas os princípios e as ordens de prioridades legislados. Princípios e ordens de prioridade se definem no «processo» da Lei de Meios com a participação do Governo (proposta), da Camara Corporativa (parecer), da Assembleia Nacional (discussão e forma definitiva).*

A partir desta definição do O. G. E. como concretização no executivo das grandes linhas de orientação institucionais da actividade económico-financeira, seriamos tentados a analisar até que ponto as receitas previstas e as despesas fixadas corresponderiam a uma quantificação de propósitos e de afirmações tornados Lei. Esse confronto teria o maior interesse, dentro do nosso esquema institucional, uma vez que cabe ao Governo responder ao que resulta de uma elaboração que se pretende representativa. Na prática, esse interesse aparece diminuído pelo facto da «proposta de Lei de Meios», elaborada pelo Governo, pouco ser alterada com as intervenções nas câmaras (Corporativa e A. N.). Não quer isto dizer que é descabido de interesse o confronto entre os princípios e a sua concretização. De qualquer modo, a afirmação de princípios corresponde a uma necessidade, e sempre tem utilidade verificar a coerência das previsões numéricas com as afirmações abstractas.

Já que escrevemos «coerência das previsões», aparece-nos uma outra maneira de abordar o O. G. E.: a do documento como elemento de previsão. Anotamos que, muito saudàvelmente, o relatório começa por levantar a questão, revelando que a «consciência técnica» manifesta certa intranquilidade. Melhor do que nós poderiamos escrever, lê-se nesse relatório: «...o Orçamento, como elemento de previsão, terá o interesse que vier a ser confirmado pela análise da conta respectiva. Ora têm-se verificado profundas divergências entre as previsões orçamentais e os resultados expressos nas contas. E seguramente que o mesmo irá acontecer em relação ao presente Orçamento».

Para ilustrar esta séria reserva, refiram-se o exemplo das receitas ordinárias que se estimam em 18 503,3 mil contos para 1969 e já atingiram 18 543,3 nos dez meses de 1968 (O. G. E. para os doze meses de 1968 — 16 915,7!).

Poderíamos ficar por aqui. Mas não queremos, na sequência de observações feitas no ano passado (DL. 30-12-67), deixar de referir a evolução provável dos impostos, parcela mais importante das receitas avaliadas. Os impostos passaram de 66,2% das receitas ordinárias previstas para 1968 para 66,5%, correspondendo a 12 301,5 mil contos contra 11 203,6 para o O. G. E. de 1968. O que nos parece de salientar é que, entre os impostos, os indirectos observaram acréscimo mais importante, no cotejo de previsões. Assim, enquanto a previsão de receitas ordinárias revela um acréscimo de 9,4%, a previsão dos impostos directos aumentou 9,0% e a dos impostos indirectos 10,4 por cento. Em resultado dessa evolução os impostos directos que teriam passado de 30,8% das receitas ordinárias do O. G. E. de 1967 para 28,7% no O. G. E. de 1968, baixariam para 28,6% no O. G. E. de 1969; a evolução nos impostos indirectos é bem de sinal contrário, 35,4% no O. G. E.-67, 37,5% no O. G. E.-68 e 37,9% no O. G. E.-69.

Recordando o que escrevemos há um ano deve ter-se presente que o imposto indirecto onera o consumo (maior acréscimo: de 1600 para 2100 mil contos no imposto de transacções, entre o O. G. E.-68 e o O. G. E.-69), tal como se deve ter presente que o imposto directo é um tipo de taxação sobre rendimentos (de trabalho e outros), e incide sobre os sujeitos desses rendimentos (redistributivo e até progressivo, nalguns casos). Com a agravante de, entre as previsões de 1968 e de 1969, o acréscimo dos impostos directos gerais ser de 9,0% e o do imposto profissional, nesta categoria de receitas ordinárias o imposto sobre o rendimento do trabalho, ser de 17,8%.

A maneira de resumo sobre rápida leitura de documento tão importante: uma tecnocrática tomada de consciência criadora de esperanças, um Orçamento Geral do Estado para 1969 «mais continuidade que adaptação».

Nota do dia

PEQUENO INTERVALO

DEPOIS DA LUA, parece inevitável o esforço de se voltar ao concreto. Naturalmente o leitor, pelo menos alguns leitores, que já viram no jornal as primeiras notícias referentes aos editais para o recenseamento eleitoral, sentir-se-ão ávidos de que se lhes fale de política, para mais que o ano que vem é ano de eleições. Mas a Assembleia Nacional está em férias, as iniciativas do Governo no sector político estão também atenuadas pelos hábitos da quadra, de modo que, verdadeiramente, não há mote aparente e imediato para glosar

Mas de política, também, o que é que se quer? O que é que se quer e o que é que dela se quer? Bem, longe do desejo de nos estarmos distraidamente a repetir ou embevecidamente a citar, parece inevitável insistir na ideia de que a política não a temos como uma finalidade, mas simplesmente um método. Fazer política, tal como a entendemos, é procurar soluções justas para aqueles problemas que sejam os de toda a gente e os de todos os dias.

Se o leitor tiver que vir dizer a alguém o que é que considera essencial na sua vida, quais é que são os problemas que o atormentam, naturalmente virá balbuciar, pois bem, sobre o preço do bife, sobre as dificuldades de arranjar casa que lhe caiba no orçamento doméstico, sobre quanto lhe custa um sobretudo agora para estes dias mais ásperos, sobre os livros que tem de comprar para o filho que anda na escola. E então, agora, com a ameaça da gripe, então não acham também? Pois é verdade, achamos.

E aqui está um programa, não, claro está, um programa de realizações políticas, mas um programa de preocupações reais, quer dizer, um rol de problemas a discutir e em relação aos quais parece bem possível e até necessário que tenha toda a gente a sua opinião formada. Pois a quem é que pode parecer indiferente o que se decidir ou o que se passar nesses sectores? Todos são essenciais, mas na impossibilidade de os pôr na mesa todos ao mesmo tempo, é preciso escolher.

Dessa escolha podemos extrair o que parece mais fácil, não de resolver, mas de discutir, por estar todos os dias presente na nossa própria experiência e por ser o que mais vezes vem à mesa da discussão: o das casas. Um jovem casal que se prepare para pôr casa quanto é que ganha no começo da vida? Quanto é que terá de pagar mensalmente para obter uma habitação decente? Qual é a relação razoável que se deve fixar entre o que se ganha e o que se pode pagar como renda de casa?

Isto é política. Ter a consciência da existência de tais problemas é o ponto de partida de tudo. Ser capaz de pensar neles e procurar contribuir para se lhes encontrar solução é participar numa actividade de teor político perfeitamente desejável. Quem é capaz de se desinteressar? Parece que ninguém, pois, se quase todos são inquilinos, os que não o são hão-de ser senhorios. E a uns como a outros o problema a todos toca. Da mesma maneira? Claro que não. Mas do que se trata é de encontrar fórmulas que tenham em conta os interesses de toda a gente. Todos os interesses? Pois naturalmente aqueles que sejam legítimos e justos.

BELA MONTRA
MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
T. 534457/59

A INTENSIFICAÇÃO DA PROCURA INTERNA

É UM DOS OBJECTIVOS ENUNCIADOS NO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

meros (em milhares de contos):

Receitas ordinárias	18 503,3
Despesas ordinárias	15 286,9
Saldo do orçamento ordinário	3 216,4
Receitas extraordinárias (excepto os saldos de anos económicos findos)	6 719,8
Saldos de anos económicos findos	104
	6 823,8
	10 040,2
Despesas extraordinárias:	
a) Defesa e segurança	6 339,9
b) III Plano de Fomento	3 521,3
c) Outras	177,1
	10 038,3
Superavit orçamental +	1,9

O relatório continua com uma referência sobre as profundas divergências entre as previsões orçamentais e os resultados expressos nas contas. Referência quantificada em exemplos da evolução das receitas ordinárias e das despesas extraordinárias de defesa e segurança:

«Sabe-se, pois, que a realidade irá ultrapassar a previsão.

Simplesmente, não é possível, neste final de ano, procurar um melhor enquadramento das realidades previsíveis. Desde logo porque uma tão profunda revisão do Orçamento impediria a sua apresentação dentro do prazo legal.

Acresce que se não possuem modelos de previsão e estatísticas de base que permitam transformar radicalmente os processos administrativos que se desenvolvem em torno da tarefa de preparação do Orçamento Geral do Estado.

Certo que o problema de um adequado instituto de previsão não interessa apenas ao Estado, ou mesmo à administração pública. Trata-se de um problema nacional, ao qual o Governo irá dedicar a sua melhor atenção, acolhendo, com agrado, os estudos e as sugestões dos especialistas na matéria. Por tal via se espera congregar esforços no sentido de se construírem e afinarem progressivamente os modelos de previsão económica e financeira que estão na base do esforço a realizar para a renovação das técnicas orçamentais usadas no País».

A conjuntura económica

Depois da introdução, o relatório continua com *Elementos conjunturais a considerar*. O capítulo abre ligando este relatório ao da proposta de Lei de Meios:

«No relatório que acompanhou a proposta de lei de meios para 1969 efectuou-se a análise da conjuntura económica internacional e nacional, completada com as perspectivas então previstas para o próximo ano. Importa agora apenas proceder à revisão e actualização destas perspectivas nos aspectos em que a evolução recente o aconselhe».

Essa revisão e actualização anota os aspectos mais relevantes da evolução próxima, referindo-os aos países de mais importância no contexto internacional e procurando caracterizar a conjuntura e as perspectivas

«Este quadro da conjuntura económica internacional é susceptível de influenciar a evolução da economia nacional, caracterizada presentemente por uma relativa recuperação da actividade produtiva, mas sem ter retomado ainda o dinamismo que se observava antes do período de afrouxamento. Existem, de facto, indicações de recuperação, embora irregulares, na produção industrial, com excepção designadamente das indústrias de bens de equipamento. A evolução da produção neste sector produtivo e a contracção das importações de máquinas e aparelhos reflectem o abrandamento do investimento privado, nomeadamente na indústria transformadora. Por outro lado, o programa para o ano em curso do III Plano de Fomento terá tido nível de execução relativamente baixo, não obstante a intensificação, no decurso do 2.º semestre, dos investimentos públicos e a realização pelo Estado de operações financeiras em benefício do sector privado.

Com vista a dinamizar a economia torna-se indispensável prosseguir a acção tendente à recuperação do investimento, em particular na indústria.

Dadas as dificuldades que poderão manifestar-se no próximo ano no domínio das exportações — particularmente com destino ao Reino Unido e à França —, aquela recuperação parece depender essencialmente do comportamento da procura interna; daí que o Governo tenha procurado acelerar os trabalhos preparatórios do programa de execução do III Plano de Fomento para 1969, com vista a intensificar a procura pela via da expansão do investimento público. Outras medidas complementares se tornam convenientes no sentido de impedir que, por deficiente comportamento de certas estruturas, o aumento do consumo privado continue a ter fraca influência dinamizadora no crescimento do produto nacional, por estar sendo canalizado prevalentemente, para a maior aquisição de bens e serviços importados.

A acção de carácter expansionista, necessária não só para estimular a procura, como para assegurar um adequado nível de emprego (dada a previsível redução da emigração), é orientada pelos objectivos da estabilidade monetária interna e do equilíbrio da balança de pagamentos.»

Mais adiante, acrescenta-se:

«As limitações de ordem externa a uma política de aceleração do crescimento económico podem vir a assumir relativa importância, em consequência não só das prováveis dificuldades quanto à expansão das exportações e das receitas do turismo e à evolução do volume das transferências privadas, mas também devido à necessidade de substancial elevação do volume de importações.

A actual posição da balança de pagamentos e o elevado nível das reservas cambiais, bem como o interesse pelas aplicações no País de capitais estrangeiros, não justificam preocupações exageradas no futuro próximo. No entanto, o facto de parte dessas reservas provir de operações de crédito externo, público e privado, que o País terá de liquidar, pontualmente, nas respectivas datas de vencimento, obriga a controlar, com rigor acrescido, a aplicação que se faz dos fundos obtidos por essa via, por forma a garantir que as disponibilidades geradas pelos mesmos sejam suficientes para fazer face aos respectivos encargos».

Acréscimo das receitas ordinárias, em especial dos impostos directos e indirectos

O capítulo III, *Receita ordinária*, começa por apresentar o resumo das rubricas a incluir na designação:

«A receita ordinária orçamentada para o ano económico de 1969 atinge o total de 18 503 300 contos. Comparada com a de 1968, que foi de 16 915 700 contos, regista-se um aumento de 1 587 600 contos, representado por uma taxa de crescimento de 9,4 por cento.

A distribuição, por capítulos, das receitas previstas para o ano económico de 1969 e a sua comparação com os valores correspondentes da gerência anterior podem observar-se no quadro seguinte:

Receitas ordinárias por capítulos

(Milhares de contos)

Capítulos	1969	1968	Diferenças
I) Impostos directos	5 290,5	4 854,6	+ 435,9
II) Impostos indirectos	7 011	6 349	+ 662
III) Indústrias em regime tributário especial	1 100,1	1 063,7	+ 36,4
IV) Taxas	888,7	778,7	+ 110
V) Domínio privado	1 029,1	871,1	+ 158
VI) Rendimentos de capitais	210,6	173,2	+ 37,4
VII) Reembolsos e reposições	1 440,7	1 418,5	+ 22,2
VIII) Consignações de receita	1 532,6	1 406,9	+ 125,7
	18 503,3	16 915,7	+ 1 587,6

Todas as classes dos rendimentos ordinários apresentam acréscimos nas suas previsões para a futura gerência, sendo de salientar, pelo seu volume, as que se anotam nos impostos directos e indirectos.

Estes dois capítulos somam 12 301 500 contos, ou seja, 66,5 por cento em relação ao total orçamentado para o ano de 1969, percentagem que pouco difere da do ano anterior».

Das considerações sobre as receitas orçamentadas, anotemos que o acréscimo mais substancial é no imposto de transacções, em que se prevê um acréscimo de 500 mil contos relativamente ao orçamentado para 1968, o que representa 31,25 por cento.

Despesa ordinária, o capítulo IV, começa por referir que «o aumento global da despesa ordinária previsto para 1969 é de 1 623 200 contos. Na verdade, os encargos ordinários do Estado, que em 1968 atingiram uma previsão de 13 663 700 contos, somaram no orçamento para o ano económico de 1969 o total de 15 286 900 contos.

É o maior aumento desde sempre registado no sector ordinário da despesa, mesmo considerando a elevação resultante do ajustamento de vencimentos feito a favor do funcionalismo em geral, através do subsídio eventual de custo de vida e que se reflectiu em pleno no orçamento de 1967».

O relatório continua com a pormenorização dos aumentos da despesa ordinária de que são valores mais altos os relativos ao Ministério da Educação Nacional (428,7 mil contos) e à Dívida Pública (261,9 mil contos), mantendo-se esta a despesa mais volumosa (2 441,1 contra 2 401,3 do Ministério da Educação Nacional).

Acréscimo nas despesas de defesa e de fomento

O capítulo seguinte respeita à *Defesa extraordinária*:

«O acréscimo da despesa extraordinária orçamentada para 1969 é de montante superior ao registado no ano corrente.

Este acréscimo distribui-se, quase na totalidade, pelos dois grupos de despesas mais salientes: o da defesa e segurança e o do III Plano de Fomento.

Com o novo aumento da despesa extraordinário elevou-se mais ainda a percentagem desta despesa em relação ao total da despesa ordinária, como se vê pelo seguinte quadro:

Anos	Despesa ordinária (1)	Despesa extraordinária: Defesa e segurança (2)	Plano de Fomento (3)	Outros investimentos (4)	Total (5)	Percentagem (5):(1) (6)
1966	11 026,5	4 011	2 203,3	169,5	6 383,8	57,8
1967	12 605,4	5 347	2 145,4	106,5	7 598,9	60,2
1968	13 663,6	5 613	2 920,9	137,4	8 671,3	63,4
1969	15 286,9	6 339,9	3 521,3	177,1	10 038,3	65,6

Quanto à rubrica «Defesa e segurança», é uma nova dotação que origina a diferença — a destinada ao reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica (..).

A dotação atribuída para execução do III Plano de Fomento em 1969 é a mais elevada de sempre: num só ano, o Orçamento Geral do Estado põe à disposição dos serviços públicos verbas que excedem substancialmente (mais 136 mil contos) o total que lhes foi facultado nos seis anos de execução do I Plano de Fomento».

Para uma «disseminação regional dos efeitos do crescimento económico»

É sobre este capítulo que se tecem as mais largas considerações, que antecedem a *Notal final*.

Esta nota final é o fecho do relatório, a que se segue o articulado do decreto. Transcrevemo-la na íntegra:

«Em 1969, a administração pública é solicitada a demonstrar uma capacidade de realização em correspondência com o impulso que as actividades económicas reclamam. Está o Ministério das Finanças preparado para pôr à sua disposição os indispensáveis e justificados meios financeiros de que careçam.

Porém, esse esforço de realização poderá, eventualmente, ter de ser orientado em proporções a definir, independentemente de considerações de natureza especificamente financeira, se vierem a manifestar-se, ou a acentuar-se, desequilíbrios importantes.

Por um lado, à luz da experiência dos últimos anos (particularmente no domínio das disponibilidades de mão-de-obra e da evolução dos preços internos), mostra-se prudente evitar o risco de, através de uma rápida aceleração do investimento público, se desencadearem tensões sectoriais ou regionais, com a formação ou intensificação de desequilíbrios indesejáveis. E esse risco será particularmente sensível se, tendo em atenção os efeitos multiplicadores secundários, a evolução da procura interna, nas suas várias componentes, não for acompanhada da adaptação da oferta de bens e serviços, mediante o aumento da produtividade e a maior utilização, ou expansão, da capacidade produtiva.

Por outro lado, a evolução da economia internacional, particularmente naqueles países com os quais a economia portuguesa mantém relações mais estreitas (Estados Unidos, Reino Unido Alemanha e França), pode fazer inserir no esquema alterações muito significativas possìvelmente desfavoráveis para vários sectores da economia nacional.

Trata-se de riscos que não são de excluir e que criam especiais exigências de íntima colaboração com o Governo, no sector das actividades de crédito.

Tem o Ministério das Finanças — pela via institucional e pelos contactos directos — procurado chamar a atenção da banca privada para as distorções que se verificam na distribuição do crédito. A dinamização das estruturas bancárias tem de prosseguir, sem dúvida, mas os objectivos que a orientam hão-de situar-se na justa composição dos interesses público e privado. E, assim, deverá o Governo impedir que as instituições releguem para segundo plano das respectivas preocupações o problema da reconstituição de um mercado financeiro activo e susceptível de responder às exigências acrescidas e diversificadas que a actividade económica nacional suscita.

Estas as razões por que, na elaboração do Orçamento para 1969, se adoptaram, na medida do possível, providências financeiras susceptíveis de melhor adequação à realização dos objectivos económicos do Governo, quer no plano da política de desenvolvimento, quer no da política conjuntural.

Nessa linha de orientação se insere a definição do programa anual de execução do III Plano de Fomento, que é apresentado ao País como parte integrante do Orçamento Geral do Estado, no que se refere aos investimentos públicos e parapúblicos a financiar pelo Estado.

As opções feitas pelo Governo presidiram dois grandes objectivos: atacar, de frente, o problema da insuficiente formação bruta de capital fixo, que se crê constituir factor determinante na caracterização da actual conjuntura económica; incentivar os investimentos reprodutivos que maior influência possam exercer na disseminação regional dos efeitos do crescimento económico nacional.

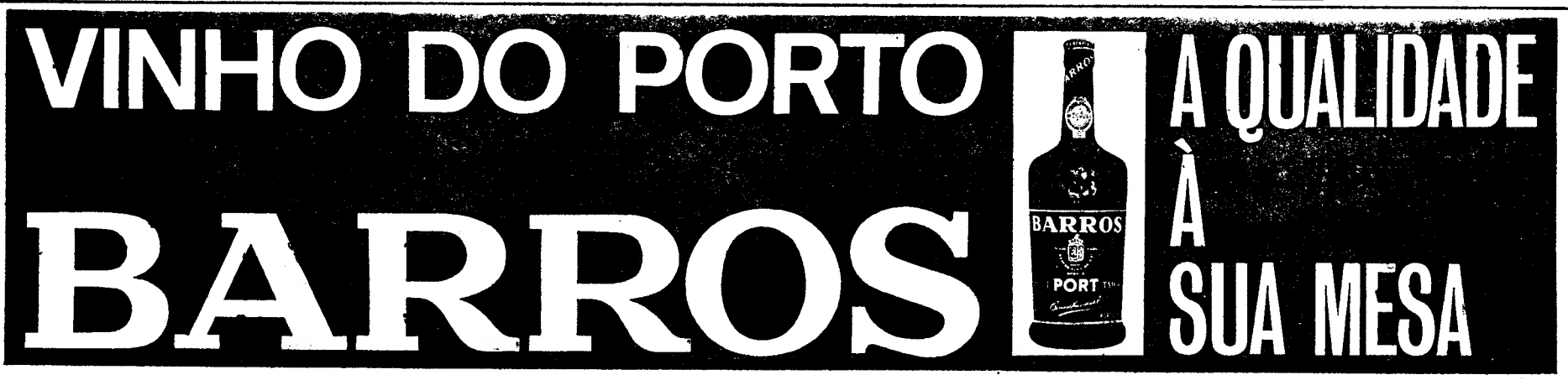
Termina-se com uma palavra de confiança e um propósito de fé, que bem quadram num documento que reflecte passos decisivos na vida da Nação.

A compreensão da quota-parte de cada um na indispensável satisfação das necessidades comuns permitirá, nos momentos adequados, a escolha das melhores soluções, e estas, guiadas pelo objectivo de justa composição dos interesses colectivos, contribuirão — todos o desejamos — para bem servir o engrandecimento nacional».

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de alunos da E. S. B. A. L.

Continua patente ao público, até ao fim do mês, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de trabalhos de um grupo de alunos da Escola de Belas-Artes de Lisboa.



VIDA MUSICAL

Recitais de órgão na Sé Catedral

Como em anos anteriores, a Fundação Gulbenkian promove, na Sé Catedral de Lisboa, cinco recitais de órgão, o primeiro dos quais no dia 12 de Janeiro.

Subordinado ao tema «Bach e os seus percursores», o ciclo conta com os nomes de Jean-Louis Durand, Philippe Laubscher, Antoine Sibertin-Blanc e Gertrud Mersiovsky. Todos os recitais decorrerão aos domingos, ás 16 e 30.

A venda de bilhetes começa no dia 6, no Cinema Tivoli. A receita reverte a favor de obras de assistência da paróquia da Sé.

ENCOMENDAS DA GULBENKIAN A COMPOSITORES PORTUGUESES

No intuito de estimular a criação de novas obras de musica portuguesa erudita e dando assim continuidade ao seu Plano de Auxílio aos Compositores do nosso país, a Fundação Gulbenkian fez recentemente as seguintes encomendas: ao maestro Frederico de Freitas — uma obra para órgão e orquestra de camara; ao compositor Artur Santos — uma musica para bailado; ao maestro Álvaro Cassuto — uma obra para orquestra de camara; e á compositora Maria de Lourdes Martins — uma obra para coro infantil e orquestra de camara.

TEATRO POPULAR

Está marcado para amanhã á noite, mais um espectáculo de iniciativa municipal, a cargo do conjunto Teatro Popular de Lisboa, na Academia Recreativa Leais Amigos. São representadas as peças em 1 acto «Don Ramon de Capichuela», «Direitos Iguais» e «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas.

NOITE DE TEATRO NO G. D. LISBONENSE

Hoje, ás 21 e 30, o G. D. Lisbonense, na Rua da Cruz dos Poiais, 33, 2.º, promove uma noite de teatro, dividida em três partes, a cargo do respectivo Grupo Cénico. A primeira parte será preenchida com um recital de poesia; a segunda com a peça de Tcheckov «Os Malefícios do Tabaco» e a terceira com «O Doido e a Morte», de Raul Brandão. A seguir, haverá baile.

Miguel Ángel Asturias argumentista de um filme com a capitosa MIKAELA

Miguel Ángel Asturias, penultimo Prémio Nobel de Literatura, é o autor do argumento de «Soluna», filme produzido pela Imago e rodado quase inteiramente em Buenos Aires. A vedeta do celulóide é Mikaela, que surge nesta imagem ao lado do grande romancista e poeta guatemalteco. Aliás, Asturias prepara já uma história para Joselito interpretar, o que talvez queira dizer que lhe faltava, no rol das experiências maiores, uma entrada em forma no cinema. Entretanto, «Soluna» anda por aí a correr mundo. Na ficha técnica, nomes igualmente credenciados: Claude Renoir, Virtu Maragno, Marcos Madanes, Gori Muñoz. E, ao lado de Mikaela, Hector Carrión, Luís Medina Castro, David Llewelyn, Dora Bare e Lola Palombo

Lola Flores e António Gonzalez: o Cinema juntou-os para a Vida

LOLA FLORES NO GRANDE «ÉCRAN»

Lola Flores acaba de concluir um período de intensa actividade artística. Na Argentina, durante três meses, rodou a película «Un ataúd para Hong-Kong»; António Gonzalez, seu marido na vida real, é o homem que (neste como em outros celulóides) se apaixona perdidamente pela famosa artista espanhola. Grande parte das sequências de «Un ataúd para Hong-Kong» foram colhidas no Extremo Oriente: lògicamente para conferir ao filme autêntico sabor local.

Entretanto, Lola Flores acaba de anunciar o próximo retorno à América do Sul. Em Buenos Aires tem contrato para actuar no teatro e na televisão, e os produtores de «Un ataúd para Hong-Kong» pretendem lançar a película apresentando Lola Flores em «fim-de-festa».

Mais tarde, a «rainha do flamenco» fará uma longa digressão: Venezuela, Colômbia e México, num «passeio» de cinco meses.

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel P. P. C. 36 98 07.

VASCO MORGADO apresenta

HOJE, ás 21 e ás 23 h.
DOMINGO «Matinée» ás 16 horas
ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

PODERÁ UM HOMEM RECUSAR-SE A TRABALHAR POR PREGUIÇA?
É ISSO QUE VOCÊ IRÁ SABER QUANDO VIR

RAUL SOLNADO

em

A PREGUIÇA

com

FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA

UM ESPECTÁCULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
(ADULTOS)
HOJE ÀS 21.45 H.
TANGO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Amanhã tarde dedicada a estudantes
Dia 31 o espectáculo começa ás 21.30 prefixas
Dia 1 de Janeiro de 1969 — Tarde ás 16 horas

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, ás 21.45 h.
O T. N. P. subs. pelo Fundo do Teatro apresenta em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A TORRE E O GALINHEIRO
com RIBEIRINHO
no protagonista
— 12 ANOS —

NOVO CASINO ESTORIL

"REVEILLON" com

AMÁLIA

ELLEN DE LIMA
THE ELWARDO'S
DORISS GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

No Salão Restaurante (Trajo de noite) Entrada 400$00 com direito a ceia ou 300$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa às 0 horas M/17

No Wonder BAR Entrada 300$00 com direito a 100$00 de consume. O show começa à 1 e 30. M/21

No Bar Americano Entrada 150$00 com direito a 50$00 de consumo.

TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS
A reserva de mesas só é respeitada até as 24 horas do dia 30

NO CINEMA ÀS 17 e 21.30 HORAS
BONNY E CLYDE
(M. 17 anos)

RÊVEILLON • ROMA

UM GRANDE ESPECTÁCULO PARA UMA NOITE DE INTENSA ALEGRIA!

NO PALCO E NO SALÃO:
A FABULOSA DUPLA CARIOCA NOS MAIS TREPIDANTES RITMOS BRASILEIROS
ARI LOPES e GLORIA NORTON

TODA A MAGIA DO MORRO, DO SAMBA, DA BOSSA NOVA E DO CARNAVAL DO RIO, com
QUARTETO ORPHEU

NO SALÃO:
OS MAIORES SUCESSOS DA MÚSICA LIGEIRA E A EUFORIA DOS RITMOS «YÉ-YÉ» com
OS «CINCO D'OUROS»
MÚSICA PERMANENTE — BAILE TODA A NOITE

NA TELA:
«O PROFETA»
C/ VITTORIO GASSMAN e ANN MARGRET
DE MADRUGADA:
«UM TIRO ÀS ESCURAS»
C/ PETER SELLERS e ELKE SOMMER

SURPRESAS E BRINDES A TODOS OS ESPECTADORES

BILHETES À VENDA
PROGRAMA EM DISTRIBUIÇÃO ADULTOS

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

LIMA KIM

LEO BASSY • CARLOS BARRA

BONJOUR PARIS SHOW

PREÇOS: **Restaurante e boite** — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). **No Rés-do-chão** — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
17 ANOS

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 130$00.
(Taxas e impostos não incluídos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Encontra-se quase completamente restabelecido o escritor Carlos Selvagem, que recentemente foi submetido a uma intervenção cirúrgica.*
- *O actor Raul Solnado deve voltar ao Brasil em Abril, para participar em vários espectáculos de televisão.*
- *É muito provável que a fantasia «Lisboa é sempre mulher» volte em breve a ser representada em Lisboa, ao que consta no Teatro Variedades.*
- *Deve começar em breve a ser ensaiada, no Vasco Santana, uma nova peça.*
- *Os artistas Eunice Muñoz e Fernando Gusmão estão a ensaiar, sob a direcção do seu colega Paulo Renato, uma peça que deve ser estreada em Janeiro.*

«A PREGUIÇA» NO VILLARET

Prossegue a sua carreira com êxito a comédia que todas as noites Vasco Morgado apresenta no Teatro Villaret com o título «A Preguiça», uma história de Ricardo Talesnik que Maria Helena Matos dirigiu num cenário de Paulo Guilherme. Com Raul Solnado, «A Preguiça» — uma comédia para rir e para pensar — conta também no elenco com Fernanda Borsatti, Alina Vaz, Mário Jacques, António Montez e David Silva.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

PALHAÇOS

AMANHÃ
À tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos
À noite, para M/ 6 anos

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE

FORNECEDORES DA CASA REAL INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR EDUCADO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. 26562 - 24943 - 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefs. PPC. 320031/4

HOJE, 2 SESSÕES, 20,45 E 23 H.
AMANHÃ, A' TARDE, AS 16 H.

— 10.ª — SEMANA

(Adultos)

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

UMA FANTASTICA COMÉDIA DE **HENRIQUE SANTANA**
UM ESPECTACULO DE **VASCO MORGADO**
NOVO ÊXITO DA **C.ª TEATRO ALEGRE**

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

com
HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

3.ª E 4.ª-FEIRA, 2 SESSÕES, 20.45 E 23 H.

FINALMENTE
MUITO BREVE — ESTREIA
em 2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas
no TEATRO
MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
o extraordinário e fabuloso nome de fama mundial!

ALFREDO ALÁRIA

e a sua Companhia de figuras internacionais numa fantasia musical

CLICK! JÁ ESTÁ

Poema de **BADARÓ** — Musica de **JOSÉ MESQUITA**
com um notável elenco

no comando da gargalhada
BADARÓ

A vedeta internacional
ÁFRICA PRATS

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

ANTÓNIO ANJOS **LINDA SILVA**

e a revelação 1968
DELFINA CRUZ

a atracção nacional
SIMONE DE OLIVEIRA

e ainda o BALLET de **ALÁRIA**
com as 1.as bailarinas
Maria Vigo e Viki

ADULTOS

e a especial interpretação de
NINA BRÁCCIO
em «La Dama de las Camélias»
(original versão de Alfredo Alária)

Direcção musical de **JOSÉ MESQUITA**

BILHETES À VENDA

RÉVEILLON

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

PRESENTES OS
CONJUNTOS **TONI PRIANO — TROPICAL**
e **QUINTETO ACADÉMICO + 2**

(ADULTOS)

«TEATRO»

UMA ARTE DO POVO PARA O POVO

DOMINGO, ÀS 20.45 E 23 H.
SENSACIONAL INAUGURAÇÃO

2 ESPECTÁCULOS GRATUITOS PARA

«O POVO DE LISBOA»

mais uma iniciativa de **Vasco Morgado**

LAURA-ALVES

O JOVEM MENTIROSO

COM
BRUNILDE JÚDICE
RUI DE CARVALHO
MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO

DIRECÇÃO DE **JACINTO RAMOS**
CENAR DE **JOÃO VIEIRA**

E O PAR REVELAÇÃO

GUIDA MARIA e VASCO MORGADO JR.

A HISTÓRIA DE UM JOVEM E O SEU MUNDO DE FANTASIA...

(ADULTOS)

APROXIMA-SE O DIA...

BREVEMENTE

ADULTOS

MAY AVRIL

(FABULOSA VEDETA FRANCESA)

SERÁ ESPECTÁCULO NUM DOS TEATROS DE LISBOA...

QUAL SERÁ O TEATRO???
AGUARDE MAIS NOTÍCIAS

- **DIGA ADEUS A 1968...**
... divertindo-se, no TEATRO

ADULTOS

• MARIA VITÓRIA •

JOSÉ VIANA «Catedrático»

com a famosa revista
• Grande Poeta é o Zé!... •

Um êxito de gargalhada com:
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES • MARIANO
e a famosa atracção
BRIGITTE ST. JOHN

• Às 20.45 e às 23 h.
• Amanhã, «Matineé» às 16 h.

DORA LEAL na «Varina-68»

Festas de Natal e Ano Novo

No cinema **Roma realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da SOREL, S. A. R. L., que a gravura documenta, e que decorreu animadamente. A festa, a que assistiram os administradores e suas famílias, constou de desenhos animados, variedade e os indispensáveis palhaços. No final procedeu-se á distribuição de uma merenda e de brinquedos**

«Os 31 de Santo Amaro»

O Grupo «Os 31 de Santo Amaro» que como habitualmente nesta quadra festiva, beneficiou 31 pobres do seu bairro, enviou-nos, com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal a quantia de 50 escudos, o que agradecemos

Da Sociedade Portuguesa de Petroquímica

Realizou-se, no Cinema Império, a festa de Natal da Sociedade Portuguesa de Petroquímica dedicada aos filhos dos seus colaboradores. Assistiram mais de 1500 pessoas. Após a exibição de filmes de desenhos animados e da actuação de palhaços, procedeu-se á distribuição de brinquedos e roupas a mais de 500 crianças.

Do Bombeiro da Cruz de Malta

No quartel do corpo de Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta Portuguesa, e por iniciativa do Centro de Assistência Social da Cruz de Malta e do Grupo Desportivo do Pessoal, realizou-se uma festa familiar com distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças filhas dos voluntários e dos funcionários daquela organização assistencial.

A senhora condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães para a Educação Nacional, ofereceu um berço com enxoval destinado a um recém-nascido filho de um bombeiro voluntário da Cruz de Malta.

Da Simca Portuguesa

Decorreu, esta manhã, no Teatro Monumental a festa de Natal da Simca Portuguesa. Falou o sr Axel Busck, director-geral da firma, que se congratulou pela presença do pessoal e seus filhos. Foi seguidamente representada a peça musical infantil «A História do Pastorinho Beija-Flor»

Às crianças foram por fim, distribuídos balões, guloseimas e brindes

Da Sociedade Central de Cervejas

Em Vila Longa, no Teatro da Sociedade Central de Cervejas, decorreu a festa de Natal dos filhos dos funcionários daquela empresa fabril.

Foram distribuídos brinquedos às crianças e houve um acto de variedades assistindo ao espectáculo todos os membros do conselho de administração da Sociedade.

Dos Escoteiros de Portugal

O 2.º Grupo dos Escoteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda efectua amanhã ás 10 horas, a sua tradicional festa de Natal com distribuição a 80 pobres e a 40 crianças, de agasalhos, calçado, géneros, guloseimas e brinquedos.

Além da grande árvore de Natal haverá concursos de presépios e de contos do Natal entre os escoteiros do Grupo.

Haverá seguidamente uma reunião de antigos e actuais escoteiros com suas famílias e de sócios e amigos do Grupo, com distribuição de prémios das actividades do ano.

Da Cat da Caixa de Previdência de Bragança

BRAGANÇA, 28. — O Centro de Alegria no Trabalho dos empregados da Caixa de Previdência deste distrito promoveu, no salão de festas do Clube de Bragança, uma animada festa de Natal. Presidiu o chefe do distrito, sr. eng.º Vargas Morgado e assistiram várias autoridades locais.

Distribuição de agasalhos, calçado, brinquedos e merenda a 350 crianças na Fábrica Lusalite

Organizada pelo conselho de administração da Fábrica Lusalite e mantendo uma tradição já com mais de 40 anos efectuou-se, esta tarde, numa das amplas dependências daquele estabelecimento fabril na Cruz Quebrada uma distribuição de vestuário calçado e brinquedos a 350 crianças filhas dos seus funcionários e operários, ás quais foi servida uma merenda.

Senhoras das famílias dos administradores da empresa deram o seu concurso fazendo a respectiva entrega.

Houve depois um acto de variedades em que colaboraram além de um grupo musical uma parelha de palhaços que muito divertiu a assistência

Por último foi servido um lanche a todas as crianças.

Num testemunho de amizade e de compreensão pelos seus colaboradores deram a sua presença os administradores da Lusalite, srs dr. Lucas de Sousa, eng.º Jorge Abecassis, drs. António Ortigão Ramos e Manuel Abecassis e por parte da direcção da fábrica os srs. eng.º Benard Guedes e dr. Filipe Abecassis

Dos estudantes do Liceu de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 28 — No salão nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo decorre, na noite da passagem de ano, um baile promovido por um grupo de estudantes do liceu local.

Será abrilhantado pelo conjunto universitário de Coimbra «Os Xornas».

Os Caminhos de Ferro de Moçambique

encomendaram 522 vagões à indústria nacional

LOURENÇO MARQUES, 28 — Encontrando-se presente o governador-geral de Moçambique, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, foi assinado um contrato em que os Caminhos de Ferro de Moçambique encomendam à Cometal-Mometal, de Lourenço Marques, 522 vagões de mercadorias no valor de 171 000 contos.

Com esta importante encomenda à indústria moçambicana já a província, ao longo de seis anos, economizou 470 000 contos em divisas.

Sobem agora a 2335 vagões as encomendas dos Caminhos de Ferro de Moçambique e Caminhos de Ferro da Beira, nesse mesmo período à indústria local, a qual tem mostrado a mais larga capacidade industrial e técnica.

Acrescenta-se que os prazos de entrega são os mais favoráveis, além de que o pagamento do fornecimento se opera em prazo diferido por oito anos e meio.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Casa do Concelho de Gouveia; amanhã, á tarde, no Centro Espanhol e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; e amanhã, á noite, no Clube Estefania e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

ora diga-nos...

— O que pensa do fado?

Dantes, o fado era Mouraria. Mais tarde, Alfama. Recentemente, o fado fixou-se no Bairro Alto. Foi lá que fomos perguntar o que o povo pensa do fado que lhe dão. As opiniões divergem. Uns, os mais populares, são pelo «castiço». Outros, os mais burgueses, são pelo «fado-canção» Mas todos concordam que o fado — também ele — se renova, procurando, como nos disse alguém, juntar o «útil ao agradável» Unir a tradição à contestação Ligar o gosto à ideia de comunicar. O povo precisa de se conhecer e o fado devia ter essa função: falar ao povo de si próprio ..

● *Diz o sr. Tomás Manuel Góis, pintor de construção civil:*

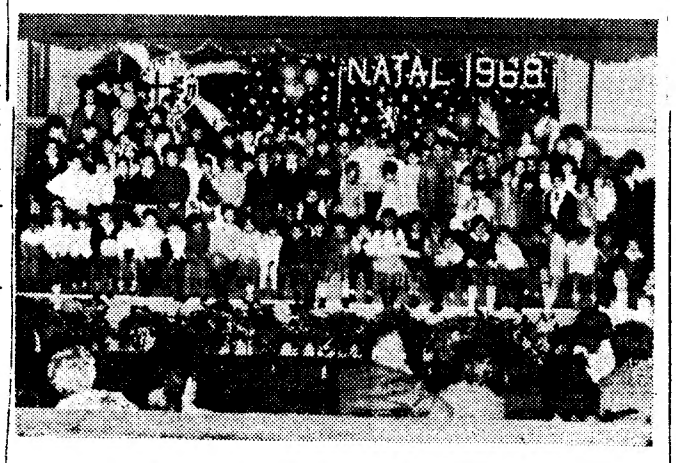
— O fado é a canção que eu «gramo» mais, quando é bem cantado — é claro Fadistas? Pois gosto do António Mourão que é meu sobrinho Do Manuel Fernandes, que é cá da malta E, naturalmente, da Amália Rodrigues Para ouvir o fado, volta e meia, vou a uma casa típica Mas, onde o ouço mais é na Rádio

● *A sr. D. Maria Celeste Pereira, empregada de escritório, não gostava de responder a esta, mas a outra pergunta. No entanto, lá foi dizendo:*

— Não tenho muito tempo para canções e, de nome poucos fadistas conheço Claro que, às vezes, o ouço na telefonia ou mesmo o *vejo* na Televisão. Para onde vai a minha preferência?. Ah, sim, para o género moderno é uma música mais do nosso tempo

● *Por fim, registámos o depoimento do pintor à pistola, sr. João dos Santos:*

— É verdade; aprecio o fado Mas, sempre lhe digo, o português, o antigo, e não esse de hoje que mais parece samba do que outra coisa. Os meus fadistas preferidos são a D. Hermínia e a D Amália Homens, só vejo um: o «tê» Alfredo Marceneiro Mas de quem eu gostava e até fui amigo íntimo era o Manuel Calisto. Antigamente ouvia muito fado Hoje, só de vez em quando Os tempos mudaram e os fados também...



Um aspecto da festa de Natal da Mocar

Festa de Natal dos filhos do pessoal da firma Mocar, Lda.

A firma Mocar, Lda., realizou nas suas instalações, no dia 21 do corrente, uma festa de Natal dedicada aos filhos do seu pessoal, tendo-se procedido à distribuição de brinquedos, camisolas e merendas a todas as crianças.

A festa foi abrilhantada pelo conjunto «Mocar Super Ritmo» e por números de circo, tais como ilusionismo por Pepe Cardinali, os palhaços Irmãos Campos que fizeram as delícias da petizada, e Irmãos Louradores em forças combinadas

Vários empregados da firma prestaram a sua colaboração à festa, apresentando interessantes e variados números

AS BOAS-FESTAS DO R. C. P. POR «TELEX»

Num dos nossos «telex» apareceram esta manhã os votos de boas festas dos Serviços de Noticiários do Rádio Clube Português, com o texto disposto de modo a sugerir uma grande antena e esta emitindo o lema da equipa: «Sempre no ar... sempre consigo... na notícia da última hora». Foi uma surpresa agradável, que retribuímos agora (última hora da nossa edição) para desejar prosperidades e bom serviço no novo ano.

Da General Motors

Realizou-se nas instalações de Cabo Ruivo, com a presença do director, sr. R. M. Corby, e mais pessoal superior, a festa de Natal dedicada ao pessoal da General Motors de Portugal, que pela primeira vez reuniu no mesmo local todos os empregados que prestam serviço na companhia, numa jornada de confraternização.

Depois do almoço-volante foram distribuídos brinquedos aos filhos dos empregados num total de 760 crianças. Pelo sr. Corby foi proferida uma mensagem de Natal dirigida a todos os empregados.

NOVOS CORPOS GERENTES

De «A Voz do Operário»

Foi o seguinte o resultado da eleição de novos corpos gerentes de «A Voz do Operário», ontem efectuada em assembleia geral da instituição: Assembleia geral — srs. Agueda Mourão Pereira, presidente; José Neves da Silva, vice-presidente; Abílio Artur Alves de Lima, primeiro-secretário; Henrique Luísio Filipe Fernandes, segundo-secretário; João Ribeiro de Almeida, vogal. Comissão administrativa — srs. José Apolinário Ramos, presidente; Edmundo José de Sousa, primeiro-secretário; Fernando Magalhães de Almeida, segundo-secretário; Jorge da Cruz Valente; primeiro-tesoureiro; Armando Cândido da Gama Carneiro, segundo-tesoureiro; Manuel Mendes Delgado, primeiro-vogal; Nuno Humberto Mendes de Oliveira, segundo-vogal. Conselho fiscal — srs. Amadeu Farias Longo, Dionaldim Pereira Martins, João Marques da Silva Carvalho, José Joaquim Rodrigues Dias e Urbano Figueiredo da Costa

De «Inválidos do Comércio»

Em assembleia geral de «Inválidos do Comércio» foram ontem reconduzidos, nos respectivos cargos, os membros da gerência anterior.

Da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comérico de Lisboa

Reunida sob a presidência do sr. António de Moura e Silva, a assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa elegeu os seus corpos gerentes para 1969, ficando á frente da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente os srs. António de Moura e Silva, Domingos da Gama Garcia e João Luís Bento

Da Casa do Minho

Em assembleia geral ontem realizada, sob a presidência do sr. dr. António Delgado, foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa do Minho, á frente dos quais se encontrarão, no próximo ano, os srs. dr. Nuno Simões (assembleia geral), rev. prof. dr. Silva Rego (comissão central do conselho regional), dr. Bento Coelho da Rocha (conselho fiscal), e jornalista Artur Maciel (direcção).

Seguidamente, a assembleia geral aprovou uma proposta da direcção para que o sr. dr. Nuno Simões fosse eleito sócio benemérito da Casa do Minho.

Da Federação Portuguesa de Filatelia

O congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, ontem reunido, escolheu a nova direcção, a qual ficou assim constituída: presidente — dr. António Marçal Correia Nunes; vice-presidente — cap. F. Lemos da Silveira; secretário — dr. António Silva Gama; tesoureiro — cor. Francisco Cardoso Salgado; vogal — dr. António Fragoso (Porto); e substituto — dr. Carlos Cardoso Ribeiro

HOTEL DOS NAVEGADORES
CEIA FIM DE ANO
Taxas incluídas 200$00
Preços especiais Inverno
Pensão completa 240$00 casal
MONTE GORDO — TELEF. 451

Actualidade internacional

A U. R. S. S. não realizará num futuro próximo voos tripulados à Lua

— declarou Leonid Sedov

MOSCOVO, 28 — (F. P.) — O programa espacial soviético não prevê voos humanos para a Lua num futuro próximo, declarou ontem á noite o professor Leonid Sedov, o «pai dos Sputniks», durante uma entrevista á cadeia de televisão americana C. B. S.

«Refiro-me, especificou o cientista, a um voo humano em direcção á Lua, tanto para a contornar, como para alunar».

Evocando a experiência da «Apolo 8», Sedov declarou: «Conheço pessoalmente muitos dos engenheiros e cientistas que trabalharam no projecto e não duvidei nunca de que a experiência seria coroada de êxito. Posso testemunhar que os meus colegas, desde que o voo «Apolo 8» entrou na segunda fase, tiveram a convicção de que o êxito era total»

«Claro que há um certo risco em cada voo humano, continuou, mas no caso presente os sistemas e a aparelhagem estavam perfeitamente adequadas e os cientistas americanos podiam tentar a experiência com toda a segurança. Foi por isso que eles deram provas de tanta confiança»

O cientista soviético fez depois votos porque a exploração espacial contribuisse favorávelmente para o desenvolvimento das relações internacionais, para os contactos e a cooperação em matéria do espaço, a qual por agora é bastante limitada.

«Actualmente, a cooperação espacial limita-se a encontros, conferências, trocas de resultados, mas ainda não realizámos trabalhos em comum com os Estados Unidos. A tensão internacional tem impedido o desenvolvimento dessa cooperação, mas esperamos que a situação melhore e a cooperação se amplie de lado para lado», continuou Leonid Sedov.

Referindo-se ao programa espacial soviético, o prof. Sedov chamou a atenção para as vantagens das plataformas orbitais, que permitem uma melhor escolha da trajectória e o aumento do peso dos engenhos. Será este o sistema utilizado no futuro, prognosticou.

Em conclusão, o cientista disse: «Creio que o êxito do voo «Apolo 8» não deve ser considerado como uma proeza puramente americana, mas sim como uma etapa importante no desenvolvimento da cultura humana».

Os astronautas deixam hoje o «Yorktown»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 28. — (A. N. I.) — Os astronautas da «Apolo-8», Borman, Lovell e Anders, deixam ás 22 horas T. M. G. de hoje o porta-aviões «Yorktown», onde se encontram desde a amaragem, no Oceano Pacífico — anuncia um informador do Centro Espacial de Houston.

Os astronautas mudam de avião em Hawai e seguem depois para a base da força aérea de Ellington, em Houston, onde devem chegar amanhã, por volta das dez horas T.M.G.

O informador acrescenta que não está programada qualquer recepção oficial naquela base aérea.

Passageiros de aviões assistiram à descida da «Apolo 8» no Pacífico

HONOLULU (Ilhas Hawai), 28 — (F. P.) — Os tripulantes e os passageiros de três aviões da Pan Am que voavam, ontem de manhã, sobre o Pacífico, puderam ver o regresso á atmosfera da cabina espacial «Apolo 8» O capitão Jim Hoolyday, que pilotava um aparelho que voava das ilhas Fidji para as ilhas Hawai, declarou: «Há vinte e seis anos que voo para a Pan Am e foi o mais belo espectáculo que vi até hoje» A cabina surgiu-lhe primeiro como um ponto vermelho-escuro que cortava o céu a velocidade vertiginosa.

O capitão Jake Margum, que seguia de Honolulu para Sydney, disse aos fiscais de voo em terra: «Era uma bola de fogo vermelha seguida de uma cauda com mais de 150 quilómetros. Foi magnífico. Devía-se poder enxergá-la a mais de 1500 quilómetros em redor».

Quanto ao capitão H. Lackey, aos comandos do avião que rumava de Guam para Honolulu, diz que viu a «Apolo 8» fazer uma reentrada em «verde e vermelho».

Muitos passageiros, prevenidos pelas tripulações, puderam ver o regresso da nave espacial. A maior parte comparou a «Apolo 8» a um meteoro ou a um cometa.

TRÊS DESCIDAS NA LUA ATÉ 1970 (TAIS SÃO OS PLANOS DOS ESTADOS UNIDOS)

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 28 — (A. N. I. e F. P.) — Antes de terminar a década, os Estados Unidos terão realizado três descidas no solo lunar, excedendo-se assim áquilo de que o falecido presidente Kennedy fez um objectivo nacional — declarou no Centro Espacial de Houston, o general Samuel Phillips, director do programa «Apolo».

O Voo da «Apolo 11», marcado para o próximo Verão, será a primeira oportunidade para a descida na Lua.

Entretanto, em 28 de Fevereiro próximo começará o voo da «Apolo 9», que permitirá experimentar em órbita terrestre o «módulo lunar» de dois lugares, a bordo do qual, mais tarde, descerão cosmonautas na Lua.

Assim, os responsáveis da N. A. S. A. confirmam que estão decididos a pôr de futuro as botas das sete léguas e a aproveitar céleremente a vantagem que agora obtiveram com o êxito sensacional da «Apolo 8».

Três homens, James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart, prosseguem o seu treino neste novo engenho que já conhecem perfeitamente. Durante o voo da «Apolo 9», dois deles, McDivitt e Schweickart, afastar-se-ão, a bordo do módulo, da cabina «Apolo 9», aos comandos da qual Scott continuará. Depois, arrimarão o veículo lunar outra vez á nave e regressão á cabina de comando por uma escotilha, cabina que será absolutamente idêntica ás da nave que agora conseguiu contornar a Lua com Borman, Lovell e Anders.

Esta experiência em «tamanho natural» será o primeiro passo para a «Apolo 10», cuja tripulação também prossegue o seu treino. Thomas Stafford e os seus dois companheiros sobrevoarão a Lua a pequena altitude, em autêntico voo rasante. Se tudo correr bem, mesmo muito bem, talvez sejam autorizados a fazer uma primeira alunagem, segundo se dá a entender nas esferas da N. A. S. A. Mas trata-se de uma eventualidade ainda remota e não se pode por enquanto tomar qualquer decisão definitiva a este respeito.

Mas hoje, enquanto se aguarda a continuação da aventura espacial, celebra-se o triunfo da «Apolo 8».

O general Phillips e o dr. Thomas Payne, director da N. A. S. A., falaram á Imprensa no Centro de Houston e saudaram «a viagem quase perfeita dos três primeiros homens que gravitaram á volta da Lua».

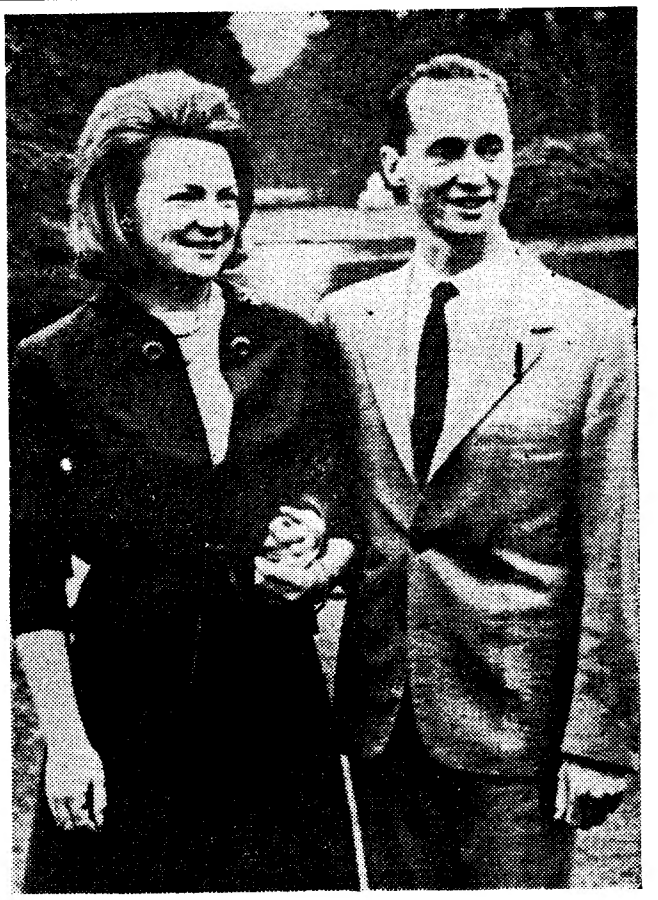
PRUDÊNCIA

Mas porquê este «quase»? Na N. A. S. A. quer saber-se primeiro como é que a nave espacial se comportou no plano técnico. Portanto, aguardam-se os resultados das verificações a que vai ser submetida. A «Apolo 8» constitui uma tirada da maior importancia no caminho do desembarque de homens na Lua. Foi nestes termos que os responsáveis qualificaram o voo da «Apolo 8».

E, embora com grande prudência, é certo, o general Phillips já indicou que a «Apolo 10» poderia ser lançada em Maio ou Junho e a «Apolo 11», em Julho ou Agosto.

Por outro lado, tal como o presidente Johnson, que por outro lado felicitou a tripulação da «Apolo 8» logo que chegou á Terra, o dr. Thomas Payne, director da N. A. S. A. exprimiu a esperança de uma próxima colaboração internacional no domínio do espaço e sua exploração com fins pacíficos.

Por seu turno, os três cosmonautas, ao sairem, ontem, do helicóptero que os trouxe para bordo do «Yorktown», evidenciaram que ninguém estava mais contente do que eles por estarem outra vez no seu Mundo. Mostravam-se sorridentes e descontraídos. Borman até tinha pregado uma boa partida aos seus camaradas. O camandante de bordo, sabendo que falaria na Televisão, pedira aos pilotos do helicóptero que lhe trouxessem uma máquina de barbear eléctrica. E foi ele o único que apareceu barbeado ao passo que os outros exibiam uma barba de seis dias



O príncipe Carlos Hugo de Bourbon Parma e sua esposa, a princesa Irene, expulsos há dias da Espanha, chegaram ontem a Amsterdão, vindos de Paris

Nova missão para Borman Lovell e Anders?

(Continuação da 1.ª página)

da «Apolo 11» — Não se comprometendo definitivamente sobre o assunto nem pondo de parte a hipótese».

Por seu turno Donald Slayton, chefe dos astronautas, interpelado sobre a possibilidade de Borman, Lovell e Anders serem novamente convocados para outra viagem lunar, respondeu: «Não vejo razão para que os não convoquemos».

O lançamento da «Apolo 9» — que irá experimentar, em órbita terrestre, o «módulo de exploração lunar» — está previsto para 28 de Fevereiro, tendo como tripulantes James McDivitt, David Scott e Russel Schweickart.

A «Apolo 10» será lançada em Maio ou Junho, tendo em vista a viagem até 16 quilómetros da Lua, mas não havendo ainda descida nessa altura.

DESFILE EM NOVA YORK

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — Os astronautas da «Apolo 8», Borman, Lovell e Anders, foram convidados pelo «mayor» da cidade de Nova York, John Lindsay, a participarem nesta cidade numa parada em sua honra.

Desde que tomou conta do cargo, há três anos, Lindsay opôs-se ao costume de lançar das janelas toda a sorte de papelinhos coloridos durante as paradas. Mas prometeu aos astronautas que a parada será grandiosa, se aceitarem o convite.

Assalto na cidade de São Paulo

SÃO PAULO, 28 — (F. P.) — Cinco bandidos mascarados assaltaram, ontem à tarde, uma agência do Banco Português do Brasil situada em pleno centro da cidade de São Paulo. Os facínoras feriram ligeiramente o gerente e roubaram quarenta e quatro milhões e meio de cruzeiros. A Polícia, que chegou ao local pouco depois, não encontrou nenhum vestígio dos bandidos que fugiram num «Volkswagen» vermelho.

PEQUIM NÃO ANUNCIOU A EXPERIÊNCIA ATÓMICA

HONG-KONG, 28 — (F. P.) — Não foi anunciada por Rádio Pequim, observa-se aqui, a oitava experiência nuclear chinesa detectada pelos peritos norte-americanos. É esperada com particular interesse a notícia da experiência dada por Pequim. Com efeito, a anterior, em 24 de Dezembro de 1967, nunca chegou a ser anunciada. Este silêncio inexplicável fez pensar que a experiência tinha sido um fracasso.

Segundo os especialistas norte-americanos, trata-se desta vez de uma explosão da ordem das três megatoneladas, comparável, pela sua potência, á primeira bomba de hidrogéneo chinesa, experimentada em Junho de 1967. Os progressos da China foram extremamente rápidos neste domínio.

Relatos recentes feitos por diplomatas comunistas dão, por outro lado, a entender que a China acelera o seu programa de foguetões para recuperar o atraso ocasionado pela Revolução Cultural. pNdo-reetaoi shrdl

NO ANO NOVO

SAIGÃO NÃO RESPEITARÁ O CESSAR-FOGO

SAIGÃO, 28 — (R.) — O Governo sul-vietnamiano decidiu que não haverá um cessar-fogo no Ano Novo, segundo afirmou hoje o primeiro-ministro Tran Van Huong.

O Vietcong anunciou um cessar-fogo de três dias, com início á uma hora local de 30 de Dezembro (17 T. M. G. de 29 de Dezembro) e o Governo de Saigão tem, nos ultimos dois anos, declarado uma trégua no Ano Novo.

Huong disse a jornalistas, numa cerimónia que se realizou nesta capital, quando colocou a primeira pedra para a construção de uma biblioteca nacional em Saigão: «Os comunistas violaram mais de 140 vezes o cessar-fogo de 24 horas que declarámos durante o Natal e muitos civis foram mortos ou feridos».

O apelo de cessar-fogo, segundo se julga, foi discutido na sessão de ontem do Conselho de Segurança Nacional, a que assistiu o presidente Nguyen Van Thieu.

As forças norte-americanas não fizeram ainda qualquer comunicação sobre um cessar-fogo no Ano Novo, mas, habitualmente, seguem o exemplo dos sul-vietnamianos nesses casos.

Os norte-vietnamianos não anunciam cessar-fogo porque não admitem que têm tropas no Vietnam do Sul.

Um informador da Embaixada americana anunciou mais tarde que Ellsworth Bunker, embaixador norte-americano em Saigão, esteve hoje reunido, durante hora e meia, com o presidente Nguyen Van Thieu, no Palácio da Independência.

O informador não podia revelar o que fora discutido.

CARLOS HUGO CHEGOU À HOLANDA

AMSTERDÃO (Holanda), 28 — (A. N. I.) — O príncipe Carlos Hugo de Bourbon Parma, que na semana passada foi expulso da Espanha por se envolver ilegalmente em actividades políticas, chegou ontem á noite a Amsterdão, acompanhado por sua esposa, a princesa Irene da Holanda, em avião vindo de Paris.

Sem fazer quaisquer declarações aos muitos jornalistas que os aguardavam no aeroporto, os príncipes tomaram lugar num automóvel da corte, que os conduziu ao palácio real de Soestdijk.

A princesa Irene e o príncipe Carlos Hugo assistem hoje em Utreque, ao baptismo de seu sobrinho, o príncipe Johan Friso, segundo filho da princesa-herdeira Beatriz — irmã de Irene — e do príncipe Klaus.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utiliza os comboios eléctricos.

Não se justificam as despesas com o projecto «Apolo»

— afirma um Prémio Nobel

DALLAS (Texas), 28 — (R.) — O laureado com o Prémio Nobel, dr. Harold Urey, uma autoridade sobre a Lua, afirmou a noite passada que o conhecimento científico potencial a ser conseguido pela exploração do satélite da Terra não justificava a despesa de 24 000 milhões de dólares (700 milhões de contos) feita pela nação com o projecto «Apolo».

O dr. Urey disse numa conferência de Imprensa, durante a sessão anual da associação americana para o progresso da ciência, efectuada nesta cidade, que não seriam obtidas informações suficientes de uma aterragem tripulada na Lua e que provàvelmente as incógnitas a respeito deste satélite e de todo o sistema lunar continuariam insoluveis.

Declarou, porém, que era a favor do projecto com base no prestigio nacional e na política internacional e acrescentou que se sentiria envergonhado se uma nação tão rica como os Estados Unidos não participasse numa aventura tão grande.

O dr. Urey, químico da Universidade da Califórnia, em San Diego, ganhou o Prémio Nobel com a descoberta do hidrogénio pesado e é famoso pelas suas teorias sobre a origem da Lua.

Anders aparenta melhor condição

A BORDO DO «YORKTOWN», 28 — (F. P.)—«Encontram-se em plena forma, bem despertos e a sua disposição é excelente», declarou o dr. Clarence A. Jernigan referindo-se ao estado de Frank Borman, James Lovell e William Anders, após cinco horas de exames médicos, a bordo do porta-aviões «Yorktown».

William Anders, para quem esta missão foi a primeira no espaço, aparenta entretanto, ao que se sabe, melhor condição física e moral em relação aos dois companheiros que o precederam na aventura espacial.

Os três astronautas devem em princípio deixar hoje o porta-aviões ás 22 horas T. M. G., seguindo para a base aérea de Hickam (Hawai) de onde um avião de transporte especial os conduzirá á base aérea de Ellington, no Texas, onde as famílias os aguardam. A sua chegada está prevista para as 10 horas T. M. G. de domingo.

Depois de celebrarem com algum atraso o Natal em família, Borman, Lovell e Anders ficarão durante nove dias á disposição dos peritos da N. A. S. A. que os interrogarão acerca de todos os aspectos da sua missão, desde o lançamento da «Apolo 8» até ao regresso no Pacífico, passando pela observação da superfície lunar.

Está prevista uma conferência de Imprensa em 8 ou 9 de Janeiro.

William Anders, o mais novo dos três astronautas da «Apolo 8» e para quem o voo circunlunar constituiu uma estreia espacial

TRINTA MORTOS NA QUEDA DE UM AVIÃO

CHICAGO (Illinois), 28 — (A. N. I.) — Morreram trinta pessoas pelo menos na queda de um avião sobre um hangar ao tentar aterrar no aeroporto internacional de O'Hare (Chicago), ontem á noite, no meio de denso nevoeiro e chuva miuda.

O aparelho — um «Convair» de propulsão a hélice —, transportava 41 passageiros e quatro tripulantes e fazia um voo de Minneapolis para Chicago, com escala em Milwaukee.

Segundo um informador da administração federal da aviação, o aparelho estava a aproximar-se da pista de aterragem quando se deu o desastre.

A violência caracteriza o ano que termina

LONDRES 28 — (R.) — É provável que, no futuro, os historiadores abanem a cabeça com tristeza ao examinarem o comportamento da Humanidade no ano de 1968, e perguntem a si próprios o que existia então de errado.

A violência dominou um período que as Nações Unidas designaram como «O Ano dos Direitos do Homem».

A criminalidade atingiu intensidade sem precedentes em alguns países mais avançados. Nos Estados Unidos, as balas de assassinos fizeram tombar o senador Robert Kennedy e o dr. Martin Luther King.

A invasão da Checoslováquia por forças do Pacto de Varsóvia seguiu-se um Verão de violências raciais e motins praticados pelos estudantes em todo o mundo.

Outra causa de intranquilidade foi o sistema monetário do mundo ocidental, que sofreu uma série de crises.

O crítico problema do abismo que separa as nações ricas das nações pobres já não foi apenas assunto de vagos debates nas Nações Unidas. Os telespectadores tiveram ocasião de ver a primeira visita de um Papa à América do Sul, as crianças de Biafra a morrerem de fome, «sir» Alec Rose ser armado cavaleiro pela sua viagem solitária à volta do mundo, o casamento de Jacqueline Kennedy com o armador grego Aristóteles Onassis e a queda impressionante de «records» mundiais nos Jogos Olímpicos do México.

Um assunto político de importância capital ficou, porém, por resolver: o acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética para a garantia de uma paz permanente, expulsando da Humanidade o temor por uma possível destruição nuclear.

Muito depende, agora, do presidente eleito dos Estados Unidos, Richard Nixon, cujo problema número um consistirá em terminar com a guerra no Vietnam.

Mas, como sempre acontece pelo Natal, também houve esperança.

Não chegaram a ser usadas armas nucleares e foi mesmo assinado um tratado para evitar a proliferação de tão mortíferas armas. Além disso, começaram em Paris conversações para pôr termo à guerra no Vietnam.

Registaram-se grandes progressos na ciência, desde a exploração do espaço até às transplantações de corações humanos. Os países em desenvolvimento contaram mais com os seus próprios recursos do que com o auxílio estrangeiro. Navios-tanques e petroleiros cada vez maiores revolucionaram os transportes marítimos.

Melhoramentos introduzidos nos sistemas de comunicações aumentaram a possibilidade de o mundo se manter constantemente a par dos problemas de cada nação. Os órgãos de informação levaram notícias dos acontecimentos felizes e infelizes registados em todo o mundo a milhões de lares com o impacto talvez nunca antes registado.

Entretanto e dias antes de chegar ao fim, o ano de 1968 foi assinalado por um feito sem par na história da Humanidade: três astronautas norte-americanos — Frank Borman, James Lovell e William Anders — levaram a cabo uma missão permanecendo 20 horas em órbita lunar e regressando à Terra em perfeita segurança. O acontecimento marcou nova etapa para a conquista do espaço interplanetário pelo Homem.

Martin Luther King, defensor dos direitos civis dos negros norte-americanos, assassinado durante o ano que está prestes a findar

OBRA DE KOESTLER NO CINEMA

HOLLYWOOD, 28. — (A. N. I.) — «Chegada e Partida» o romance de Arthur Koestler, que narra uma história de amor passada na Península Ibérica, tendo por fundo a segunda guerra mundial, vai ser levada ao *écran* por uma nova sociedade cinematográfica norte-americana, formada por três colaboradores da série da TV «Peyton Place».

Esta sociedade vai produzir também um filme sobre os problemas dos jovens demasiadamente ricos, baseado no romance «Poor Boy at the Party», de Robert Govern.

Começou o julgamento da «Bonnie» alemã

KIEL, 28. — (R.) — Gisela Werler, que se alegou ter sido a assaltante alemã de banco que obteve maior êxito desde a segunda guerra mundial, entrou ontem no tribunal, sorrindo e aparentemente imperturbável, ao iniciar-se o seu julgamento por acusações de assalto á mão armada.

Contudo, um dos seus alegados três cumplices, desfez-se em lágrimas e um segundo escondeu a cara dos fotógrafos ao principiar o julgamento.

Gisela, de 34 anos, conhecida como «a dama dos bancos» e mais três homens roubaram, segundo se alegou, 400 000 marcos (2800 contos) em 19 assaltos que realizaram a bancos no norte da Alemanha entre 1964 e 1967.

A ré, uma morena com um vestido em renda, de mini-saia, cumprimentou os outros acusados com um prazenteiro «bom dia» ao entrar na tela. Enquanto esteve presa, antes do julgamento, Gisela fez camisolas para o seu advogado e para os outros réus.

Registou-se hilaridade entre o publico, que assistia ao julgamento, quando Gisela declarou ao tribunal que o seu ultimo emprego, antes de ser presa em 5 de Dezembro do ano passado, fora o de «caixa» numa firma de Hamburgo.

Ao ser-lhe perguntado pelo juiz por que mantinha sempre fechado o seu quarto alugado, a ré respondeu: «Há tantas pessoas más neste mundo».

Werler respondeu prontamente ás perguntas e mordia ocasionalmente o lábio enquanto pensava na resposta.

Hugo Warncke, de 41 anos, motorista de um camião, chorou e levou um lenço aos olhos enquanto ocupava o seu lugar na tela. Por seu turno Hermann Peter Witorf, de 40 anos, escondia a cara atrás de um grande envelope. O quarto réu é Gerhard Jordan, de 47 anos.

Espera-se que o julgamento dure cinco semanas.

Robert Kennedy, o senador por Nova York, uma das vítimas da violência que caracterizou o ano de 1968

PLANO MANSHOLT

BONN, 28 — (F. P.) — A proposta de Sicco Mansholt, vice-presidente da comissão das comunidades europeias, tendentes a reduzir o número de cultivadores da C.E.E. de uez para cinco milhões, entre 1970 e 1980, terá as correcções necessárias — declarou o vice-ministro federal da Agricultura Hermann Hoecherl, numa emissão televisionada.

O PARTIDO COMUNISTA POLACO DESEJA NORMALIZAR AS RELAÇÕES COM OS ESCRITORES

Por BERNARD MARGUERITTE

VARSÓVIA — Dezembro — A reunião da Organização de Varsóvia dos Escritores, efectuada na sala da Associação dos Escritores Teatrais e Compositores, decorreu de uma maneira infinitamente mais calma do que a de 29 de Fevereiro do presente ano, que deu início ás manifestações estudantis de Março. Segundo as primeiras informações, os delegados ao próximo congresso da Associação dos Escritores, que se reunirá no começo de Fevereiro em Bydgoscz, foram eleitos na lista apresentada pela organização do Partido. Esta lista incluía oitenta e três nomes para sessenta e dois delegados a eleger. Esta votação é tanto mais importante quanto os delegados de Varsóvia representarão dois terços do número dos congressistas.

Escusado é dizer que na lista apresentada pelo Partido não figura nenhum dos escritores criticados pelo papel desempenhado em Fevereiro-Março. Pelo contrário, os participantes na discussão condenaram os «excessos» cometidos na época. A moção aprovada retoma esta condenação e, desta vez, ao contrário do que se deu em Fevereiro, a Imprensa apresentou um longo relato da reunião.

O vice-presidente da União dos Escritores, Putrament, primeiro-secretário da Organização do Partido nesta Associação e antigo embaixador em Paris, afirmou-nos que o Partido está decidido, por seu lado, a tudo fazer de futuro para normalizar as relações com os escritores. Esclareceu que era falso terem sido apreendidas recentemente pela censura dezenas de livros. Só dois livros em toda a Polónia não teriam recebido o «imprimatur».

Segundo Putrament, nenhum livro de autor posto em causa depois dos acontecimentos de Março foi apreendido pela censura. O nosso interlocutor reconheceu, no entanto, que certo número de livros só muito recentemente receberam autorização para serem publicados. Outro sinal da vontade de acalmia: tinham-se proposto três escritores moderados para figurarem na lista dos candidatos para o Congresso da Associação. Todos eles: Jastrun, Newerly e Marian Brandys, que deixou o Partido em 1966, depois do caso Kolakowski, declinaram o convite, por diversos motivos. Quanto ao filósofo Kolakowski, recebeu, por fim, um passaporte e encontra-se actualmente com a mulher e a filha no Canadá, onde, durante um a dois anos, deve leccionar na Universidade de Montreal.

No entanto, é certo que o Partido pretende opor-se a todas as manifestações de «tendência anti-socialista». A «Trybuna Ludu» recorda, a este respeito, desejar dar a preferência ás obras que «favorecem o reforço da concepção socialista do mundo e das relações socialistas entre os homens» e não as que têm «conteúdos reaccionários e anti-socialistas e levam consigo o pessimismo e o niilismo moral». Volta-se, portanto, novamente, a partir á procura do herói positivo.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Exposição mundial em 1972 no Rio

BRASÍLIA, 28 — (A.N.I.) — O presidente Costa e Silvo assinou um decreto-lei que cria a superintendência da «Exposição Mundial de 1972», comemorativa dos 150 anos da independência do Brasil. A exposição realizar-se-á na cidade do Rio de Janeiro.

Reapareceu a jovem cantora que fugira de Munique

MUNIQUE, 28 — (F. P.) — Reapareceu Ann Helstone, a cantora vedeta da opereta «hippie» «Hairs» (cabelos), que desaparecera misteriosamente de Munique.

A jovem cantora negra, natural da Guiana Holandesa, refugiou-se em casa de sua mãe, em Amsterdão para escapar ás assuidades e ás ameaças de um milionário norte-americano, antigo amante da artista que, agora, está noiva de um jovem estudante alemão pobre. Um elemento da companhia de operetas declarou que a direcção desta resolvera pagar a um «gorila» para proteger Ann do seu ex-amante milionário, que teria proposto ao seu rival feliz três milhões de dólares para que ele renuncie a casar-se com Ann.

ECOS

UM pormenor curioso da confrontação que se está verificando em Paris nas conversações que se presumem conducentes à paz no Vietnam: o embaixador Phan-Dan-Lam, chefe da delegação sul-vietnamita, e Mai Van Bo, delegado-geral da República Democrática do Vietnam do Norte, foram condiscípulos no liceu. Quando o Vietnam ainda se chamava Indochina francesa eram amigos e tinham até possìvelmente idênticas opiniões sobre pontos fundamentais. Depois, cada um deles derivou num sentido, encostando-se o primeiro à tutela americana, radicalizando-se o segundo no campo comunista. A luta que travam agora é subtil e cruel, pois cada qual conhece os fracos do seu adversário e não subsistem, decerto, entre eles, no plano político, afinidades de qualquer espécie. Cao Ky, hierático e marcial, passeia-se com a sua deslumbrante mulher. A sr.ª Binh, representante da pluripartidária Frente de Libertação Nacional, cúpula ideológica do Vietcong, tem um sorriso doce e enigmático e manifesta uma determinação absoluta. Entretanto, surgem, nas sessões, dificuldades de ritual e de hierarquia, de lugar à mesa, etc., semelhantes às que se verificaram antes do armistício na Coreia. Os tempos repetem-se.

★

NA República Dominicana verifica-se um nítido endurecimento no partido revolucionário do antigo presidente Juan Bosch, que foi (como está ainda na memória dos que acompanharam essa reviravolta dramática da vida política na América Latina) derrubado por um putch **militar, em 1963, quando a sua linha socializante era francamente reformista e liberal.** O actual secretário-geral do partido, Francisco Pena Gomez, jovem e combativo, acaba de fazer em Paris a seguinte declaração transcrita em **Le Monde:** «Devemos empreender o combate contra o domínio americano. Não é possível separar a luta pela libertação do povo dominicano da luta contra o imperialismo americano. Ao mesmo tempo, Juan Bosch, numa carta dirigida ao jornal «El Nacional», de São Domingos, declara-se profundamente liberal, mas afirma não acreditar já na «democracia representtiva» que, a seu ver, «nada pode oferecer aos povos da América Latina e menos ainda ao povo dominicano». Não é difícil conceber que se devam procurar novas fórmulas, efectivamente mais propiciatórias de uma liberdade real, em tentativas de democracia directa, sobretudo em países onde a alienação económica transforma em farsa o sistema parlamentar.

★

NOS Estados Unidos permanece confusa, nas escolas públicas, a questão da separação entre a Igreja e o Estado. Por um lado não há muito, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos proibia a tradição que tornava obrigatória a leitura às crianças de uma passagem da Bíblia no início de cada dia escolar. Por outro lado, subsistem inúmeras comunidades que não cumprem essa decisão. No interior do país, os homens sem religião são mal vistos pelo americano médio. Ora acontece amiúde serem esses indivíduos pessoas morais altamente meritórias, até na medida em que constroem uma vida de beleza e bondade (não raro de santidade laica, passe o paradoxo), através dos seus esforços, aspirações e faculdades científicas ou estéticas.

★

NESTE começo enevoado e frio do Inverno, as estátuas serenas gelam nos jardins que se desplumam e onde são raros os risos de crianças (os portugueses estão a aprender nestes últimos anos a amar o sol e a relva, mas ainda vão devagar). Há esculturas e lagos a que o momento, uma simples vibração da luz conferem a beleza nostálgica dessa hierática figura evocada por José Régio num dos mais puros e delicados poemas do seu «Cântico Suspenso» agora aparecido. «Ao fim da álea de ciprestes hirtos / Do parque de qualquer longínqua era, / Num canteiro de ortigas e de mirtos / A estátua espera (...) «De que distante céu, de que praia ignorada, / Através dos ciprestes perfilados dois a dois, / Chega esse adeus do sol que não aquece nada / E aos pés da morta esmoreceu, depois?»

Atribuídos os prémios de música erudita da Casa da Imprensa

Faltando atribur os Prémios da Imprensa 1967 nas modalidades de Musica Erudita, Bailado e Teatro Declamado, a direcção da Casa da Imprensa reservou estes ultimos dias do ano para a reunião dos respectivos juris. Assim, ontem, reuniram-se, na sede daquela intituição, os críticos musicais dos jornais «Capital», «A Voz», e «Diário de Lisboa» respectivamente Francine Benoit, Maria Helena de Freitas e Nuno Barreiros, que atribuiram os seguintes prémios de Musica Erudita relativos a 1967: compositor, Joly Braga Santos; cantora, Ana Lagoa; e cantor, Hugo Casais e Armando Guerreiro («ex aequo»).

O juri resolveu não atribuir o prémio na modalidade de maestro e propôs um prémio especial ao cantor Carlos Jorge pela sua interpretação da personagem de «Werter».

Por proposta da direcção da Casa da Imprensa, com que o juri concordou por unanimidade, foi distinguida também com um prémio especial a Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.).

A entrega dos prémios decorrerá no Pavilhão dos Desportos, no dia 8 de Fevereiro.

Dezoito anos depois volta a Portugal como professor universitário

(mercê de uma bolsa da Gulbenkian)

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Segue no dia 3 de Janeiro para Lisboa o prof. António Basílio Rodrigues, com uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, para se especializar em Literatura Portuguesa e Filologia. O prof. António Basílio Rodrigues terminou no ano passado o curso de Português-Literatura, na Universidade da Guanabara, e logo a seguir foi contratado como assistente da cadeira de Literatura Portuguesa da mesma Faculdade.

É natural de Arcos de Valdevez e veio para o Brasil há 18 anos, com o curso primário e 11 anos de idade, não tornando a visitar a sua terra natal. O prof. Basílio Rodrigues é funcionário superior do Centro de Turismo de Portugal no Brasil.

Um aspecto da exposiç

A EXPOSIÇÃO DOS DE «O NATAL VIS CONTINUA PATEN

Continua patente ao público na Galeria Dinastia, à Rua da Escola Politécnica, 183, a exposição dos trabalhos plásticos premiados no nosso tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças». A exposição, que tem despertado grande e justificável interesse — em virtude da finalidade das obras expostas, entre as quais se contam pequenas maravilhas, de **autores** cujas idades oscilam entre os 3 e os 14 a dos c 19 h livre. En corre atrib todos na n corre espec que guns tar e jorna

Um S. O. S. emitido a tempo permitiu salvar a tripulação de uma traineira que se afundou

PORTO, 28 — De madrugada quando pescava a dez milhas a noroeste de Leixões, abriu água a traineira «S. Pedro» da Empresa de Pesca Vimaranense, Lda., da Rua de Heróis de França (Matosinhos). Prevendo o risco de afundamento, o seu mestre emitiu um S. O. S. que alertou algumas traineiras que também andavam na faina, tendo-se dirigido para as suas proximidades. Além disso, saiu ainda o rebocador «Monte Crasto», do porto de Leixões. Este, quando chegou ao local, passou-lhe um cabo, a fim de a rebocar para Leixões, mas a traineira acabou por afundar-se, às 10 e 45, a 47 braças do porto de Leixões.

Sete dos tripulantes foram recolhidos pelo rebocador e os restantes 31 por diversas traineiras que também se dirigiam para Leixões.

A simpatia dos delfins para com os homens é inata. Não é preciso domesticá-los ou adestrá-los. Esta pelo menos a conclusão que se pode tirar de uma experiência levada a cabo no Jardim Zoológico de Duisburgo (Republica Federal da Alemanha). O fotógrafo Gerhard Gronefeld, desejando saber se a história narrada por Plínio sobre o rapaz que ia á escola montado num golfinho seria verdade ou não, convenceu quatro nadadoras a fazerem companhia á golfinha Mia no delfinário de Duisburgo. Mia acostumou-se bem depressa ás meninas e parecia até mesmo ter prazer em que montassem no seu dorso. A experiência é absolutamente concludente, pois nenhuma das meninas se tinha aproximado jamais de um golfinho e Mia nunca tinha entrado em contacto com as crianças e os adultos que a observavam da beira da piscina.

Presos por suspe

A jovem estudante Ana Isabel do Nascimento, de 18 anos, solteira e residente na Rua Damião de Góis, andava na rua com a mãe. E notou que eram seguidas por dois indivíduos, ambos jovens.

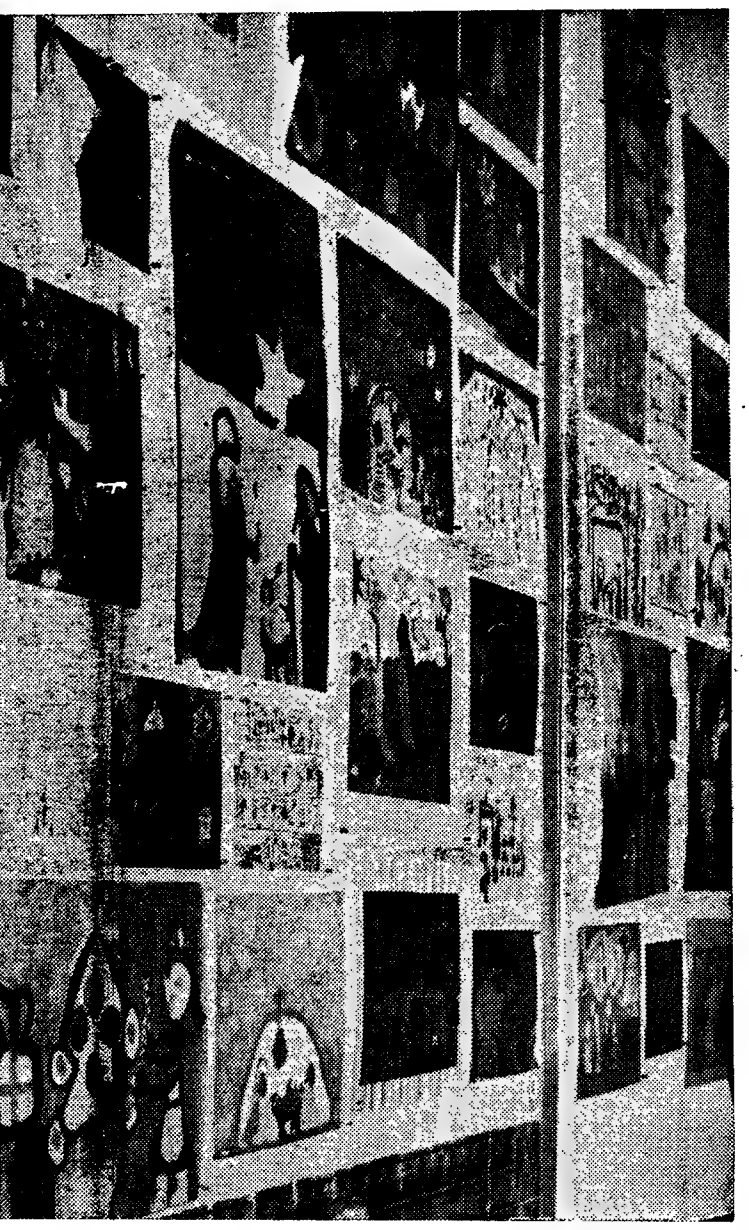
Ora a certa altura, a jovem verificou que fora roubada,

Suspe pedi va-se profi reside Vieir se reira, na P suspe dos á onde Dali do d para to do

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

EXPRESSAMENTE
DE NOVA YORK
A MONTE GORDO
PARA ACTUAR NO
RÉVEILLON
DO HOTEL VASCO DA GAMA
RUI DE MASCARENHAS
M/15 anos

Ourivesaria da GUIA
...GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
FUNDADA EM 1919



ecto da exposição de «O Natal visto pelas crianças»

ÃO DOS TRABALHOS PLÁSTICOS
TAL VISTO PELAS CRIANÇAS»
PATENTE NA GALERIA DINASTIA

ao pú-
astia, à
écnica,
traba-
dos no
ncurso
crian-
ue tem
justifi-
virtu-
obras
uais se
naravi-
as ida-
3 e os

14 anos —, está aberta todos os dias úteis, das 15 às 19 horas, sendo a entrada livre.

Entretanto, todos os concorrentes a quem foram atribuídos prémios — e de todos revelámos os nomes na nossa edição de 24 do corrente, num suplemento especial de oito páginas em que foram dados a lume alguns deles — podem levantar esses prémios no nosso jornal, á Rua Luz Soriano, 44. Aos de fora de Lisboa que não o fizerem, eles ser-lhes-ão aportunamente enviados pelo correio.

r suspeita de furto

e Ana
, de 18
nte na
andava
notou
or dois
vens.
jovem
oubada.

Suspeitando dos seguidores pediu a sua captura. Tratava-se de dois indivíduos, sem profissão conhecida e sem residência certa: Joaquim Vieira Filipe, de 21 anos, e José António Rodrigues Ferreira, de 18. Foram detidos na Praça D. Pedro IV por suspeita de furto e conduzidos á 8.ª esquadra da P. S. P., onde negaram a acusação. Dali seguiram para o comando distrital da corporação para completo esclarecimento do caso.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Joalharia Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895
O MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B

A «SEMANA AMERICANA» (DISTRITO DE LISBOA) É PRATICADA POR 327 EMPRESAS — ABRANGENDO 54 322 PESSOAS

Pelos resultados de um inquérito efectuado junto de algumas empresas do distrito de Lisboa — publicados no Suplemento n.º 19 do «Boletim do Fundo de Desenvolvimento de Mão - de - Obra» — verifica-se que o regime de cinco dias de trabalho, designado por «semana americana», é praticado por 327 empresas, abrangendo 54 322 pessoas.

Este inquérito, orientado pela técnica Hermínia Galvão Correia e com a colaboração da calculadora Maria Manuela Nunes, foi realizado apenas no distrito de Lisboa e só foram consultadas as empresas com mais de 50 pessoas ao serviço — por se julgar ser nestas que mais se verifica a prática da semana americana. Das 877 empresas contactadas responderam sómente 699, das quais 327 afirmativamente.

Os resultados obtidos são, portanto, relativos e provisórios, mas nem por isso deixa de ter interesse o trabalho efectuado.

Das 327 empresas que declararam praticar a «semana americana», 310 forneceram elementos complementares.

Cem por cento nos seguros

Entre as conclusões do inquérito avulta o facto de a semana de cinco dias ser praticada predominantemente nas grandes empresas e no concelho de Lisboa.

Em relação às actividades conclui-se que são os seguros (100%), electricidade, água e gás (85,7%), madeira e cortiça (85,7%), curtumes (80 %), metalúrgicas de base (77,8 %), transformadoras diversas (71,5%) e químicas (71,2%) as que detêm as maiores percentagens de empresas que utilizam o referido regime. Por outro lado, não há «semana americana» nos sectores da pesca e bancário.

Das empresas que praticam a semana de cinco dias de trabalho, mais de 90 por cento utilizam-na durante todo o ano. As restantes entre os meses de Junho e Setembro. Cerca de metade das empresas têm todo o pessoal abrangido por aquele regime. Na outra metade só parte do pessoal beneficia dele.

Normalmente, os dias de descanso são o sábado e o domingo. Mas no sector da Electricidade, Gás e Água, a segunda-feira também é utilizada como segundo dia de repouso semanal.

Pessoal de escritório — o grande beneficiado

O número de pessoas abrangidas pelo regime de «semana americana» totaliza 54322, correspondendo 48 907 às grandes empresas e as restantes 5415 ás empresas médias.

Para o total de empresas e conjunto de actividades, cerca de 65,6% do total de trabalhadores beneficiam daquele regime. Contudo, aquela percentagem eleva-se a 93% para o pessoal de escritório e reduz-se a 52,6% para outros trabalhadores pagos ao mês e a 59,7% para o pessoal assalariado.

COLOCADA A CAIXA PARA RECLAMAÇÕES
NO ÁTRIO DO GOVERNO CIVIL DE BRAGA

BRAGA, 28 — Foi colocada ontem à tarde no átrio do edifício do Governo Civil a caixa para pedidos e reclamações, como em letras bem visíveis indica. O sr. António Santos da Cunha, governador civil de Braga, no discurso que fez depois de empossado e à sua chegada à cidade, anunciou a inovação, dizendo que aquela caixa serviria para os pedidos e reclamações justos, de forma que as autarquias se aproximassem mais do povo, ouvindo os seus clamores e os seus desejos.

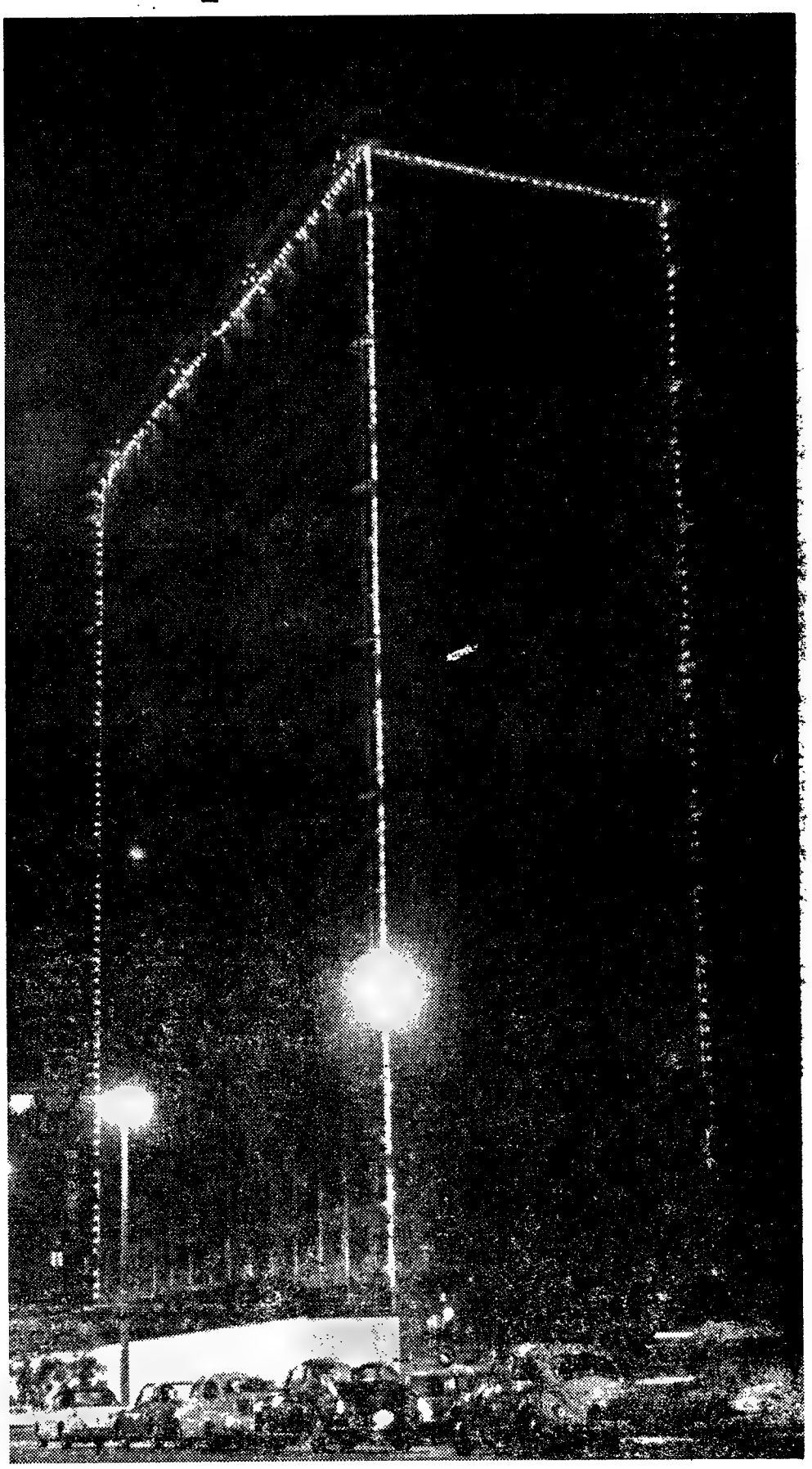
O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Universidades de Luanda e Lourenço Marques

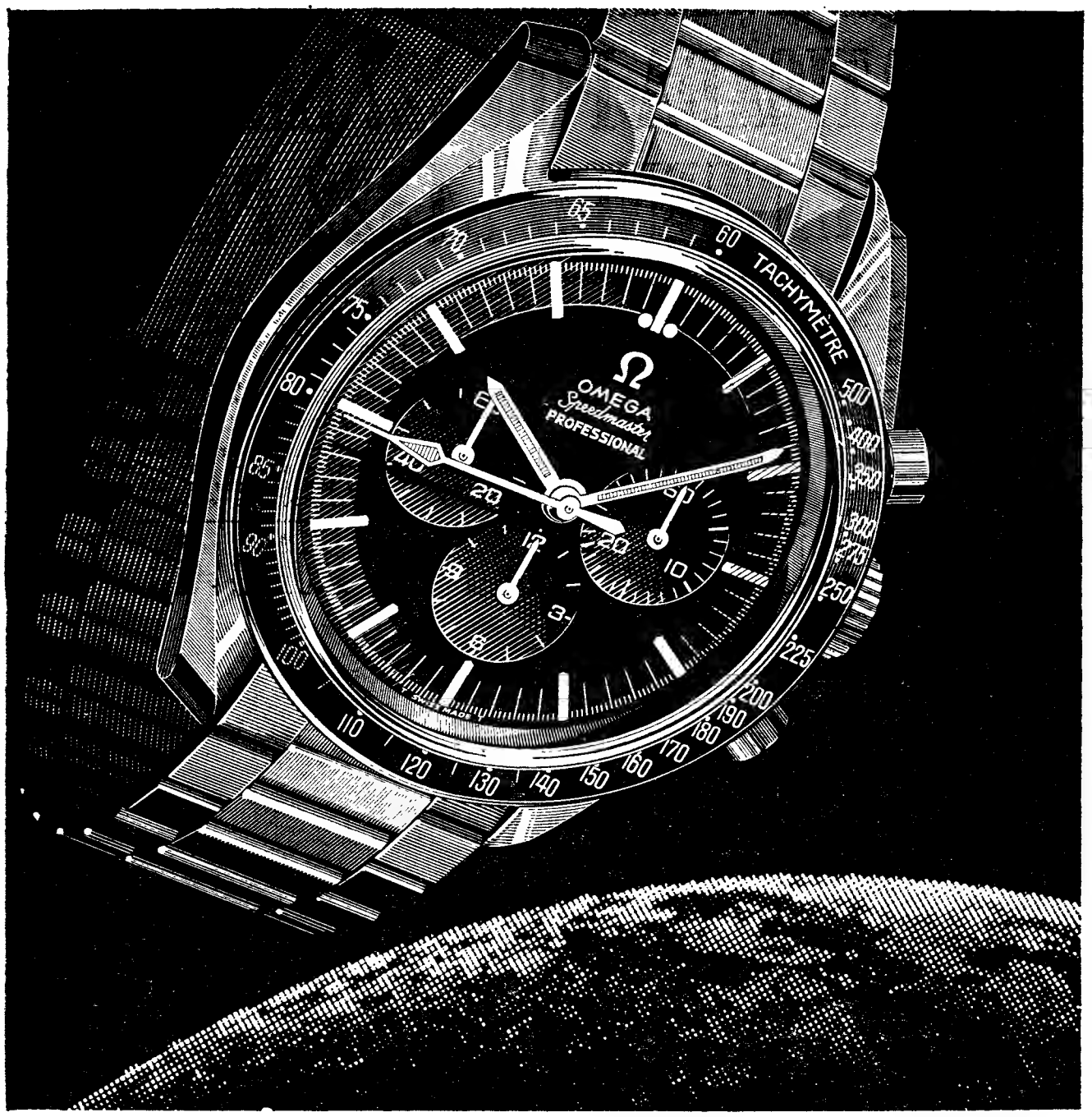
Um decreto, dimanado dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional e publicado na folha oficial, determina que os Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique passem a ter a designação, respectivamente, de Universidade de Luanda e de Universidade de Lourenço Marques.

O FORNO BAR — BOITE SESIMBRA
PASSAGEM DO ANO 1968/69
Marcações — Telefone: 535485 — LISBOA
M/ 17 anos

Uma surpresa na noite de Natal



Este grande edifício, em construção, na Avenida Fontes Pereira de Melo, apareceu iluminado na noite de Natal. A iniciativa particular colaborou, assim, na feliz decisão da Câmara Municipal, de iluminar os principais monumentos da cidade. O grande imóvel, iluminado, causou natural e agradável surpresa



Desde 1965 o Omega Speedmaster é o único relógio que equipa os astronáutas americanos para as suas saídas no espaço.
A N.A.S.A. depositou inteira confiança nas excepcionais qualidades de precisão e de robustez daquele relógio.
Tende, também, confiança nesse relógio-instrumento para a vossa vida diária. Encontra-lo-eis em qualquer Agência Oficial OMEGA

Este OMEGA

acaba de viver, no pulso dos astronautas

Apollo 8 a mais extraordinária aventura

imaginada pelo homem: a volta á lua

Ω OMEGA

OMEGA—o relógio em que o mundo aprendeu a ter confiança

VAI SER REGULAMENTADA A ACTIVIDADE DOS EMPREITEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

—ANUNCIOU O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS NA CERIMÓNIA DE CUMPRIMENTOS DO FUNCIONALISMO

A publicação de diplomas relativos ao regime jurídico das empreitadas de obras públicas e à regulamentação da actividade dos empreiteiros da construção civil, figura entre as medidas a tomar no decorrer do próximo ano pelo Ministério das Obras Públicas, segundo afirmou o ministro Rui Sanches, durante uma cerimónia de cumprimentos do funcionalismo, por motivo do Fim do Ano.

Em resposta a palavras de saudação proferidas pelo sr. eng. Pena da Silva secretário-geral do Ministério, o titular da pasta, falando em seu nome e no do subsecretário dr Joaquim Dias da Silva Pinto, salientou o papel que desempenhavam era o de simples executores, no domínio das Obras Públicas, da política estabelecida pelo Conselho de Ministros e, muito particularmente, pelo Chefe do Governo

Em certo passo do seu discurso, o ministro destacou o incremento que se esperava poder dar no domínio dos melhoramentos rurais, através de uma política concertada com os estudos e acções em curso na Presidência do Conselho em matéria de planeamento regional, pedindo um renovado esforço ás autarquias locais e aos competentes serviços do Ministério.

O sr. eng.º Rui Sanches referiu-se depois ao interesse especial que o Governo vai dedicar ás construções relativas aos sectores da Educação e da Saude, salientando a íntima colaboração existente entre o Ministério das Obras Publicas e os Ministérios da Educação Nacional e da Saude e Assistência, e falou das acções que pensa deverem ser prosseguidas pelo Ministério com vista ao fomento da Habitação, bem como nas que se destinam a aperfeiçoar o planeamento das infra-estruturas rodoviárias e a dar realização ás mais instantes dessas infra-estruturas.

Depois de se referir aos trabalhos relativos á execução do III Plano de Fomento — tendo destacado que, de acordo com a orientação do Governo, prossigam as obras do Plano de Rega do Alentejo — salientou o interesse que tanto o subsecretário de Estado como ele dedicam ás tarefas de Planeamento e ao aperfeiçoamento da informação estatística, nos sectores das industrias de construção e obras publicas e habitação.

Ao terminar as suas palavras, o ministro das Obras Publicas afirmou que no seu espírito estaria sempre presente a preocupação de melhorar, na medida do possível, a situação do funcionalismo designadamente as condições em que presta a sua colaboração, através da melhoria das instalações de vários serviços presentemente mal alojados ou equipados.

LOUVADOS OS MÉDICOS QUE TRATARAM O PRESIDENTE SALAZAR

Pelo ministro da Saúde e Assistência, foi enviado para o «Diário do Governo» o seguinte despacho:

«Mantendo-se estacionário o estado de saúde do Presidente Salazar, e uma vez ultrapassada a fase aguda da doença que entrou em período de cronicidade — continua o ilustre enfermo a ser seguido clinicamente pelo seu médico assistente.

Assim, tendo os drs. António de Vasconcelos Marques, director do Serviço de Neurocirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa, prof. dr. Almeida Lima, director dos Serviços de Neurologia do Hospital de Santa Maria, e dr. Miranda Rodrigues director do Serviço de Neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa, terminado a sua valiosa actuação junto do Presidente Salazar, louvo-os publicamente pela inexcedível competência, nítido sentido de responsabilidade e muito zelo, dedicação e espírito de sacrifício que demonstraram em todos os períodos da doença que tão gravemente atingiu o

O prof. Eduardo Coelho continua a assistir o antigo Presidente do Conselho

doutor António de Oliveira Salazar.

Mais louvo, pela muita competência, zelo, dedicação e espírito de sacrifício, os seguintes médicos dos Hospitais Civis de Lisboa, que diligentemente colaboraram no tratamento do ilustre enfermo: drs. Alberto Matos Ferreira, Alvaro Pais de Ataíde, Ana Maria Machado, Cristina da Câmara e Castro, Eduardo Lucas dos Santos, Fernando Silva Santos, João de Castro, Jorge Manuel e José Sampaio»

Terminou hoje a Reunião Farmacológica

Na Faculdade de Medicina de Lisboa terminou hoje a Reunião Farmocológica — Curso para pós-graduados de Farmacologia Experimental, promovido pelo Instituto de Farmacologia e Terapêutica Geral daquela Faculdade, sob a orientação do prof. dr. Toscano Rico.

De manhã, apresentaram comunicações os srs. drs. M. A. Mendes Alves, I. Regina Neto e M. Clara Duarte Silva, sobre «Tentativa de elaboração de um método de aferição biológica da gonadotropina coriónica em animais adultos não hipofisectomizados»; F. Peres Gomes e M. Lourdes Gonçalves, sobre «Acção indutora enzimática de derivados cumarínicos»; J. M. Toscano Rico, sobre «Funções de estado termodinamicas do sistema droga-receptor»; A. Jorge Silva acerca de «Alcalóides da Jatrorrhiza palmata — Acções sobre estruturas colinérgicas»; M. Conceição Duque e M. Lourdes Gonçalves, sobre «Doseamentos de Na, K, Ca e Mg em musculo esquelético de Rã»; e J. A. Leitão, acerca de «Legitimidade de novos medicamentos».

De tarde, um debate sobre a organização da Sociedade de Farmacologia encerrou a reunião.

Bombeiros apagam serradura a arder

Alarme, logo de manhã, na Rua da Rosa: bombeiros, agulhetas, gente parada, rumores de que teria explodido uma botija de gás!

Os bombeiros logo reduziram a história ás proporções devidas — um caixote de serradura a arder (ponta de cigarro?) no rés-do-chão do n.º 83 — e desejaram boas festas aos circunstantes, que a esta hora não acreditam como foi possível a montanha de gás deitar cá para fora um rato de madeira em pó...

Dois mortos num desastre perto de Gabela (Angola)

LUANDA, 28 — (A. N. I.) — Próximo da Gabela, no regresso de uma visita a pessoas de família residentes na fazenda da C. A. D. A., com quem haviam passado o Natal, morreram num desastre de viação, Ernesto Escaleira, primeiro-oficial dos serviços de educação física de Angola e sua mulher, Graça Maria Ochoa Escaleira, professora primária em Luanda. Uma filha do casal, de sete anos, sofreu fractura de um braço.

Ernesto Escaleira teve morte instantanea, e sua mulher, que foi conduzida em estado grave ao hospital da Gabela, faleceu mais tarde naquele estabelecimento hospitalar.

UM MORTO PERTO DE CATETE

Por outro lado, depois de terem passado o Natal em Luanda e quando efectuavam a viagem de regresso a Sá da Bandeira foram vitimas de um acidente de viação, a cerca de 15 km de Catete, Maria Celeste Martins da Silva, de 35 anos, que sucumbiu aos ferimentos sofridos, seu marido Daniel Ferreira, de 39 anos, maquinista dos caminhos de ferro, que foi internado em estado grave no hospital Maria Pia e os dois filhos, do casal, Vítor Manuel da Silva Ferreira, de 2 anos, e Luís António da Silva Ferreira, de 10 anos, que sofreram apenas leves escoriações.

São todos naturais de Vila Nova de Ourém e residentes em Sá da Bandeira.

Motorista de táxi morto num acidente

Cerca do meio-dia, no Viaduto Duarte Pacheco, deu-se um violento choque, devido a um táxi ter ido enfeixar-se numa camioneta, que se encontrava ali estacionada O condutor do táxi era o sr. Elias Jorge Saba, de 66 anos, industrial de automóveis e proprietário do veículo que guiava, morador na Rua Cidade da Horta, 40, 4.º, dt.º, em Lisboa Imediatamente conduzido ao Hospital de S. José, o sinistrado faleceu pouco depois de ter dado entrada naquele estabelecimento hospitalar. Desconhecem-se as causas do acidente, mas supõe-se que o sr. Elias Saba terá sido acometido de doença subita, que lhe teria provocado a perda do domínio do carro que conduzia.

Cinco feridos num desastre de viação nos arredores de Évora

ÉVORA, 23 — Seguiram para Lisboa, depois de terem alta do hospital desta cidade, recolhendo ás suas residências, na Amadora, as vítimas do acidente de viação que ontem, á tarde, ocorreu nos arredores desta cidade, na estrada de S Miguel de Machede, por se ter voltado um carro que rodava em direcção a Évora.

Conduzia o veículo o sr. José da Rocha Castanho, de 32 anos, e nele seguiam sua esposa D Maria Rosa Laça, de 28 anos, os filhos do casal, José Manuel, de 5 anos, e António Francisco, de 3 residentes na Avenida Miguel Bombarda, 6 2.º dt.º em Amadora, uma amiga do casal D. Adélia de Jesus Cardoso de 32 anos, residente na Rua dr. Marcelino Mesquita, 11 1.º, dt.º, também na Amadora, os quais ficaram feridos, tendo recebido tratamento no hospital de Évora Duas outras pessoas que seguiam no veículo nada sofreram, senão o susto.

A discussão azedou e terminou em facadas

Um homem agredido com facadas no braço direito e no torax, foi o resultado de uma discussão que se azedou e degenerou em luta, na Travessa Lázaro Leitão. O agressor foi o sr. José Oliveira Leite, de 31 anos, solteiro, estivador, natural da Póvoa do Lanhoso e residente em Lisboa, na Quinta dos Peixinhos.

O agredido foi o sr. José Pires, de 52 anos, casado, operário da C. P. e residente no dormitório da estação de Braço de Prata, daquela companhia.

Perseguido, o agressor foi preso na Rua Barão de Monte Pedral. O agredido recolheu ao hospital de S. José.

JOÃO JOSÉ MARTINS

DESAPARECIDO

Desapareceu de sua casa João José Martins, trabalhador de redes, 36 anos, natural de Olhão, que dá indícios de perturbação mental.

Veste camisa branca, casaco castanho e calça verde e usa sapatos castanhos. É bem constituido e tem a tez tostada pelo Sol.

A quem souber do seu paradeiro, a família agradece informações para a residência em Olhão: R. Mendonça Corte Real, 8 ou para o telefone 611512, em Lisboa.

Jovem desaparecido

No dia 21 de Fevereiro deste ano, desapareceu de casa de seus pais (Mário Nunes Melro e Aucinda do Carmo da Silva Nunes Melro, residentes na Rua B-4, Lote 34, r/c.º, esq.º prédio B, Olivais-Sul, nesta cidade), Manuel Mário da Silva Nunes Melro, de 19 anos de idade, solteiro, bate-chapas, natural de Alcochete. Solicita-se a quem souber do seu actual paradeiro para informar directamente a Secção Central da Polícia Judiciária de Lisboa pelos telefones 533131 ou 735380.

Necrologia

FUNERAIS

Eng.º D. José Pais de Almeida e Silva (Bahia e Oliveira dos Arcos)

Para jazigo, no cemitério de Leiria, saiu esta manhã, da igreja de São João de Deus, onde foi rezada missa de corpo presente, o funeral do sr. eng.º D. José Pais de Almeida e Silva (Bahia e Oliveira dos Arcos) de 69 anos, natural de Vagos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Charters de Azevedo de Almeida e Silva, pai da sr.ª D. Maria José Charters de Almeida e Silva Charters, casada com o sr. dr. José Manuel Correia da Costa e Vasconcelos da Silveira e Charters e do escultor João Charters de Almeida e Silva, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Athayde de Almeida e Silva.

Aníbal Sant'Ana

Realizou-se esta tarde, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. Aníbal Sant'Ana, de 84 anos, natural de Silves, viuvo, pai das sr.as D. Aura Luísa Sant'Ana da Glória Pacheco, casada com o sr. dr. José Valeriano da Glória Pacheco, presidente da Camara Municipal de Almada, e dr.ª D Maria Teresa Sant'Ana Monteiro Torres, casada com o sr. Augusto Monteiro Torres e avô das sr.as dr.ª D Maria de Lourdes Pacheco Sales Luís, casada com o sr. dr. Armando de Sales Luís, e dr.ª D. Aura Maria Sant'Ana Pacheco, e do sr. António Manuel Sant'Ana Monteiro Torres.

SUFRÁGIOS

Angelo Fortunato

Na igreja de Santa Engrácia, é celebrada amanhã, ás 9 horas, por iniciativa da família, a missa do 30.º dia por intenção do sr. Angelo Fortunato.

VIDA RELIGIOSA

Semana Pastoral no Funchal

VISEU, 27 — O bispo desta diocese, D. José Pedro da Silva, vai orientar, de 7 a 10 de Janeiro próximo, a III Semana Pastoral do Funchal, subordinada ao tema: «A Participação dos Leigos na vida da Igreja».

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados e domingos ás 16—20 e 45—e 23 h.
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

APARELHO DE RADIOSCOPIA NO GRUPO «OS CARLOS»

O governador civil do distrito de Lisboa, sr. dr. Afonso Marchueta inaugurou, esta tarde, um aparelho de radioscopia no grupo onomástico «Os Carlos», de que é presidente o jornalista Carlos de Barros Queirós.

TELEVISÃO — SEGUNDO PROGRAMA

O Stand KNITTAX, comunica a todos os interessados que foi nomeado Representante Exclusivo do CONVERSOR NOGOTON, de origem alemã, para a captação do segundo programa.

O CONVERSOR NOGOTON, é transistorizado e equipado com teclas para o VHF e UHF, dispensando na maioria dos casos a montagem onerosa de antenas exteriores, sendo o mais simples e perfeito no campo electrónico, pois pode ser montado por qualquer leigo.

Para mais esclarecimentos, queira dirigir-se á Rua do Telhal, 4-A, Lisboa-2, ou pelo Telefone 370726/325996.

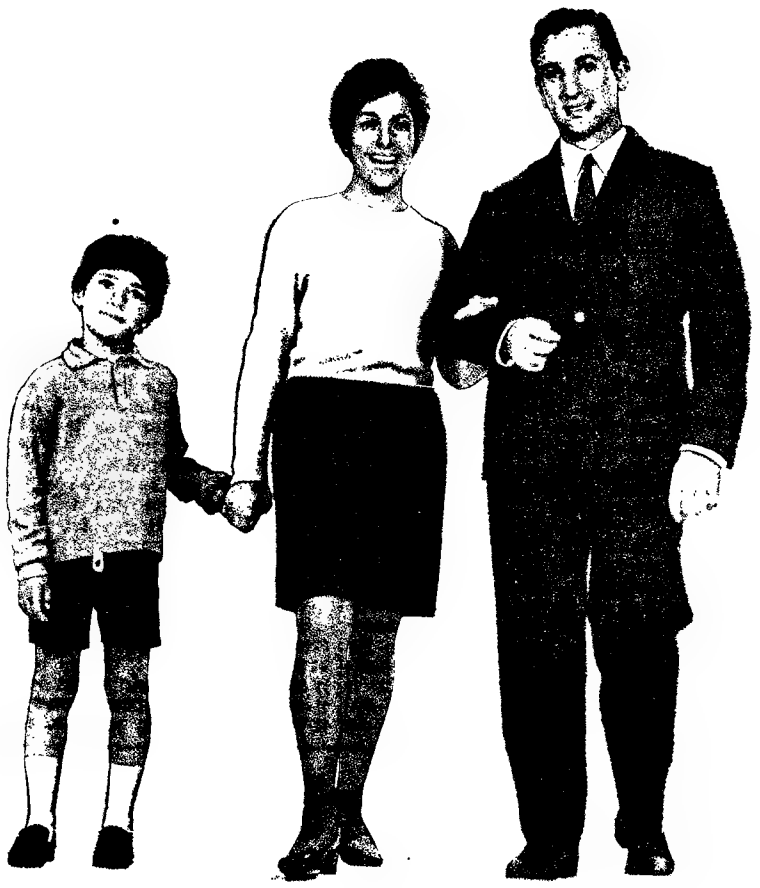
A GERÊNCIA

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/12/68	27/12/68	Desvio %
GERAL	109,1	109,2	+0,1
METROPOLITANAS	107,7	107,7	0
Bancárias	147,3	147,3	0
Eléctricas	91,7	91,6	—0,1
Industriais	104,3	104,2	—0,1
Diversas	99,5	99,6	+0,1
ULTRAMARINAS	119,7	120,3	+0,5
Angolanas	121,9	122,6	+0,6
Moçambicanas	93,5	93,6	+0,1

CIESA-KCK



... Afinal o que é que nós temos a ganhar com a CAMPANHA DE NATAL

GAZCIDLA?

Não gostavam de ter em casa um bom esquentador para banhos e para a cozinha? E um calorífero limpo, higiénico, que lhe enchesse a casa — e a alma — de calor?
Gostávamos, mas são um bocado caros!
Na Campanha de Natal Gazcidla são muito mais baratos! ... Toda a organização de vendas do Gazcidla põe — em sua casa! — estupendos fogões, esquentadores e caloríferos com enormes descontos e facilidades de pagamento **até 24 prestações!** ... E para todos os novos consumidores **— grátis** 1 bilha de gás!

Então vamos aproveitar! ... Mas já!

É SÓ ATÉ 15 DE JANEIRO!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

1.° PROGRAMA

PUDIM DE FIM DE ANO EM «CULINÁRIA»

MARIA DE LOURDES MODESTO, nossa estimada colaboradora e gentil «cozinheira» da TV, estará hoje mais uma vez no «pequeno ecran» com a sua rubrica «Culinária». Como habitualmente, aqui publicamos a receita da «gulodice» (bem docinha e saborosa) a apresentar:

PUDIM DE FIM DE ANO (*)

250 g de bolinhos de amêndoa, 100 g de palitos «à la reine», 3 dl de leite, 1 cálice de rum, 1 vagem de baunilha, 100 g de passas de uva, 100 g de amêndoas, 100 g de figos secos, 100 g de cerejas cristalizadas, 4 ovos, 200 g de açúcar, 125 g de manteiga ou de margarina, açafrão e baunilha.

Ferva o leite com a baunilha. Corte os bolinhos de amêndoa para dentro duma tigela e escalde-os com o leite apenas quente. Deixe ficar assim durante 15 minutos.

Cubra as passas com o rum e pique grosseiramente as amêndoas depois de peladas. Corte os figos e as cerejas aos bocados Passe os palitos «à la reine» pela máquina das amêndoas de modo a reduzi-los a pó. Bata as gemas com o açúcar até obter um creme fofo e espesso. Junte a manteiga ou a margarina, prèviamente trabalhada. Misture bem. Depois, adicione os bolinhos de amêndoa escorridos, as passas, os figos, as cerejas, as amêndoas, os palitos e alguns fios de açafrão. Junte ainda o rum que serviu para macerar as passas.

(Continua na pág. seguinte)

PROGRAMAS JUVENIS

RELATÓRIO DA CIÊNICA E DA TÉCNICA — Pelas 17 e 15, haverá o primeiro programa para jovens, nesta emissão de sábado. No «Relatório da Ciência e da Técnica» será exibido um interessante documentário sobre as centrais atómicas francesas. Para responder ao constante aumento da procura, o sector francês da electricidade equipa-se segundo a última palavra no campo de energia atómica. Assim, nas margens do rio Loire estão a ser construídas as duas maiores centrais atómicas da França. SAINT LAURENT 1 e 2, assim se designam estas duas gigantescas realizações.

CLUBE DOS COLECCIONADORES — Se o jovem leitor se interessa por aquariofilia poderá ver ás 17 e 30 esta arte transformada em entretenimento (ou vice-versa) por um grande entusiasta.

EXPEDIÇÃO — Uma excitante viagem ao País que Salomão amou e que «Expedição» apresenta.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário — fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 34: 5.° Episódio do folhetim «A História da Rainha Santa», 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30. Poesia musica e sonho, por Miguel Ingueiros, 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 50: O bailado «A Flor de Pedra» (Prokofieff) — do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

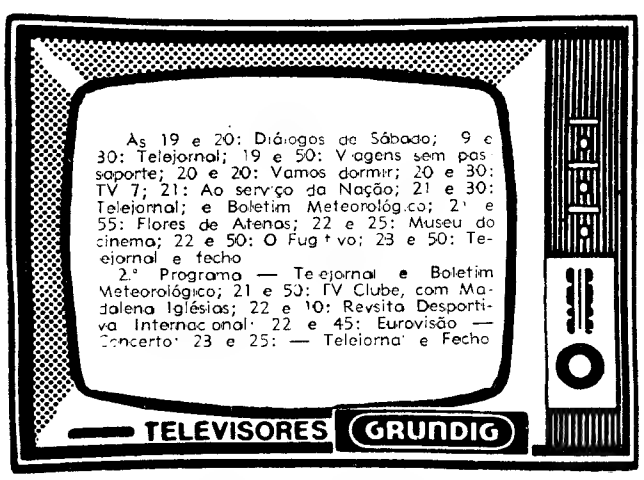
3.° Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica sinfónica, 0 e 25: Sonata em si bemol maior, para piano (Wagner) — Martin Galling — piano; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45. Rádio Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas, 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: O Olavo fala com-Orquestra da Suiça Francesa dirigida por Silvio Varviso; 17 e 43: Selecção da ópera «O Cadi Desiludido» (Gluck) — solistas, Camerata Académica do Mozarteum de Salzburgo sob a direcção de Bernhard Paumgartner; 18 e 30: Musica de piano; 19: O maestro Paul Van Kempen; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 53. A orquestra sinfónica de Pettsburgh dirigida pelo maestro William Steinbey — Kamarinskaya; 21: Concerto pelo Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional; 21 e 28. Petrouchka (Stravinsky) — piano: Marbelle Meyer; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A voz sigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nosso; 6 e 07: Diário rural; 7 e 03: Talismã

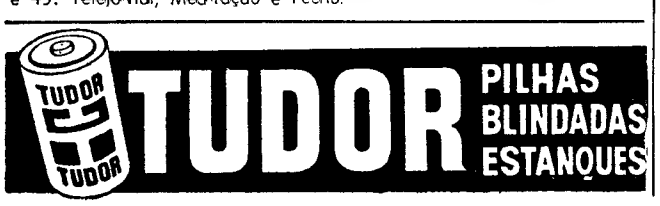
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard, 20 e 20 Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio, 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio-Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Vela 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionado; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30. Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.



AMANHÃ — 1.° Programa — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Musica e Artistas: Recital de Canto por Dulce Cabrita; 14: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Daktar; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Série Juvenil — Joe 90; 17 e 55: Revista Desportiva Nacional; 18 e 25: Informação Desportiva; 18 e 35: Folclore; 19. TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50. Lisboa Grande Plano 20 e 50: Vamos Dormir; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Tony de Matos; 22 e 25: Série de Aventuras; «O Santo»; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.



canal da crítica

NUM LADO SE PÕE O SOL, NO OUTRO O SOL SE LEVANTA. É DOS LIVROS E DA TELEVISÃO

Às quatro horas da tarde houve música e mira técnica. Por causa da amaragem da «Apolo 8» no Pacífico. Depois da música veio o silêncio. Quanto à amaragem pròpriamente dita, tivemos de esperar ainda muito tempo.

Valeu a pena. Anoitecia aqui, mas do outro lado do mundo, em pleno Pacífico, quase rompia o sol. Vimos o sol nascer, do outro lado de nós, às 6 da manhã, quando neste mundo nosso eram 6 da tarde.

Depois, foi tudo quanto já se sabe, a amaragem, os helicópteros gigantes, os astronautas perna-bamba, as felicitações, «o contentamento do povo americano e dos povos de todo o mundo», a utilização da «linha vermelha» entre Moscovo e Washington durante a viagem cósmica (o que permitiu falar-se em cooperação russo-americana). Tudo isso se esperava já. O insólito, a sobremesa do maravilhoso, foi aquele sol a levantar-se quando aqui já era quase noite.

Eu cá, se fosse homem de são juizo, tinha abandonado a galera logo a seguir. Ficava com a boca doce Escusava de ficar com nervoso miudinho depois de assistir ao «Quarto dos Brinquedos». Maria Isabel Limão continua a dar provas de tota. incapacidade para comunicar com as crianças e para interessar os pequenos telespectadores. Além disso, os esquemas operacionais obedecem a uma experiência que não está incluída na nossa tradição infantil. Prova disto, entre outras, está no jogo do Polichinelo. Qual a criança portuguesa que jamais ouviu falar nisso? Que possibilidades haverá de ver a «brincadeira» entrar nos costumes, na vivência das nossas crianças?

Quanto ao resto, passo por cima das asneiras, das calinadas em que tombou Maria Isabel ao longo da emissão. Seja tudo em louvor da época natalícia.

M C.

MARIONETES NO HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

O actor Francisco Este- ves, grande propagandista do teatro de marionetes, foi esta manhã ao Hospital Julio de Matos dedicar um programa de divulgação a todos os internados. Durante um bom par de horas Francisco Esteves demonstrou como confeccionar e manipular os populares «fantoches» e deu indicações sobre a construção dos pequenos teatros.

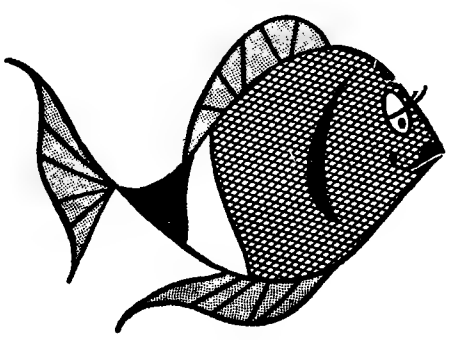
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

TV

HOJE — ÀS 23.15

VEJA NA TELEVISÃO

O SORTEIO DA MENINA PESCADINHA



SÃO DEZ AUTOMÓVEIS

NO DIA 29 VEJA OS JORNAIS

COM A LISTA COMPLETA DOS 21.210 PRÉMIOS

HOJE PODE VER...

PUDIM DE FIM DE ANO

(Continuação da pág. anterior)

Misture tudo. Bata as claras em castelo bem firme e incorpore-as delicadamente à massa.

Unte e forre com papel uma forma lisa e alta (tipo charlotte) e deite dentro a massa preparada.

Coza o pudim em banho-maria, sobre o lume, durante 45 minutos. Depois introduza o mesmo banho-maria no forno e deixe cozer mais 30 minutos. Desenforme o pudim ainda morno (mas não quente), sobre o prato de serviço e polvilhe-o abundantemente com açúcar. Leve o pudim novamente ao forno, bem quente, durante 10 minutos.

Retire o pudim do forno e regue-o imediatamente com 1 dl de rum quente. Puxe fogo e sirva o pudim a arder depois de o ter decorado com frutas cristalizadas ou em calda passadas por açúcar pilé muito grosso.

NOTA. — O pudim deve ser enfeitado antes de se lhe puxar o fogo.

(*) Adaptação de uma receita de Cosette Brunhoff.

David Jansen na pele do dr. Richard Kimble vive hoje uma tentativa arriscada procurando uma saída para o seu caso

«O FUGITIVO» numa tentativa arriscada

ESTA NOITE é apresentada a 2.ª parte do episódio, cuja 1.ª parte foi emitida no sábado passado.

Se bem se recordam, o dr. Kimble soube que tinha sido preso um maneta, tarado sexual. Kimble arriscou-se então a perder a liberdade, penetrando na cadeia, na esperança de que o maneta fosse o mesmo que assassinou a sua mulher. Hoje, Kimble, tenta um plano audacioso para conseguir a sua liberdade permanente...

... d Janssen e Bethel Leslie são os ... intérpretes desta série que por toda a Europa tem sido admirado, depois de ter apaixonado a América.

FLORES DE ATENAS: IMAGENS E CANÇÕES

NA VELHA e bela capital helénica, encimada pela Acrópole e pelo Parthenon, erguem-se edifícios modernos ao lado de presenças de séculos. Pois Atenas é tema para o programa musical desta noite

NO PROGRAMA musical que a R. T. P. transmite esta noite, cerca das 22 horas, teremos imagens da capital grega acompanhadas de canções que cinco compositores escreveram. Os intérpretes são artistas gregos.

A Áustria em «Viagens sem Passaporte»

MARIA JOÃO AGUIAR leva hoje os espectadores até à Áustria, nas suas «Viagens sem Passaporte».

Primeiramente será transmitido um filme alusivo ao 150.º aniversário do aparecimento da célebre canção de Natal «Stile Nacht, Heilige Nacht». Seguir-se-á outro filme ilustrado pelo tema do «Danúbio Azul».

2.º PROGRAMA

TV CLUBE, REVISTA DESPORTIVA INTERNACIONAL E CONCERTO

O ESPECTADOR servido pelo emissor UHF de Lisboa pode ver, sintonizando o canal 25, pelas 21 e 50, um programa musical da série «TV Clube», com a cançonetista Madalena Iglésias, já apresentado no 1.º Programa, no passado dia 23, pelas 21 e 55.

A seguir, cerca das 22 e 10, estará «no ar» a «Revista Desportiva Internacional», que englobará os principais acontecimentos desportivos do ano. Finalmente, às 22 e 45, o telespectador terá ainda a oportunidade de assistir ao Concerto pela Orquestra Sinfónica da Sociedade de Radiodifusão Finlandesa, dirigida pelo famoso Pavo Berglund. Solista: Gyorgy Cziffra (piano).

Recordemos que este concerto também já foi apresentado pela Rede Nacional de VHF, no passado dia 24, e que é composto pelas variações «Sinfónicas para piano e orquestra», de César Frank, e «Tapiola», de Jean Sibelius.

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 28. — (A. N. I. e L.) — Foi publicado o boletim relativo ao período de 15 a 21 de Dezembro do Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola, com o seguinte teor:

«No Uíge, um grupo de terroristas atacou uma sanzala a sul da Aldeia Viçosa e provocou ferimentos numa mulher.

No Cuanza-Sul verificou-se um ataque seguido de saque efectuado pelo adversário, também contra uma sanzala, a noroeste de Camabatela. As nossas tropas que acorreram sem demora, seguiram o rasto do bando e acabaram por surpreendê-lo e ocasionar-lhe várias baixas; conseguiram, também, recuperar a totalidade do produto do saque e, ainda, capturar uma espingarda e munições. Noutra acção a noroeste de Terreiro, entraram em contacto com os terroristas, a quem causaram cinco mortos.

No distrito de Luanda, há a mencionar uma flagelação pelo adversário contra a povoação das Mabubas, que motivou um morto entre a população africana e a implantação de um engenho explosivo que foi accionado por uma viatura militar no itinerário Zala-Bela Vista. As nossas forças, durante um reconhecimento na área da lagoa Colungo, ocasionaram um morto e dois feridos.

No Moxico, os terroristas atacaram um acampamento de corte de madeiras perto de Luatamba, onde raptaram nove trabalhadores e emboscaram as nossas tropas nos itinerários Lumege-Luataxe e Caíanda-Jimbe. As forças da ordem, numa acção na zona de Chafinda, destruíram um acampamento, produziram pelo menos, um ferido e apreenderam granadas de mão, munições e material de aquartelamento. Numa batida a sul de Muie, abateram dois terroristas e, finalmente, as milícias entraram em contacto com um grupo na área de Lumbala, provocando um morto e um ferido, e apreendendo uma espingarda automática, granadas de mão e munições.

No distrito do Cuando-Cubango, o adversário montou uma emboscada contra uma força militar na região de Mavinga. Prosseguiram as acções de recuperação de populações nas áreas afectadas do distrito, sendo recolhidos pelas forças da ordem cerca de uma centena de indivíduos.

Em suma, a actividade dos terroristas decresceu substancialmente no Norte e no Leste de Angola, e os efeitos produzidos foram também de reduzido significado.

Por outro lado, merece referência a colaboração profícua e relevante das milícias, que têm actuado cada vez mais agressivamente em acções ofensivas contra os grupos armados do adversário.

Durante o período as nossas tropas sofreram oito feridos em combate. Verificaram-se ainda três feridos das milícias, e um morto e um ferido entre a população civil.»

na Guiné

BISSAU, 28. — (L.) — O boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 16 a 22 do corrente, é do seguinte teor:

«O inimigo flagelou os aquartelamentos de Gandembel, Madina do Boé, Binar e Biambe e as povoações de Arribada, Cacheu, Bula e Sedengal, causando três mortos e nove feridos á população.

Em resultado das acções das nossas forças, o inimigo sofreu:

Na região de Mato Grande (Quinara), cinco presos; na região de Paile (Binar), um morto e apreensão de armamento; na região de Mina (Bissari), dois mortos, um preso e apreensão de armamento, munições e material de transmissões; na região de Babicunda, Lubacunda, no Oio, onze mortos.

No conjunto destas acções, foram recuperados 15 elementos da população.

Durante o período, o inimigo sofreu 14 mortos. As nossas forças não sofreram mortos em combate.»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na província de Angola, o alferes miliciano Joaquim Albano Mesquita Borges de Macedo, natural da freguesia de S. Vicente, do concelho de Braga, filho do sr. Joaquim Borges de Macedo e da sr.ª D. Maria de Lurdes Pereira Mesquita de Macedo. O alferes miliciano Borges de Macedo, que teve por unidade mobilizadora o Regimento de Infantaria n.º 2 estava colocado em comissão de campanha numa Companhia de Caçadores.

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

BISSAU, 28 — (L.) — Por desastre faleceu na Guiné o primeiro-cabo n.º 02889467, Agostinho Spínola Moniz Beringueiro, natural de Santa Maria, Funchal, filho de João Moniz Beringueiro e de Ludovina Freitas Spínola.

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

CONCURSO PARA REPARAÇÕES EM INSTALAÇÕES DE AQUECIMENTO E SUBSTITUIÇÃO DE DEPÓSITO DE ÁGUAS QUENTES

Até ás 17.30 horas, do dia 6 do próximo mês de Janeiro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o concurso em referência.

LISBOA, em 26 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

Manuel Fernandes Venício

Favor telefonar para o 933427 do Porto

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«THEODOR HERZL»

EM 27 DE JANEIRO

recebendo passageiros em Luxuosa Classe Turística aos preços habituais

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS **AGENTES GERAIS DE PASSAGENS**

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134 Telef. 321814 LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º Telef. 37145 PORTO

A MELHOR PRENDA

APROVEITE ESTA QUADRA PARA OFERECER A SUA ESPOSA E AOS SEUS AMIGOS A PRENDA MAIS ÚTIL DO ANO

A PANELA DE PRESSÃO

SURER «CELTA»

É FABRICADA EM CHAPA DE FERRO ESMALTADA EM CORES LINDÍSSIMAS OU EM CHAPA DE AÇO INOX CROMO NÍQUEL

A melhor pela sua absoluta segurança, robustez, beleza e concepção técnica, COM GARANTIA TOTAL

MAIS UM SUCESSO DA MARAVILHOSA GAMA DE ARTIGOS DE COZINHA DA

ESMALTAL - Fábrica de Produtos Esmaltados do Norte, S.A.R.L.

RIO TINTO

Encontra-se à venda nas melhores casas da especialidade

DESPORTO

Outro Porto-Benfica via Braga e Restelo

Ninguém contestará que o desafio do Restelo onde se desloca o Benfica domina as atenções gerais da 14.ª jornada do campeonato nacional de futebol.

O Belenenses encara a partida com o maior interesse e espectativa. Depois da exibição do último domingo frente ao F. C. Porto, o «team» azul agora sob a orientação de Mário Wilson que encetou nova caminhada num plano elevado de futebol português. E o cotejo com o Benfica constitui excelente ensejo para alcançar o realce que persegue.

De resto a equipa de Belém espera apresentar a sua melhor formação. Em Laurindo a «estrela» que desponta no firmamento belenense, reside a grande esperança dos adeptos dos «azuis». O moço tem «engenho e arte» e Valter, Sérgio e Godinho podem acolitar uma acção ofensiva bem positiva que a acção de Saporiti no meio-campo pode tornar mais incisiva.

Com os «ouvidos» no Restelo, o «leader» F. C. Porto tem uma viagem curta mas extremamente perigosa: a Braga.

O Sporting minhoto é, inequivocamente, equipa menos dotada, revelando uma confrangedora inoperância atacante. Todavia, a turma bracarense defende-se com eficácia e alcança sempre nos despiques um índice alto de aplicação.

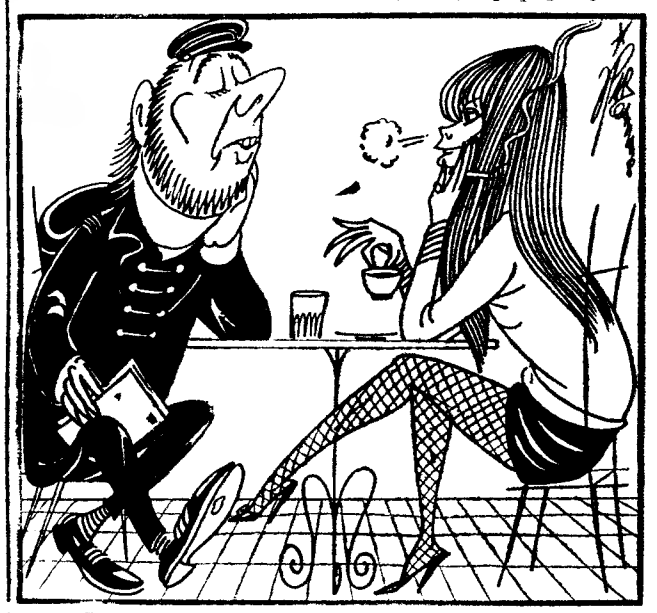
Outro cotejo de interesse terá por cenário o Bonfim. Académica e Vitória de Setubal, duas equipas de melhor expressão vão travar um emocionante duelo a que ceditamente não faltarão trechos de bom futebol. Não há lesões graves em qualquer dos «teams», o que constitui mais um elemento de valorização.

Na «batalha para a tranquilidade», a Sanjoanense recebe a Cuf. Será inutil falar de indesmentida capacidade da equipa fabril, a sensação deste campeonato. Contudo haverá que tomar em linha de conta a situação delicada dos visitados que lhes pode aguçar o engenho.

Leixões e Vitória de Guimarães, por uma questão de pergaminhos, vão bater-se pelo triunfo.

A equipa da Póvoa de Varzim, que prossegue na fuga aos ultimos lugares, recebe amanhã um Sporting pouco convincente mas que não pode ceder mais terreno se quiser alimentar esperanças. Na equipa «leonina» ainda se não decidiu quem ocupará a posição de José Carlos. Há dois candidatos ao lugar: o experiente Alexandre Baptista e o jovem e prometedor Bastos. Espera-se ainda o reaparecimento de Gonçalves assim como se prevê a utilização de Manuel Duarte na extrema-esquerda, posição que inicialmente será ocupada por João Morais.

O Atlético, na Tapadinha, espera o União de Tomar que parece agora acusar o «ritmo novo» da 1.ª divisão. Aos alcantarenses ainda sobejam esperanças de recuperação e o jogo de amanhã pode materializar esse pensamento.



— Podes estar descansada. Amanhã é o último domingo do ano em que te deixo para ir á bola...

Uma difícil jornada da 2.ª Divisão

GRUPO NORTE — Sp. Covilhã-Sp. Espinho; Académico Viseu-Leça; Famalicão-Tirsense; Beira-Mar-Valecambrense; Salgueiros-Gouveia; Penafiel-Tramagal; Torres Novas-Boavista.

GRUPO SUL — Oriental-(Os Leões» de Santarém; Alhandra-Sintrense; Almada-Luso; Barreirense-Seixal; Peniche-Portimonense; Lusitano-Sesimbra; Montijo-Torriense.

Todos os jogos começam ás 15 horas.

Nacional da 3.ª Divisão

Jogos referentes á 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão:

ZONA A — Aves-Vizela, Vila Real-S. Pedro da Cova, Fafe-Mirandela, Bragança-Rio Ave, Gil Vicente-Chaves e Riopele-Vianense.

ZONA B — Lamego-Pinhelenses, Guarda-Lusitania, Feirence-Celoricense, Mortágua-União de Coimbra, Lusitano-Oliveirense e União de Lamas-Marialvas.

ZONA C — Sacavenense-Ferroviários, Casa Pia-União de Leiria, União de Algés-Odivelas, Castelo Branco-Nazarenos, Marinhense-Estrela de Portalegre e Naval 1.º de Maio-Almeirim.

ZONA D — Sarilhense-Faro e Benfica, Juventude-Aljustrelense, Cova da Piedade-Vasco da Gama, Grandolense-Lusitano, Beja-Olhanense e Farense-União de Montemor.

Todos os jogos começam ás 15 horas, excepto a partida Lusitano Oliveirense (no Estádio do Fontelo), que está marcada para as 11 horas.

AGOSTINHO — PULO PARA O «ESTRELATO»

Bem pode dizer-se: chegou, viu e venceu. Joaquim Agostinho, o sportinguista que veio

para o desporto do pedal pela mão de João Roque, está a tornar-se figura excepcional no pobre meio desportivo português. Após uma presença sensacional na «Volta», seguiu-se o duro «test» de Imola: um «Mundial» de estrada em que o vigoroso Agostinho se credenciou como verdadeiro campeão. Depois, veio a magnífica escalada de Montjuich e, por ultimo, o espectacular êxito em São Paulo. Tudo em menos de um ano de carreira. Um caso (talvez) inédito.

Pois Joaquim Agostinho, já convidado para um estágio nos melhores centros velocipédicos franceses, acaba de ser distinguido pelos dirigentes da equipa «German-Vox» (de Bolonha), que pretendem contratar o atleta português para a sua turma profissional. O assunto está já em fase de negociações entre os transalpinos e os dirigentes do Sporting.

Notas à margem

COMO É, SENHORES JUÍZES?

A Federação Portuguesa de Futebol tornou publica, anteontem, a sua delicada decisão de irradiar o médico de «Os Nazarenos», dr. António Pimpão. Não se tratava, óbviamente, de o irradiar como clínico, mas sim da sua função junto de uma equipa de futebol. O castigo era severo, mas o delito apontado parecia suficientemente grave: agressão a um elemento da equipa de arbitragem. Coisa lamentável, em todas as circunstancias, e que mais se censurava por partir de quem tinha a obrigação, se não por raízes profissionais, pelo menos por formação intelectual, de dar o exemplo da correcção e do civismo.

Em tudo isto terão atentado os juízes federativos e catrapuz: irradiação. Nunca as mãos lhes doam — terão aplaudido quantos não aceitam, pelo menos nesta simples coisa do futebol, sentimentos de ódio e violência.

...Mas estariam os juízes suficientemente seguros da falta para não hesitarem na condenação, logo a pena máxima dos tribunais do desporto?

Ninguém terá duvidado. Que diabo, não se iria cometer a leviandade de uma tal sentença, ou de qualquer outra sentença, sem estar inteiramente identificado o prevaricador e claramente definidos os contornos do desacato...

Infelizmente, parece que sim. Chega-nos agora a notícia de que os juízes basearam todo o seu drástico veredicto na informação gratuita e, por sua vez, também leviana do árbitro do jogo. E aconteceu isto: o acusado nem estava no «local do crime». O dr. António Pimpão encontrava-se nas Caldas da Rainha na hora em que se tornou réu do acontecido na Nazaré!

Verifica-se assim que o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol nem se deteve nos mais elementares requisitos da Justiça, nomeadamente nessa coisa elementar que é «ouvir o acusado». Para o Conselho de Disciplina da F. P. F. não existe o direito de defesa. Conceda-se que, para as faltas cometidas pelos jogadores em campo chegue a simples declaração do árbitro, isto por ser praticamente impossível organizar um processo para cada um desses casos. Além de que cada jogador tem um numero, um cartão em poder do árbitro, uma identificação fácil.

...Mas o médico não tem numero nas costas. Nem é, por norma, figura conhecida dos árbitros. Nada disto, porém, levou o sr. António Amaro, juiz-de-campo, a acautelar-se na participação, nem os senhores do Conselho de Disciplina, juízes de gabinete, a hesitar na sentença. Uma tristeza.

Comentava-se ontem, nestas colunas, sob o título «Até o senhor doutor...», a atitude atribuída ao médico da Nazaré. Foi um erro, baseado numa informação oficial mas errada. Um erro por conta alheia. Certo, ao fim e ao cabo, será dizer: «Até os senhores doutores... do Conselho de Disciplina». Até eles foram, na circunstancia, tão falhos de sentido de justiça como um tal árbitro apressado e leviano.

E agora, senhores juízes, como é? Não haverá castigo para os difamadores?

M. Z.

O SPORTING EM CARACAS

O Corunha e o Spartak de Praga serão os adversários do Sporting no «Torneio de Reis» de Caracas.

O calendário dos jogos é o seguinte:

Dia 7 — Corunha-Sporting
Dia 9 — Corunha-Spartak
Dia 12 — Sporting-Spartak

O Corunha terá de regressar a Espanha no dia 10, pois no dia 12 jogará em Chamartin contra o Real Madrid.

Tal como o Sporting também o Corunha sairá de Espanha no dia 6 para realizarem o primeiro jogo entre si no dia seguinte.

O TÉCNICO (SÓ AGORA) É CAMPEÃO DE VOLEIBOL

A Direcção Geral dos Desportos confirmou ontem: o Técnico é campeão nacional de voleibol.

A decisão firmé que tardou cinco meses, com protestos e recursos, poderá no entanto criar dificuldades quanto á participação do campeão português na Taça dos Campeões Europeus, uma vez que a 1.ª eliminatória desta competição terá de estar decidido até 19 de Janeiro..

Espera-se contudo que os obstáculos sejam removidos e que o Técnico possa vir a defrontar o PUC de Paris, seu adversário no torneio europeu, embora não possa deixar de lamentar-se a tardança na resolução do problema.

Andebol

COMEÇA HOJE O TORNEIO DO F. C. PORTO

No Pavilhão do Académico, com início às 21 e 30, principia esta noite para se concluir amanhã de manhã, o torneio internacional de andebol de sete, organizado pela associação portuense da modalidade. Os jogos de hoje são: Selecção do Porto-Vulcano e F. C. Porto-Tuecro. Amanhã, com início às 10 horas: Selecção do Porto-Tuecro e F. C. Porto-Vulcano.

S. SILVESTRE, PROTECTOR DO ATLETISMO

ENTRAR NO ANO A CORRER

Decididamente, o Atletismo encontrou em São Silvestre o seu «santo protector». Nos finais de ano, as provas de fundo tornam-se excelentes cartazes turísticos das grandes cidades: daí não admirar que atletas portugueses sejam vedetas dessas jornadas, em diversas latitudes. O ano de 1968 despede-se, em São Paulo, com a corrida organizada pela «Gazeta Esportiva»: lá estará o benfiquista Anacleto Pinto a tentar firmar um nome que já utrapassa o plano das promessas. E, em Luanda, Carlos Tavares e José Lourenço (um benfiquista e um «leão») parecem destinados a derimir entre si a hegemonia na competição local.

Entretanto, há outro apelo para o atletismo português: a Madrid vão dois sportinguistas (Armando Aldegalega e Morujo Julio) que podem actuar, em fila de igualdade, com os Gamondis e os Perez. Nas fotos, vemos Anacleto, Tavares e Lourenço, que ontem deixaram Lisboa.

HOJE À NOITE

ANDEBÓL — Torneio Luso-Espanhol, no pavilhão do Lima (Porto): Selecção do Porto-Vulcano (Vigo), ás 21 e 30, e F. C. Porto-Tuecro (Pontevedra), ás 23 e 45.

BASQUETEBOL — No pavilhão do Estádio Universitário. Jogos do Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Oriental-Atenéu, ás 20 e 15; Lisgás-Sacavenense, ás 21 e 15; Cruz-Quebradense-Técnico, ás 22 e 15, e Carnide-Liberdade, ás 23 e 15.

— Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria (Divisão de Honra): Nacional-Sporting, em Campolide, ás 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, a uma tabela, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 horas.

NO PORTO

BASQUETEBOL — Campeonatos regionais — I Divisão: Invicta F. C. do Porto e B. P. M.-Gaia; Jogos no pavilhão do Infante Sagres; Vasco da Gama Leça e C. D. U. P.-Académica, no pavilhão do Gaia, em ambos os recintos das 21 e 15

VOLEIBOL — Torneio Início da I Divisão: Fães-C. D. U. P. (21) na escola de Gaia; Ginásio Santo Tirso-F. C. do Porto (22 e 30) na Escola Gomes Teixeira

DIVERSOS — Jantar de homenagem do F. C. do Porto, ás 20 e 30, num hotel desta cidade.

DINHEIRO!...

APLIQUE O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em: LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA - AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

SPORTING —CAMPEÃO SEM DERROTAS

Terminou ontem no Pavilhão da Ajuda o Campeonato Regional de Basquetebol, do qual se conhecia o vencedor desde a antepenúltima jornada. Vencedor esse — o Sporting — que terminou a prova sem derrotas. Nos jogos de ontem todos os desfechos foram normais, com excepção da surpreendente vitória do Belenenses sobre o Atlético. Os «azuis» já vinham, desde o jogo com o Benfica, dando mostras de melhoria e a confirmar, veio a vitória sobre a turma Alcântara-St.º Amaro, com o seu quê de imprevisto, que colocou a equipa da «Cruz de Cristo» na antepenúltima posição da tabela, evitando assim a descida de divisão. Neste «Regional» pode dizer-se que as equipas sensação (exceptuando o Sporting, pois já se esperava este ano a sua supremacia) foram o Algés e o Nacional, sendo, em contrapartida, o Benfica, a nota decepcionante.

Na verdade, Nacional e Algés demonstraram possuir equipas dignas de figurar, no primeiro plano do basquetebol português, ambas nos respectivos campeonatos nacionais metropolitanos que irão de seguida disputar (Nacional, o da 1.ª divisão; e Algés, o da 2.ª divisão) irão dar que falar, se bem que o Algés reuna mais probabilidades de sair vencedor.

O Atlético foi uma das equipas que surpreendeu, pois correspondeu mais do que se esperava. A simpática equipa alcantarense demonstrou nas suas actuações um trabalho a ser feito com consciência, e que mais época menos época dará os seus frutos.

Belenenses, C. I. F. e C. D. U. L. foram as vítimas do Campeonato. Estas três equipas foram demasiado fracas em relação aos restantes competidores. O Belenenses, no entanto, nas derradeiras jornadas, conseguiu fugir ao perigo da descida, o mesmo não acontecendo com o C. I. F. e C. D. U. L. que ocupam os dois últimos lugares, tendo de disputar uma finalíssima entre si, afim de apurar quem desce para a próxima época.

Alinharam e marcaram:

Arbitros: J. Cardoso e A. Atanásio.

BELENENSES (60) — Abel (15), Ribeiro, Silva (18), Monteiro (14), Moura (12) e Olímpio (1).

ATLÉTICO (54) — Alfredo (10), Areias (12), Pinto (4), Barros (18), Martins (8), Barroso (2) e Humberto.

Arbitros: A. Tavares e A. Salgado.

NACIONAL (51) — Lavin (2), Pombo (11), Rogério (11), M. Campos (8), M. Silva (7), «Beto» (9), Alfredo (1) e Nascimento (2).

SPORTING (67) — Encarnação (18), J. Mário (11), Sousa (6), Sobreiro (5), Valente, J. Augusto (14), Monteiro (9) e Mesquita (4).

Arbitros: A. C. Silva e J. Nascimento.

C. I. F. (54) — Correia (16), Arrenega (1), Henrique (5), Carlos (15), Silva (9) e Veríssmo (4).

BENFICA (91) — Coelho (35), Alberto (21), Abel (4), Ramos (3), Glenn (21), Arouca (4) e Vítor (2).

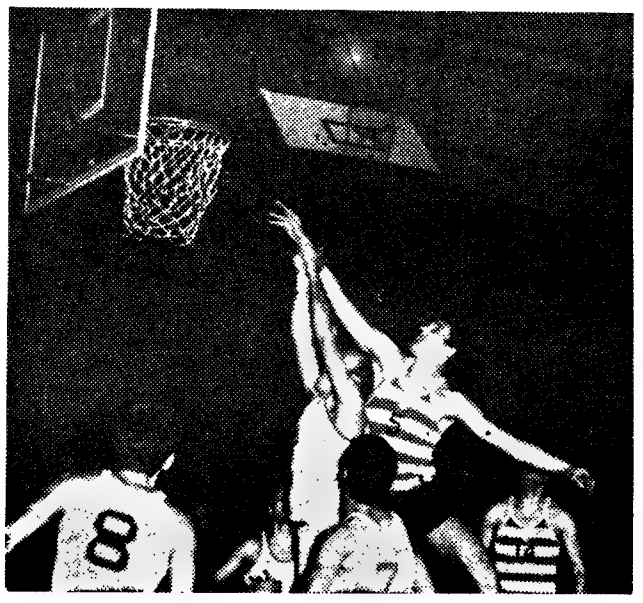
Arbitros: A. Costa e Orlando Rebelo.

ALGÉS (74) — Vitorino (4), Alfredo (24), Tiago (10), José Paulo (6), «Beto» (10), Bragança (6), Freitas (6) e Bogalho.

C. D. U. L. (61) — Aristides (10), Gomes (7), Carvalho, Gouveia, Silva (29), Sousa (8) e Machado (7).

Classificação final — 1.º, Sporting, 28 pontos; 2.º, Algés, 24; 3.º, Benfica, 24; 4.º, Nacional, 24; 5.º, Atlético, 19; 6.º, Belenenses, 17; 7.º, C. I. F., 15; 8.º, C. D. U. L., 15.

T. Z.



Sporting-Nacional: vantagem sportinguista na luta sob a tabela

Domingo desportivo

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, de juniores, 14.ª jornada: Liberdade-C. I. F., Oriental-Belenenses, C. Ourique-Benfica e Costa do Sol-Sporting A, no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas; Boa Hora-Sporting B, Almada-Academia e Liga de Algés-Passos Manuel, no ringue do Boa Hora, a partir das 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores, conclusão da 2.ª fase: Atlético-Algés (8 e 45) e Nacional-Belenenses (10 e 45) no pavilhão da Ajuda; Benfica-Maria Pia (9 e 45) e Internacional-Ateneu (8 e 45), no pavilhão do Estádio Universitário.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, conclusão da 2.ª fase: Belenenses-Internacional (11 e 45) e Nacional-Algés (9 e 45), no pavilhão da Ajuda; Pedrouços-Benfica (10 e 45) e Sporting-Cruz-quebradense (11 e 45), no pavilhão do Est. Universitário.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura, em juniores: Fut. Benfica-Belenenses, ás 9 e 30; Atlético-Benfica, ás 9 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

NATAÇÃO — Torneio de iniciação na piscina de inverno do Algés e Dafundo, ás 10 horas.

RAGUEBI — Treino da selecção nacional, no estádio Universitário, ás 11 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, 4.ª jornada. Jogos ás 10 horas, nas mesas do Sporting, S. L. Águias, Benfica, G. I. P., Amoreira, Armadorense (2), Combatentes e Ac. da Amadora.

(16:)

Os 97 desafios da A.F.L. marcados para amanhã

Mais jogo, menos jogo, mantem-se, amanhã, a intensa actividade dos filiados da A. F. L. Ao longo de seis campeonatos distritais disputar-se-ão 97 encontros, que movimentam 194 equipas. Com suplentes, o numero de jogadores em acção rondará os 2200.

Vejamos os jogos constantes do calendário, prestes a atingir o 1000.º desafio da época.

1.ª Divisão (9.ª jornada) — Estoril-Vitória, Bucelenses-Futebol Benfica, Ericeirense-Olivais, Palmense-Tojal, Desp. Olivais-Vila-franquense, Alverca-Vialonga e Est. Amadora-Loures — ás 14 horas, em reservas, e ás 16, em honra.

3.ª Divisão (3.ª jornada) — Série A — Armadorense-Império (14 e 30); Estefania-Ferroviário e Operário-Santa Maria (16); Boa Hora-Camarate (16 e 30). **Série B** — Linda-a-Pastora-Tires, Abobodа-Porto Salvo, Ajudense-Talaide e Carcavelos-Bom Sucesso (16). **Série C** — Azambuja-Carregado, Castanheira-Monte Agraço, Povoense A. C.-P. Frielas e Caneças-Fanhões (16). **Série D** — Belas-Cacém, Vila Verde-P. Pinheiro, Mucifalense-Colarense, Mem Martins-Queluz e Montelavarenses-1.º de Dezembro (16). **Série E** — Cabral-Lourinhanense, Freiria-Venda do Pinheiro, Runa-Mafra, Atalaia-Sobreirense e Negraienses-Lousa (16).

Juniores da 1.ª Divisão (16.º jornada) — Série A — Atlético-Algés (10 e 30); Cascais-E. Amadora, 1.º de Dezembro-Casa Pia, Sintrense-Benfica e Palmense-Oeiras (11); Vitória-Belenenses (11 e 15). Série B — Sporting-Alhandra, Torriense-Alverca e Loures-Oriental (10 e 30); Sacavenense-Odivelas, Olivais-Bucelenses e Desp. Olivais-Malveira (11).

Juniores da 2.ª Divisão (5.ª jornada) — Série A — Casalense-Estoril (9); Mourariа-Linda-a-Pastora e Bom Sucesso-R. Janeiro (9 e 30); Tires-Boa Hora (10 e 30); Santa Catarina-Carcavelos (11); S. L. Águias-Porto Salvo (11 e 15). Série B — Belas-P. Pinheiro, Lourel-Cacém, Ericeirense-Mercês, Mem Martins-Águias, Mafra-Montelavarenses e Mucifalense-Fut. Benfica (10 e 30). Série C — Cascalheira-Liberdade e Operário-Arroios (9 e 30); Odivelas-Lusitano (10 e 30); Bela Vista-Camarate e Império-Tarujense (11). Série D — Povoense A. C.-P. Frielas, Azambuja-Zambujalense, P. Loures-Santa Iria, U. Povoense-Caneças, Carregado-Vilafranquense e Vialonga-Tojal (10 e 30).

Juvenis (13.ª jornada) — Série A — Império-Graça, Bela Vista-Sporting, Olivais-Vitória e Desp. Olivais-Frior Velho (9 e 30); Oriental A.-Lusitano (11 e 15). **Série B** — S. Vicente da Beira-S. L. Águias, R. Janeiro-Belenenses e Cascais-Carcavelos (9 e 30); U. Algés-Oeiras (11 e 15); Boa Hora-Atlético (11 e 30). **Série C** — Palmense-1.º de Dezembro e Sintrense-Oriental B (9 e 30); Benfica-Fut. Benfica (10 e 30); Casa Pia-Águias (11); Unidos-E. Amadora (11 e 15). **Série D** — Alhandra-Vialonga, Alverca-Torriense, Santa Iria-Sacavenense e Castanheira-U. Povoense (10 e 30).

Os relatos directos de P. L. M.

Produções Lança Moreira realizam amanhã, com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do campeonato nacional de futebol da I Divisão:

Belenenses-Benfica — Simultâneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

Varzim-Sporting — Pela Rádio Voz de Lisboa.

Braga-F. C. Porto — Pelos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, donde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos.

No intervalo será irradiada mais uma edição da rubrica «O caso da semana».

P. L. M. transmitem o Belenenses-Benfica para Angola

Para toda a província de Angola e através de uma rede de oito emissores — que cobre todo o território — P. L. M. transmitem, também, directa e interpoladamente, o relato do encontro Belenenses-Benfica, o mais importante da 14.ª jornada do «Nacional».

BILHETE POSTAL

Da importância de saber dizer adeus, fala a qualidade (a intencionalidade) com que se fotografou o moçambicano Mário Wilson, ora colocado no lugar de «secretário-técnico» do Clube de Futebol «Os Belenenses». Disse-se, nas palavras bonitas que servem para afastar uns e atapetar as costas de outros, que o laurentino ia funcionar exclusivamente como «secretário-técnico», permanecendo como «treinador de campo» o sr. Angel Zubieta, ex-futebolista do San Lorenzo de Almagro e, também, ex-técnico de um modesto grupo amador da Colômbia: onde os «azuis» o «descobriram», decerto por uma ridicularia, pese o «preço» normal exigido pelos razoáveis treinadores do comercializado futebol moderno.

Ora, nas fotos que vi (de anteontem, ontem, hoje) o sr. Zubieta nem sequer dá o triste pio que se esperaria como desenlace de um vulgar libreto tanguista. Quem aparece em todas as imagens, não digo como «secretário-técnico» mas, òbviamente, como «preparador físico, técnico e treinador de campo», é o excelente Mário Wilson. Daí eu gritar bem alto: saberei dizer cá vou quando me abrirem a porta. E o sr. Zubieta, não entenderá o português?

N. de S.

Acontecimentos DE ONTEM

Federativos de ginástica

Está constituído (e tomou posse) o novo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ginástica: prof. Reis Pinto, Carlos Abreu, prof.ª Geny Candeias, João Trindade, Eugénio Monteiro, João Emílio Ramos, D. Olga Alves, D. Ermelinda Fradinho, D. Maria Elisa Nunes da Silva, Pedro Vilalva e José Carlos Leal.

Ténis de mesa

Resultados dos encontros, do regional feminino de ténis, ontem efectuados.

O Ateneu venceu o G. I. P. A. por 5-2 e o Paço de Arcos bateu o Combatentes por 5-0. Na sua mesa, o Benfica foi batido pelo Sporting por 5-0, com os seguintes desfechos parciais: Gisélia Ramos (Sp.)-Albertina (Bf.), 2-1; Berta Silva (Sp.)-Anabela (Bf.), 2-0; e Gisélia Ramos (Sp.)-Anabela (Bf.), 2-1.

O Sporting e a formação de Paço de Arcos mantêm a invencibilidade.

Assembleia da A. F. L.

Continuou a assembleia geral extraordinária da A. F. L. que aprecia e discute os diferentes parágrafos do projecto de reforma do Estatuto apresentado pela direcção.

Trata-se de um trabalho que está, também, subordinado ao parecer do conselho fiscal e jurisdicional. Daí a morosidade da sua apreciação.

Bilhar

Mais uma jornada do Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria a uma tabela, tendo-se verificado os seguintes resultados: Ulisses Oliveira (50-28-1,785-8)-Eduardo Farinha (50-28-1 785-9); Júlio Carreira (50-29-8)-Manuel Rodriguez (29-29-4).

BASQUETEBOL FEMININO NO NACIONAL DE NATAÇÃO

Encontram-se abertas as inscrições nas escolas de basquetebol feminino do Clube Nacional de Natação, que funcionam no pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda (Calçada da Tapada), para meninas dos 12 aos 16 anos.

As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas naquele local aos sábados á tarde, ou na secretaria do clube, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

«Rainha dos Clubes»

O Sporting Clube de Portugal e o Clube Oriental de Lisboa vão eleger as suas representantes ao concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos. Com essa finalidade, efectuam-se festas nas sedes daqueles clubes, nos dias 31 de Dezembro e 18 de Janeiro, respectivamente.

As colectividades interessadas em colaborar no certame podem fazer as suas inscrições para Produções Joaquim Rasquilho Vieira, Rua Morais Soares, 76, 4.º, Lisboa-1.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 55 51 31
Às 15.00, 18.15 e 21.30
70 m/m no écran gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn — Oskar Werner — «Sir» Laurence Oliver

ATENÇÃO: Nas sessões da tarde o filme começa a ser projectado ás 15.15 e 18.15 prefixas
Na sessão da noite é exibido o documentário aspectos da COLECÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, realização de Francisco Saalfeld

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 15.30 e 21.30
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn, Anjanette Comer e Charles Bronson
ATENÇÃO AO GRANDE «REVEILLON» DESTE CINEMA — Bilhetes à venda
PARQUE PRIVATIVO AR CONDICIONADO

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Music no Coração», noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 61 03 75
Às 21.30
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
com Rod Steiger, Lee Remick e George Segal

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
A FERA AMANSADA
O HERÓI RENEGADO

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
O SOLITÁRIO PASSA AO ATAQUE

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
com o ídolo dos ídolos MONTGOMERY WOOD
QUEM DISPARA PRIMEIRO
Um filme de tremenda acção sempre explosiva!

ATENÇÃO AO NOSSO PRIMEIRO GRANDE «RÉVEILLON»
Bilhetes à venda (M. 15 anos)

SÃO LUIZ

Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Os mais fabulosos desenhos animados
PARA TODOS — Technicolor
2.ª SEMANA
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

ALVALADE

Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
Os mais fabulosos desenhos animados — PARA TODOS
Technicolor
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 17 anos) Às 21.30 horas
A maravilhosa comédia com JEANNE MOREAU e PETER O'TOOLE
CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA

ATENÇÃO AO «RÉVEILLON» DO LIDO
CINEMA ✲ SHOW ✲ BAILE

ODEON

Telef. 32 62 83
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M. 12 anos)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ann Margret

REVEILLON
Ver anúncio especial noutra página

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Sophia Loren e Marlon Brando no sensacional filme colorido de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
O mais aliciante dos brindes de Fim de Ano!
Metro — Estação Picoas

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779097
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Moiret e Françoise Brian

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 5 41 54
Às 15.15, 18.15 e 21.15
EM 2.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
com Louis de Funès e Robert Dhery

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.15
3.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

AVIS

(M 12 anos Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
MARISOL E O TOUREIRO
Uma alegre comédia musical com o famoso espada «Palomo Linares»

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21 horas
CANTINFLAS
no seu mais «explosivo» filme
AS MINHAS PISTOLAS

IMPÉRIO

(M 12 anos) Tel. 5551134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Technicolor—Panavision 70 mm
3.ª SEMANA
OLIVER!
Real Carol Reed
c/ Ron Moddy — Oliver Reed — Mark Lester e Shani Wallis

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.45
Para todos—Cinemascope—Color.
O NOVO
SUPER FESTIVAL — TOM & JERRY

CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Para todos)
Este é o vosso grande amigo!
ASTÉRIX, O Gaulês
E na primeira parte — Fabulosas viagens e desenhos
TOM & JERRY
O maior brinde das férias

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
OS BOINAS VERDES DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA

CASINO ESTORIL

(M/ 17 anos) Tel. 260729
BONNIE E CLYDE
com Warren Beatty e Faye Dunaway

IDEAL

(M. 12 anos) Tel. 324194
PIRATAS EM BIKINI
UMA BRECHA NO MUNDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

Às 21 e 30: Companhia de Circo (6 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O amor 68» (17 anos)
CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23 h.: «A Preguiça» (17 anos).
TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Os canhões de San Sebastian» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Carrasco de Veneza (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Dia da Vergonha» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Cinco anos depois» (17 anos).
OLIMPIA — Às 9: «Guerreiros em furia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Pioneiro» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21 e 30: «Hercules contra Sansão» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Sete vezes mulher» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Uma noite na ópera» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «7 pistolas para os McGregors» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Comissário X — Acção em Ceilão» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos)
SPORT L BENFICA — Às 21 e 15: «Livre á 4.ª-feira» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os dez Mandamentos» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21. «Eu sou mau» e «A noite escaldante do inspector Joss» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30. «Bonnie Clyde» (17 anos).

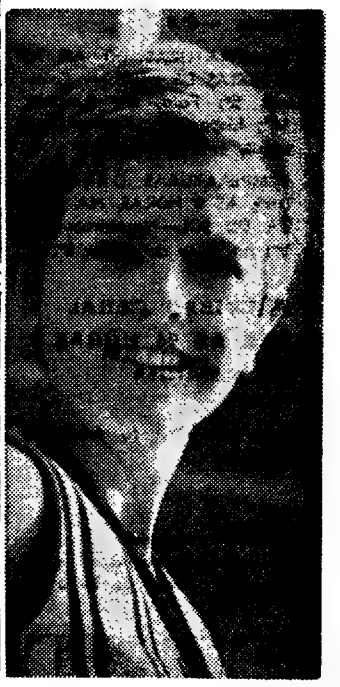
● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Desapareceu um espião» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A maldição do Golem» e «O justiceiro dos mares» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Cortina rasgada» e «Parisienses em férias» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Um bastardo na Alta Roda» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Tobruk» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Quando eles e elas se encontram» e «Escravos do Império» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Um estranho em casa» e «Diário de um louco» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Mac-Lingstock o magnífico» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos).

CARAS NOVAS DOS PALCOS DE REVISTA



Fernanda Franco: um rosto bonito da nova revista do ABC

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (424531)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (Bairro da Liberdade (683694). Pinto, R. Campolide, 1 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — S. Paulo, R. 4, Lote 828, á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (3 0711).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasoni Costa, 6-A (720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3 (77 873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (38 36. ✲ Banha, Est Chelas, 73 (33224 ✲ Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatitar, R. D. João de Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (639625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660538)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — Suiça, Cruzeiro (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel 280141).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ✲ Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia 2 (933613).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117), Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391)
COLARES — Colares, Abreia — (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234187).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 221-B (224 4)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 2 (Te 2273443
COVA DA PIEDADE — Costa Rodrigues, P. 5 de Outubro, 62 (270121).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz—(Tel 22408) ✲ Portuga — R. Camilo Castelo Branco (Te 2321)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhias das Aguas, 361358 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 882069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 826456 ✲ Internacional, 36272) ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 86365.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, exigénia e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e exigénia, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 825845 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre — Lumiar
REVEILLON
Informações:
Telef. 790168 - 790507

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (ao Campo Grande)
RÉVEILLON 1968/69
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Parque para automóveis (Maiores de 15 anos)

TARANTELA
Restaurante ● Snack-Bar
L. D. Estefânia, 23, 27
T. 585208
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

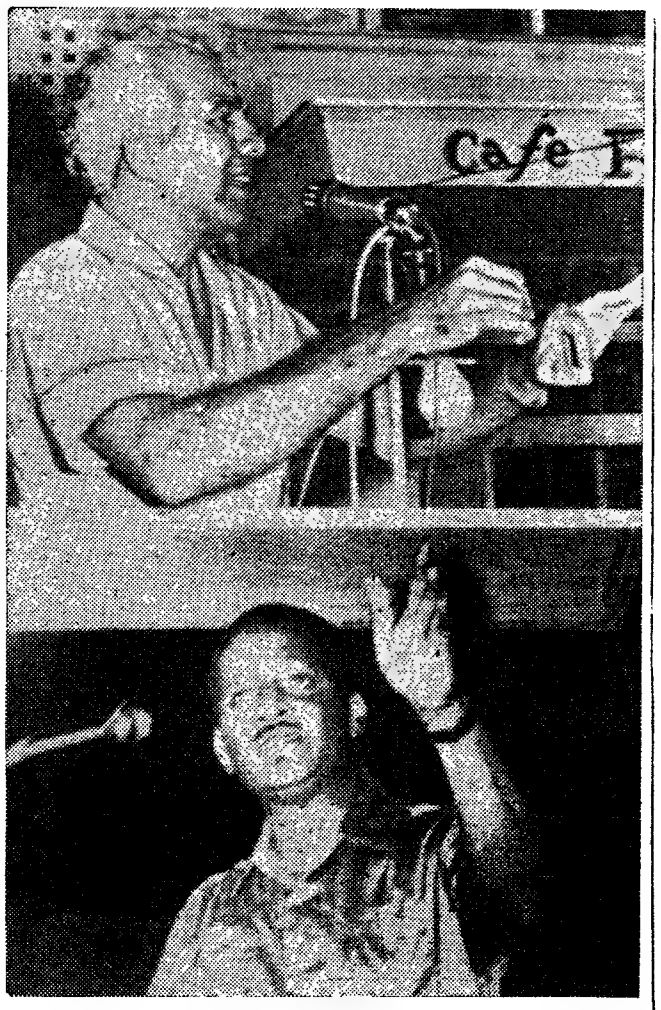
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S A R L
Editor João C de Sá
Sede. Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

UM ARRASTÃO FRANCÊS METEU AO FUNDO (PROPOSITADAMENTE) A MOTORA «BOM JESUS DO MONTE»



Cheddi Sagan (em cima), antigo primeiro-ministro da Guiana e líder do Partido Progressivo do Povo (oposição), e Forbes Burnham (em baixo), actual chefe do Governo guianês e do Partido Nacional do Congresso, durante discursos em Georgetown

PORTO, 28. — Esta manhã, quando pescava a oeste de Aveiro, nas proximidades de outros barcos idênticos e nas mesmas tarefas, a motora «Bom Jesus do Monte», da Póvoa de Varzim, foi metida no fundo, propositadamente, pelo arrastão francês «Les Doleinas» com o registo LR-4221, do porto de La Rochelle.

Aquele arrastão emaranhou-se entre as motoras portuguesas e provocou discussões por motivo da pesca, pondo em risco as respectivas redes. A certa altura fez uma série de tropelias, chegando a disparar alguns tiros contra os barcos portugueses, segundo dizem os tripulantes daqueles, acabando por cortar ao meio, e propositadamente, a motora «Bom Jesus do Monte», após o que fugiu em grande velocidade para o norte.

Entretanto, toda a tripulação daquela motora foi parar à água, sendo os homens salvos pela motora «Bento Amorim» que acabou por rumar para a Póvoa de Varzim. Um dos tripulantes, porém desapareceu e, no local, ficaram as motoras «Mar dos Navegantes» e «José Albertino», em buscas para o encontrarem.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

O prof. dr. Marcello Caetano recebeu o governador civil de Lisboa e o prof. eng.º Francisco Leite Pinto.

● **Governador civil de Lisboa**

O dr. Afonso Marchueta recebeu no seu gabinete a direcção da Liga do 28 de Maio que lhe apresentou cumprimentos pela sua recente nomeação e lhe ofereceu a sua leal colaboração.

Cumprimentos de Ano Novo ao Presidente da República

Na próxima quarta-feira, primeiro dia do ano de 1969, o sr. Presidente da Republica recebe no Palácio Nacional de Belém os tradicionais cumprimentos de altas individualidades nacionais.

Assim, ás 11 horas será recebido o cardeal-patriarca de Lisboa. Às 11 e 30 será recebido o Presidente do Conselho, acompanhado pelos presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Câmara Municipal de Lisboa.

Às 12 horas serão recebidos os ministros da Defesa Nacional, do Exército, e da Marinha; o secretário de Estado da Aeronáutica e o subsecretário de Estado do Exército, acompanhados do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e dos chefes do Estado-Maior do Exército, da Armada e da Força Aérea.

Às 12 e 15 serão recebidos os chanceleres das Três Ordens.

Às 13 o sr. almirante Américo Thomaz dirige ao País a tradicional mensagem de Ano Novo que será transmitida pela Rádio e pela TV.

EXONERADAS AS COMISSÁRIAS NACIONAIS DA M. P. F.

Foram enviadas para o «Diário do Governo» as portarias que exoneram, a seu pedido, dos cargos de comissária nacional e comissária nacional-adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina, respectivamente as sr.as D. Maria Baptista dos Santos Guardiola e dr.ª Aurora Fernandes David.

Entretanto, é nomeada para o primeiro daqueles cargos a sr.ª dr.ª Maria Ana de Almeida da Luz Silva, que desempenhava as funções de comissária regional em S. Vicente de Cabo Verde.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,1; mínima: Penhas da Saude, —6°.8

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 5°; Faro, 6°; Funchal, 16°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, —3°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 9°; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco de Nordeste.

Amanhã
Nascer ás 8 e 54
Ocaso ás 18 e 23

Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARÉS:

PRAIA-MAR: Dia 28 — 11 e 30 (3,4 m). Dia 29 — 0 e 10 (3,3 m). 12 e 36 (3,3 m). Dia 30 — 1 e 10 (3,4 m); 13 e 34 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 28 — 5 e 03 (1,7 m). 6 e 40 (1,6 m). Dia 29 — 6 e 10 (1,7 m). 18 e 45 (1,6 m). Dia 30 — 7 e 07 (1,6 m); 19 e 30 (1,6 m).

ALMOÇO NO S. N. I.

O secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, ofereceu hoje, no Palácio Foz, um almoço de fim de ano aos directores dos jornais diários de Lisboa e Porto.

Tráfego ferroviário nas linhas de Sintra e do Norte

Cerca das 23 e 30 de ontem foi restabelecida a circulação na via descendente, das linhas de Sintra e de Braço de Prata (ligação com a linha do Norte), que, pouco depois das 21 horas tinham sido interrompidas, devido a uma avaria da catenaria, à saída do túnel do Rossio, provocada por uma carruagem motora de uma composição Lisboa-Vila Franca de Xira. Só à uma da madrugada se regularizou a circulação na via ascendente, não tendo a regularidade dos horários da CP naquelas linhas sofrido deste então quaisquer outros contratempos. Entretanto, ontem à noite, foram muito numerosos os utentes habituais das linhas citadas que ficaram retidos na estação do Rossio, aguardando que o tráfego se reatasse.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
NO SALÃO RESTAURANTE

ELLEN DE LIMA
LEO BASSI
CARLOS BARRA
BONJOUR PARIS
SHOW

MÚSICA PARA DANÇAR POR
JORGE COSTA PINTO
E A SUA ORQUESTRA
JIRINA'S COMBO
OS «SHEIKS»
(M. 17 anos)

Preços:
Chá completo—40$00 (taxas e impostos não incl.)

NO CINEMA
Hoje, ás 17 horas, «matinée» infantil (M. 6 anos)
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
BONNIE E CLYDE
Amanhã, ás 17 e 21.30 h.
BONNIE E CLYDE
(M. 17 anos))
— Ambiente climatizado —

ANO NOVO
HOTEL PRAIA-MAR
CARCAVELOS

Inicie o ANO NOVO (sem réveillon) mas com conforto, tranquilidade e belas paisagens instalando-se no PRAIA-MAR e tomando as suas refeições, com ementas especiais, no restaurante do 8.º andar, desfrutando deslumbrantes panoramas desde a ponte sobre o Tejo até Cascais e Sintra.

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES:
HOTEL PRAIA-MAR — CARCAVELOS
Telef.: 2473131 (10 linhas)

HOTEL
ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS
THO BANDEIRA
OS FLIERS
LEOTINO
OS LORDES

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas ..... 150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas ..... 300$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

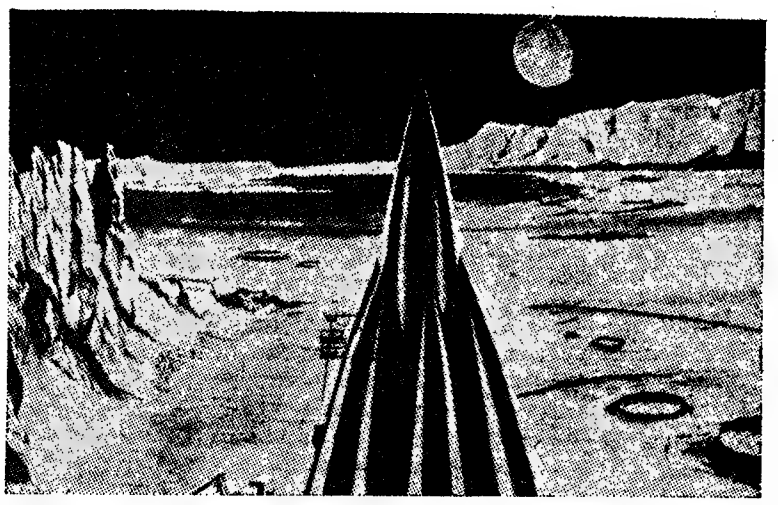
VINHO DO PORTO
KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

A LUA ESTÁ PRÓXIMA

ESTADOS UNIDOS E UNIÃO SOVIÉTICA À CONQUISTA DO SATÉLITE DA TERRA

(Págs. 2 e 3)



DE ONDE VEM MARIANO RUMOR?

VINTE E CINCO MIL PESSOAS ENCONTRARAM NUMA COOPERATIVA O CAMINHO PARA A DEFESA DOS SEUS DIREITOS DE INQUILINOS ELES DEFENDEM

O DIREITO À HABITAÇÃO

REPORTAGEM ACERCA DAS ACTIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

NA PÁGINA CENTRAL

MAGAZINE

DIRECÇÃO: LUA

46 ENGENHOS LANÇADOS EM SEIS ANOS PELOS ESTADOS UNIDOS E PELA UNIÃO SOVIÉTICA

De 1958 até agora a União Soviética lançou 14 engenhos para a Lua, os Estados Unidos 31 (32 se contarmos o engenho inter-planetário I. M. P. que fazia parte dum programa científico de exploração do espaço próximo da Terra). Nesta descoberta progressiva do nosso satélite, os programas soviéticos e americanos desenrolaram-se em três etapas semelhantes e paralelas, com uma melhor economia de meios do lado soviético.

Até 1961 os disparos foram principalmente operações espectaculares, destinadas a impressionar a imaginação do público. Mas estes lançamentos tinham também um duplo objectivo experimental: provar a potência dos foguetões capazes de arrancar á atracção da Terra engenhos de certo peso; demonstrar ainda mais a precisão dos disparos e da direcção dos foguetões que permitissem tiros sobre alvos — impacto das sondas na Lua, — ou mesmo uma viagem á roda da Lua.

A partir de 1961 para os americanos, de 1965 para os soviéticos, todos os lançamentos que se sucederam foram muito directamente ligados á preparação de uma aterragem de astronautas no nosso satélite. Era preciso:

— EXPLORAR A CIRCUNVIZINHANÇA LUNAR por meio de engenhos que gravitassem em volta do nosso satélite: quatro «Luna» soviéticos (Luna 10, 11, 12, 14) e os cinco «Luna» Orbiter americanos;

— REALIZAR TÉCNICAS DE ATERRAGEM SUAVE e descobrir se o solo lunar era suficientemente firme para suportar o peso de um engenho: seis «Luna» soviéticos (Luna 5, 6, 7, 8, 9, 13) e sete «Surveyor» americanos.

Só o programa americano «Ranger» — engenhos que tiravam fotografias cada vez mais próximos do solo lunar antes de lá se esmagarem — não teve equivalente soviético. Os disparos dos cinco primeiros Ranger, que foram malogros, mostraram que os americanos tinham ainda muito a aprender em matéria de precisão de tiro e de direcção dos foguetões. Mas os milhares de fotografias que transmitiram os ultimos três «Ranger» (Ranger 7, 8, 9 a partir de Julho de 1964) resgataram os primeiros malogros e permitiram obter vistas já precisas e pormenorizadas do solo lunar. Foi na verdade a unica «estreia» lunar que os americanos conseguiram pôr no seu activo.

Todas as outras estreias lunares foram de facto obtidas pela U. R. S. S. No começo, em especial, os soviéticos mostrando a minuciosa preparação do seu programa realizaram um atrás do outro o primeiro impacto sobre a Lua — «Lunik» 2, em 12 de Setembro de 1959 — e o primeiro voo á roda da Lua, com transmissão das primeiras fotografias da face escondida — «Lunik» 3, em 4 de Outubro do mesmo ano. Além disso, o peso dos dois engenhos não deixava de impressionar os americanos: o «Lunik 2» pesava 370 quilos e o «Lunik 3», 278, o que indicava claramente disporem já os soviéticos de foguetões potentes.

Nesta época, os russos descreviam o foguetão portador do «Lunik 3» como um lançador com um primeiro andar dotado de motores laterais, desenvolvendo ao todo na descolagem um impulso de 30 toneladas. Durante este tempo encarniçavam-se os Estados Unidos sem êxito no lançamento para a Lua de pequenos satélites, «Pioner» de 38 quilos, por meio de um foguetão «Thor-Able» cujo impulso do primeiro andar era de 67,5 toneladas. Umas vezes o foguetão explodia no solo, outras um dos andares funcionava mal. Só o «Pioner 4», lançado por um foguetão «Juno-2», conseguiu passar a 50 000 quilómetros da Lua.

Foram também os soviéticos os primeiros a realizar a primeira aterragem suave na Lua, com o «Luna 9», em 31 de Janeiro de 1966, e a primeira satelização em volta da Lua, com o «Luna 10», em 31 de Março de 1966. Porém, em sete anos, os americanos tinham tido tempo de recuperar-se do seu atraso, e seguiram os soviéticos dentro em pouco: o «Surveyor 1» aterrava suavemente na Lua em 30 de Maio de 1966, e o «Lunar-Orbiter 1» foi satelizado em volta da Lua em Agosto de 1966. Mas o material americano aparecia também mais complexo e aperfeiçoado que o material soviético, e permitiu realizar experiências sem precedente.

Os «Surveyors», que pesavam 250 quilos (contra os 100 dos «Luna»), tiraram não só fotografias do solo — permitindo descobrir pormenores dos grãos de poeira que compõem a camada superficial lunar, — como os três ultimos escavaram o solo por meio de um braço articulado e procederam sobretudo á primeira análise deste solo; tentaram mesmo com êxito deslocarem-se na Lua voltando a acender os seus pequenos motores de estabilização.

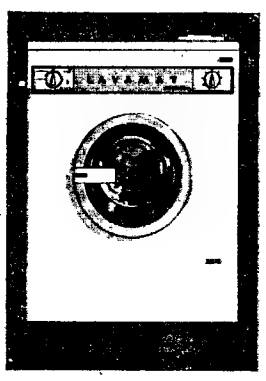
Agora, os programas americanos de disparos de engenhos sem habitantes para a Lua, terminaram. Em contrapartida os soviéticos têm a intenção de lançar outros «Luna»: uma experiência francesa da qual o material não pôde ser entregue a tempo devido ás paralisações de trabalho durante os meses de Maio e Junho, no laboratório que tinha esse encargo, devia ser realizada a bordo de um «Luna» a lançar em Fevereiro de 1969. Esta experiência foi adiada por dois anos, o que significa que será colocada sobre outro engenho lunar (talvez habitado?). Outro «Luna», para o qual tinha sido previsto mais um projecto francês, deve ser lançado no fim de 1969.

Segundo os programas soviéticos, o lançamento de cosmonaves com tripulantes a bordo, em direcção à Lua, Vénus e Marte não será feito directamente da Terra, mas de uma plataforma posta em órbita terrestre. A estação espacial que figura na gravura é uma das variantes mais evoluidas de tal técnica. As razões deste método têm sido por diversas vezes divulgadas e fazem parte das bases científicas das investigações espaciais russas. A plataforma espacial será uma base de reabastecimento e um trampolim

GRANDE OPORTUNIDADE
EM
MÁQUINAS DE LAVAR!

PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!

AEG
A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e



OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina
a melhor lavagem
a melhor técnica
a melhor assistência
o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os
ESTABELECIMENTOS Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20-ALMADA
AV. DE BERLIM, LOTE D — OLIVAIS SUL

TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

— QUAL O AUTOMÓVEL QUE MAIS LHE CONVÉM?

O N.º 269 DA REVISTA MUNDO MOTORIZADO
AJUDÁ-LO-Á A ENCONTRAR A RESPOSTA...

UM NÚMERO SENSACIONAL COM 80 PÁGINAS QUE INCLUI 60 «ROAD TEST» CONDENSADOS DOS MAIS RECENTES MODELOS DE AUTOMÓVEIS À VENDA EM PORTUGAL, COM AS CONCLUSÕES DOS ENSAIOS. «PERFORMANCES» — VELOCIDADE E CONSUMO — QUALIDADES E DEFEITOS, PREÇOS, CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS. GRAVURA DE CADA MODELO, ETC.

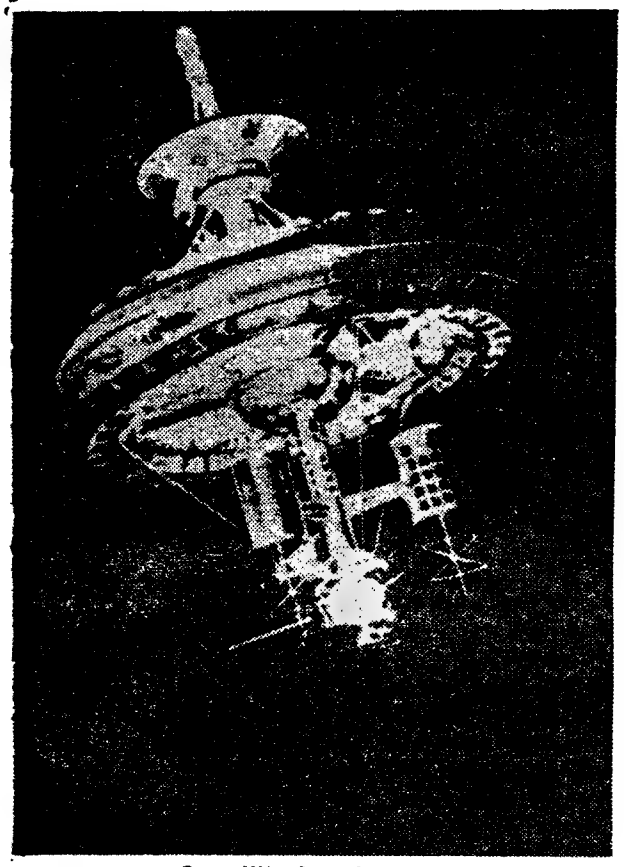
Mesmo que não tencione comprar em breve um novo automóvel, vale a pena adquirir e guardar este número de MUNDO MOTORIZADO que contém muitos outros assuntos de interesse

UM EXEMPLAR QUE VALE POR TRÊS, AO PREÇO HABITUAL DE 7$50 (contra-reembolso 12$50)

Pedidos à SOC. EDITORA PUBLITÉCNICA, LDA. ● Rua do Alecrim, 53, r/c. ● LISBOA-2
Distribuidores: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS ● R. Saraiva de Carvalho, 207 ● LISBOA-3

OS PROGRAMAS DE VOO AMERICANO E SOVIÉTICO NÃO TIVERAM A MESMA EVOLUÇÃO

Ao verificar o decorrer dos voos humanos da U. R. S. S. e dos Estados Unidos desde que se iniciaram em 1961, os dois países parece terem seguido duas evoluções opostas. Tanto como o programa americano dá a impressão duma evolução progressiva e lógica para voos cada vez mais complexos, o programa soviético parece tortuoso, e mesmo incoerente. Ora, em princípio pelo menos, os dois programas são justificados por igual vontade de desembarque de astronautas na Lua



O satélite francês D-1 A

A partir de 1961, fortalecidos pelo objectivo longínquo proposto pelo presidente Kennedy, os americanos definiram um programa de conquista da Lua em três etapas: passagem duma cabina monolugar Mercury a uma cabina biplace Gemini, e depois à cabina lunar triplace Apollo. Os voos humanos alongavam-se cada vez mais, até atingirem duas semanas com o Gemini 7 em Dezembro de 1965 (recorde de duração dum voo habitado); permitiam estes voos simultaneamente conhecer melhor as reacções humanas a um voo prolongado e experimentar o material, que num voo para a Lua deverá funcionar sem falhas durante oito dias.

Paralelamente, e também progressivamente, os americanos realizavam uma gama de foguetões cada vez mais potentes: Saturno 1, que desenvolvia na descolagem um impulso de 700 toneladas; Saturno 1-B, em seguida, que incluía mais um andar; Saturno 5, por fim, desenvolvendo na descolagem o impulso de 3500 toneladas, que voou vazio pela primeira vez em Novembro de 1967, e deve impulsionar a cabina Apollo para a Lua. Este programa, que decorreu segundo os planos iniciais, entrou agora na sua fase final, a despeito de um acidente no solo que, em Janeiro de 1967, custou a vida a três astronautas e isto apesar do segundo voo vazio do Saturno 5, em Abril de 1968, não ter dado inteira satisfação. O primeiro voo da cabina Apollo com três homens a bordo, em Outubro de 1968, decorreu durante onze dias com tão poucas dificuldades que os americanos decidiram, em Novembro, tentar o voo actual circunlunar.

Em contrapartida é difícil descobrir as linhas gerais directivas que guiam o programa soviético. Primeira a partir, e com grande audácia, a U. R. S. S., com os seus voos Vostok e Voskhod, ganhou todas as primazias, e parecia, em 1964, ter pelo menos dois anos de avanço sobre os Estados Unidos: conduziu a bom termo o primeiro voo dum homem no espaço com Y. Gagarine em 12 de Abril de 1961, o primeiro voo duplo com duas cabinas, a Vostok e a Vostok 4 em Agosto de 1962, e alongou muito rápidamente a duração das experiências até cento e dezanove horas com a Vostok 5 em Junho de 1963. Depois começou com a experimentação das cabinas triplaces com Voskhod 1, em Outubro de 1964, e efectuou a primeira saída no espaço com Voskhod 2, em Março de 1965. Se tivesse continuado neste caminho com a mesma rapidez e com este programa muito semelhante na aparência, ao programa americano, a U. R. S. S. teria indubitàvelmente triunfado na corrida para a Lua.

A APORTAÇÃO DOS GEMINI

Porém, bruscamente, a situação inverteu-se. No momento em que começava o programa Gemini o programa Voskhod parou inexplicàvelmente após dois unicos voos. Os voos humanos soviéticos só recomeçaram dois anos mais tarde, mas para terem o primeiro malogro com a morte de Komarov a bordo de Soyana 1, em Abril de 1967. Durante este tempo, o programa Gemini continuara a sua marcha com certas dificuldades, é certo, mas os americanos colocaram no seu activo certas proezas que requeriam grande dominio técnico: primeira entrevista no espaço como as cabinas Gemini 6 e Gemini 7, em Dezembro de 1965 primeira abordagem com Gemini 8, em Março de 1966, primeira mudança de órbita graças a uma acostagem com um andar do foguetão lançado independentemente de Gemini 10, em Julho de 1966, primeira «manobra» entre um andar do foguetão e a cabina Gemini 11, ligados por um cabo e revolvendo-se lentamente um sobre o outro em Setembro de 1966. No total, este programa permite acumular mil horas de voo e demonstrar a segurança do funcionamento do material americano.

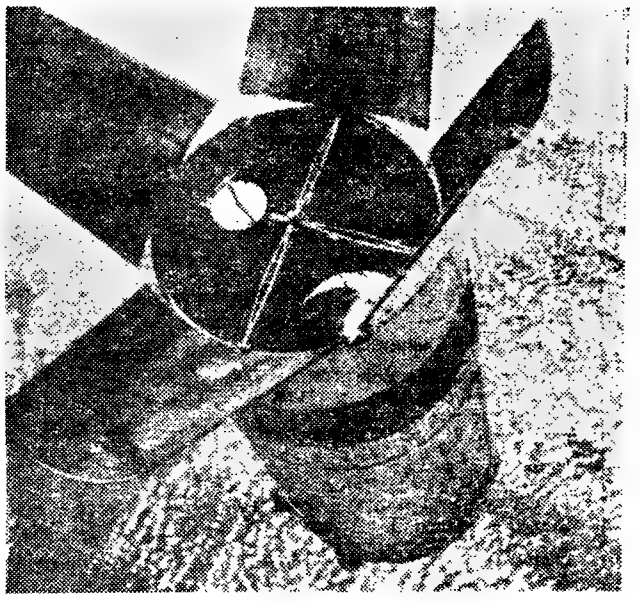
Quanto aos russos, depois de realizarem sem dificuldades duas entrevistas e acostagens inteiramente automáticas entre dois Cosmos desabitados em Outubro de 1967 e em Abril de 1968, ano e meio após o acidente de Komarov, um novo Soyouz, pilotado por G. Beregovoi; este aproximou-se duma nave Souz desabitada, mas não foi realizada nenhuma junção. Assim, depois do fim do programa Vostok, nenhum voo de longa duração foi efectuado. E continua a não existir qualquer acostagem de duas cabinas habitadas.

UMA MUDANÇA DO PROGRAMA SOVIÉTICO

É verdade que a preparação dum voo lunar sempre apareceu diferente nos russos e nos americanos. De longa data, foi afirmado que um voo lunar soviético iniciar-se-ia pela contituição em órbita terrestre de uma plataforma orbital pela junção de dois ou mais engenhos espaciais habitados e desabitados lançados por foguetões diferentes; desta plataforma que os americanos chamaram M. O. P. (Multi Purpose Orbital Platform) partiria a cabina habitada para a Lua. Os observadores americanos afirmam que era uma primeira experiência de junção desta estação orbital que deviam experimentar o Soyuz 2 e Soyuz 3 em Outubro ultimo.

Resta explicar a suspensão brusca do programa Voskhod; evocaram-se a justo titulo, diversas razões: dificuldades financeiras, mudança de politica em consequência da destituição de Kruchtchev. Mas sem duvida que os motivos técnicos também desempenharam o seu papel.

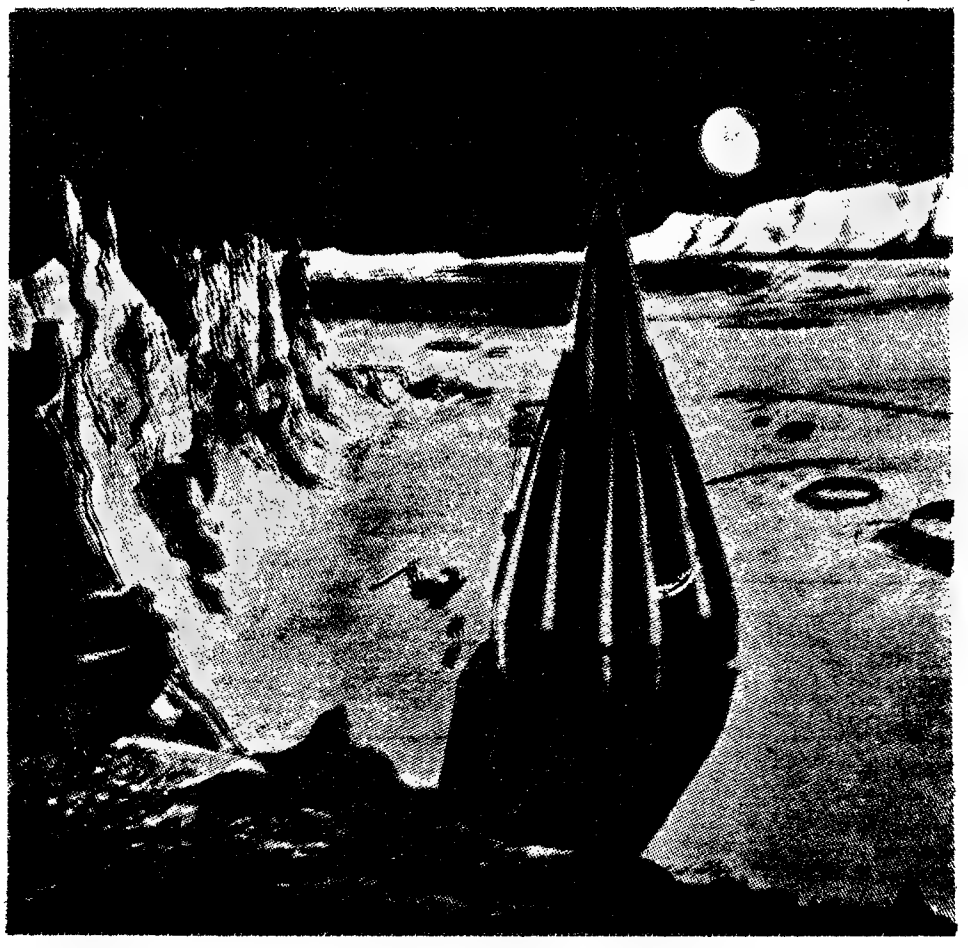
Por duas vezes, com o Vostok 3, e o Vostok 4, por um lado, e com o Vostok 5 e o Vostok 6 por outro, os soviéticos, realizaram voos emparelhados: colocados em órbitas muito vizinhas, as duas cabinas aproximaram-se todas as vezes a distancias de cerca de 4,5 quilómetros uma da outra. «Os soviéticos declararam na época terem sido os primeiros a realizarem «entrevistas» no espaço.



Um dos andares do foguetão «Saturno» fotografado em órbita, de bordo da nave «Apolo 7», durante um voo de astronautas norte-americanos. À esquerda, a costa ocidental da Florida

Não é impossivel que os responsáveis pelo programa tenham contado com a precisão dos tiros de foguetões — de que muito tiveram o dominio — para realizar encontros e reduzirem ao minimo as manobras necessárias para uma acostagem.

Tendo-se este caminho revelado insuficiente, foi preciso mudar a orientação do programa, o que teria sido feito em 1964-65. Os soviéticos teriam então decidido adoptar a linha de conduta dos americanos: atingir o encontro especial por meio de engenhos com maiores capacidades de manobra, conservando no entanto em mente a ideia da plataforma orbital de lançamento. O programa Voskhod teria sido abandonado e os soviéticos teriam-se posto à realização de cabinas manobráveis, as Soyuz. Quanto aos foguetões portadores necessários, teriam sido, segundo certos observadores americanos, realizados com os grandes satélites desabitados Protão; em Julho e em Novembro de 1965, e depois, em Julho de 1966, a U. R. S. S. lançou efectivamente três engenhos Protão de 12,5 toneladas, que requerem um foguetão cujo impulso em descolagem é avaliado em 1400 toneladas. Recentemente, em Novembro de 1968, foi lançado um novo Protão, desta vez de 17 toneladas, sem dúvida melhorando com um andar mais o foguetão anterior. Semelhante foguetão deve ser capaz de impulsionar um engenho em volta da Lua se este não for concebido para efectuar um encontro, e, por conseguinte, for muito leve. A U. R. S. S. teria igualmente lançado os engenhos desabitados Zond, os últimos dos quais efectuaram vazios um voo circunlunar.



Parece portanto que, se o material lunar americano ainda não foi muito experimentado em voo, o material circunlunar soviético também não o foi mais do que este. E principalmente, os americanos conseguiram adquirir, com o seu programa Gemini, uma experiência insubstituivel, que falta aos soviéticos. Sem dúvida, em parte, é a experiência com êxito dos Gemini que autoriza hoje os americanos a tentarem um voo circunlunar com riscos de malogro aceitáveis.

CHARADISMO

N.º 87
28-XII-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectanea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «ZÉ DA PONTE»
1.ª ETAPA

Solicitamos ao confrade **Jopra** o obséquio de escolher os dois melhores trabalhos em verso e os cinco melhores em prosa, do presente número.

Cruzada lorena

1 — Se **Deus** me der a velhice
Se me fizer anciã
Recordarei com saudade
Quanto amou meu coração.

Os meus sonhos de menino
Hei-de reviver também
E os afagos e carinhos
Que me dava minha Mãe

Os tempo do salto ao eixo
Do berlinde e do pião
Tudo são recordações
Que torturam o coração

Mocidade, mocidade
Feliz tempo do passado
Quem a não soube gozar
Muita lágrima tem chorado

Mil beijos de amor que dei
Quando a vida é uma ilusão
São recordações que levo
P'ra cova no meu caixão. 3-5-7

Dervácio

Enigmogramas

2 — (Ao bom amigo **Atda**)
Naquele bairro tão triste,
de vielas bem bizarras,
já não se ouve, num sonho,
a voz doce das guitarras.

Cantando fados dolentes,
já não se escutam fadistas,
nessas noites de luar,
noites de amor, fatalistas.

Emudeceu a voz linda
da cantadeira de fama,
que encheu com o seu encanto
o velho bairro de Alfama.

Nesse dia em que morreu,
com ela morreu o fado,
os trinados das guitarras
são relíquias do passado.

Mas, em noites solitárias,
talvez milagre, em verdade,
parece ouvir-se as guitarras,
a gemer, numa saudade!! 8 (—6,7,8) 5

Leiria Dias

NOTA — Publica-se excepcionalmente este trabalho, que não obedece rigorosamente às regras charadísticas, pois elimina três letras seguidas, o que não é permitido.

3 — (Com cumprimentos de muita Amizade, á ilustre **Matial**)

A vida é dura por vezes
Para quem não o merece;
Recheada de revezes,
O que a ninguém apetece... 4 (—2) 3

Zuncronitano

Epentética

4 — A **tanga** e a minissaia,
Quase irmãs na dimensão...
De burel ou de cambraia
Cabem na palma da mão.

Preta ou branca, dentro delas,
Quase irmãs no pundonor...,
Mostram esguias canelas
Que não logram defensor. 2-3

Elsa

Metamorfoseado

5 — Linhas da minha mão, mostrai-me os passos
Que para diante darei nos caminhos da vida.
Eu até aqui não fui mais do que praia batida
Pelas vagas do mar, cemitério de sargaços.

Os sonhos que sonhei, levá-los-ei de vencida?
Lavrarei a terra à força de meus braços?
Ouvirei as estrelas? Decifrarei os espaços?
Pisarei os caminhos da Terra Prometida?

Se mentiras não sois, se mostrais o futuro,
Dizei-me duma vez, que por tudo eu juro
Seguir-vos cegamente. Mas se acaso mentis

E de ilusões não passais, daqui vos esconjuro
A sairem-me das mãos. Não mais vos aturo
E far-vos-ei desaparecer com facadas subtis. 6 (2)

Nito Bias

Adicionadas

6 — **Acima** do **bom** está o **sublime**. 2-3

Alleda

7 — **Com** boa vida no **leito**, pouco aprende quem muito **dorme**. 1-2

Heropa

8 — A **moca** pesada e **forte** da desgraça, deixa sempre **vergões**. 2-2

Mme. Leiria Dias

9 — A carência de barba, provoca diminuição de carácter. 3-2

Pass

Aferéticas

10 — Um **garoto** endiabrado nunca se mostra **derrotado**. 3-2

Aldé

11 — As **descobertas** são frutos que nascem em campos sem **defeitos**. 3-2

Amai Terciana

12 — **Sòmente** a fé em Deus pode aliviar nossos **sofrimentos**. 3-2

Dulmar

13 — A experiência do braço tanto está em casa como no **terraço**. 3-2

Sadino Jr.

Apocopadas

14 — **Largo** é o coração quando na luta há **classe**. 3-2

Ari

15 — Há um **naco** de pão para cada **pessoa**. 3-2

Cardantas

16 — A **vontade** está em quem a **procura**. 3-2

Sadino

Enigmogramas

17 — O **fogo** derrete a **prata**. 5 (-1) 4

Braniz

18 — O **defeito** da arrogância é pensar que pode tocar o céu com as mãos. 3 (+3,4) 5

Eltino

(Continua na 15.ª página)

FLUMEN

ABRA A PORTA AO ELOGIO

Abra confiante a porta da sua cozinha. Os seus amigos vão ficar surpreendidos e não lhe regatearão elogios. Tudo isto porque, quando decidiu montar a sua nova casa, não esqueceu a importância de uma cozinha para toda a vida.

MÓVEIS POR ELEMENTOS, PERFEITAMENTE AJUSTÁVEIS À SUA COZINHA

DISTRIBUIDORES OFICIAIS
SIMOL
Rua Augusta, 280-2.º — Lisboa 2 — Telef. 32 21 39 - 32 19 62
LISBOA 2

forlady
TOTALMENTE REVESTIDOS A FORMICA

Agentes em Lisboa
SANIMAR, LDA. — Praça José Fontana, 17-C
J. PEDROSO BOTAS — Av. Almirante Reis, 174-E, F
FÁBRICA PORTUGAL — Rua Febo Moniz, 2
Praça dos Restauradores, 51

Agentes em Cascais
J. D. GRAÇA, LDA. — Rua Sebastião José de Carvalho e Melo (Edifício da Estação)

Novo! REVOX A 77
O GRAVADOR DE CARACTERÍSTICAS INULTRAPASSÁVEIS PARA ESTÚDIOS E CADEIAS DE ALTA-FIDELIDADE
Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
NO NORTE VADECA — PORTO

DE ONDE VEM MARIANO RUMOR?

CAMPEÃO DAS MOÇÕES DE SÍNTESE

VINTE ANOS de carreira política nos escalões superiores da Democracia Cristã levam, por fim, Mariano Rumor ao Palácio Chigi. Uma enumeração de datas e dos seus combates políticos não chegaria para dar conta da sua individualidade. Aldo Moro, pedreiro deste edifício, ficaria satisfeito com ele. Emílio Colombo? Seriam precisos alguns retoques pelo seu lado.

Mariano Rumor, á primeira impressão, é, em tudo, o contrário dos seus dois rivais. Explode de cordialidade, de calor humano, de gentileza. Não de facúndia, porque é um homem do Norte, mas com dons de contacto. Ele conhece-vos, espera as vossas palavras, a vossa pergunta, ouve. Assim é preciso vê-lo todos os domingos desde que partiu em 1946 pelas ruas da sua Vicenza natal,assim se apresenta em Roma ou nos congressos: sem fingimentos e desarmando mesmo a suspeita de que possa fingir ao ser tão amistoso, sério e divertido, de mão aberta. E está disponível imediatamente para as perguntas por mais alheias que lhe sejam.

Não é possível compreendê-lo fora da sua terra. É um autêntico político que só toma relevo quando pintado sobre fundo de Veneza. Mariano Rumor ascende ao Poder, mas com ele ascende Giacomo Rumor, seu pai. Tanto como uma carreira, este resultado é o de uma linha de espírito. O âmbito, a terra nutridora é aquela Veneza do fim do século XIX, onde a recordação da ordem austríaca não está esquecida. Na sumptuosa Vicencia, as famílias senhoriais com o sangue e a fortuna esgotados, desaparecem. Os bispos e os padres tomaram a sua vez: A Vendeia da Itália não gosta nada da dinastia de Sabóia, que arrebatou Roma ao Papa, nem dos liberais nem de nada do que fez o «Risorgimento».

Uma nova camada de notáveis, saídos da pequena burguesia, começa a desenvolver-se e instala-se. Os princípios da industrialização, a evolução da agricultura, acompanham-se as primeiras tentativas «de ordem social-cristã». Giacomo Rumor, fundador duma pequena tipografia em Vicencia, é um dos iniciadores de toda a rede de obras que cobrirá Veneza: cooperativas, associações de socorros mútuos, bancos. Tal como, em Bréscia, o pai de Giovanni Battista Montini, Rumor é homem de bem, um dinâmico pioneiro do «social», convicto de que a caridade arruinará a luta de classes. Estes homens são fiéis a Pio X, o antigo patriarca de Veneza, apoiam a sua luta antimodernista, mas a sua generosidade é parente da dos militantes do «Sillon» em França.

Mariano Rumor nasce neste meio em 16 de Junho de 1915, numa família numerosa. Primeiro na escola, mais tirânico de que outra coisa, apaixonado por marionetas, para as quais escreve peças extremamente complicadas, em que a arte da palavra resolve sempre as intrigas. Uma infância e adolescência sem história, a licenciatura em Letras, uma tese, nenhuma ligação com o fascismo. Passa a professor de liceu e depois é oficial subalterno de artilharia.

Quando adere, depois do armistício de 8 de Setembro de 1943, à democracia cristã clandestina, que representa no «comité» de libertação de Veneza, Mariano Rumor obedece a uma tradição, e fá-lo, aparentemente, sem problemas.

De Aldo Moro, poder-se-ia ignorar a confissão. De Emílio Colombo, correr-se-ia o risco de pensar que é um religioso lançado no século. De Rumor, semelhante associação ou dissociação daria uma imagem falsa. A sua fé, dizem, é muito simples. Não pertence à raça dos católicos angustiados nem contestatórios, e não se vê nele mais ostentação do que nos outros. Mas é por excelência o militante cristão-social cuja convicção nunca parece desesperada.

Mariano Rumor, eleito deputado pela circunscrição de Verona, Pádua, Vicencia, Rovigo, em 1946, é notado por De Gasperi e coloca-se entre este e o grupo dos «professorzinhos» da Democracia-Cristã: Fanfani, Dossetti, La Pira, doutrinários da esquerda do Partido. Efectua as transições e torna-se subsecretário de Estado da Agricultura em 1951 e 1954, no congreso de Nápoles. Contribui par tornar tão honrosa quanto possível a eliminação de De Gasperi. Fanfani torna-se secretário do partido; Mariano Rumor é seu adjunto.

Cinco anos depois, contribui para o afastamento de Fanfani, trabalhando, ao fazê-lo, e sem o desejar, por Moro. Quando este passar a presidente do conselho, Mariano Rumor ascenderá ao secretariado geral do partido, em 1965. O chefe do Governo italiano é, necessàriamente, quem controla a Democracia-Cristã. Rumor sabia portanto que chegaria o seu dia.

Entretanto, sobraçou por várias vezes a pasta da Agricultura. Na do interior, no gabinete Leone de 1963, surprenedeu pela sua firmeza: subitamente, mandou prender trinta e seis chefs da Mafia. Nenhum dos seus antecessores se arriscou a isso. Campeão incontestado das moções de síntese, reduzindo a brincar os termos mais contraditórias a um denominador cuja evidência relampeja, acredita na vocação hegemónica da Democracia-Cristã e só vive para ela. Celibatário, diz-se dele que casou com o seu partido.

No entanto, os socialistas e os republicanos não fizeram qualquer objecção à sua designação. Porque a sua estratégia de católico integral tolera na vida diária uma táctica muito flexível. Socialistas e liberais acabarão por desaparecer, por falta de raízes profundas. Só existem a seus olhos duas filosofias da acção política: catolicismo e comunismo. Como acomodar um maniqueísmo fundamental com semelhante cordialidade de aproximação? Mariano Rumor não tem ideologia, mas uma fé metafísica, e a certeza que esta lhe inspira não tem limites.

Talvez esta fé faça tomar a este moderado iniciativas políticas de surprender. Não se disse que este conservador hesitará perante novas etapas da aproximação entre os comunistas e a Democracia-Cristã. Muitas surpresas estão ainda no seu alforge, e muitas armadilhas nas dos seus amigos. Por duas vezes torpedeou o gabinete Moro. Se Aldo Moro voltar a ser secretário-geral do partido, Rumor só governará sob condições. O resto respeita ao exercício do Poder. Terá Rumor tempo para se lhe consagrar?

JACQUES NOBÉCOURT

UM GRITO, UM NOME

Conto de ALICE NICOLAU

É muito simples: uma cadeira, doze tijolos vermelhos e pequenos, brilhantes, um novelo de lã caído e um gato a dormir. Os dedos tricotam como quem reza um terço, os lábios estão metidos para dentro, como os olhos, cavados, fundos, pretos. Tricotam os dedos, malhas e mais malhas, voltas e mais voltas, até virem morrendo, lentamente, em cavas e decotes. Até virem, daqui a anos, renascendo em novas malhas, em novas voltas, para depois nessa nova vida voltarem a morrer lentamente em cavas e decotes.

Cada camisola é assim passado, presente, futuro, um nada se cria, nada se perde, tudo se transforma, naquelas mesmas mãos, naqueles mesmos lábios, naqueles mesmos olhos. E sempre com a mesma pacífica presença do gato dormindo, junto ao novelo caído, um gato sempre do mesmo sangue, sempre da mesma linha, sempre da mesma raça, descendente, enfim, de uma primeira gata muito antiga.

Os olhos cavados da dona, todos enfiados para dentro, cintilação agora única, a última decerto, nesta casa enorme, reduzida porém àqueles simples doze tijolos vermelhos e pequenos, brilhantes.

Naquela casa nasceu, cresceu, casou, teve filhos e morreu (ou vai morrer, tanto importa).

Naquela casa agora sem ruído, só o leve tiquetaque inerte das agulhas, o tiquetaque regular mas errado do velho relógio.

As vozes da casa todas elas nasceram, cresceram e, finalmente, morreram entre aquelas fronteiras. Nos cantos, no ar, nos objectos, mortas sem remédio. E naqueles olhos, fundos e pretos, muito esquecidas já, essas intonações únicas na história de todos os tempos, de todos os lugares. E ela que a todas tinha juntado, que a todos tinha sabido de cor, também ela já de vez as perdeu. E os gestos dos mortos, já tantos mortos, esses gestos tão em linha recta de uns para outros, agora também jazem desfeitos em pó. Desfeitos em pó até na única memória que os podia guardar na dela.

Sim, de quando em quando, no próprio «tricot», nas próprias camisolas sempiternas, uma súbita intromissão de outros tempos, e eis que um deles por qualquer inesperada associação lhe ocorre. Mas volta tranquila às malhas, às voltas, às cavas, aos decotes, aos remates. Tranquila, imperturbável na vida lenta que ainda sente para gastar, para passar, para viver, enfim.

Mais raramente, porém, acontece como agora, agora que está nesta cadeira, sobre estes doze tijolos, tricotando como quem reza um terço, como agora acontece que os mortos — um deles — se lhe impõem violentamente, gritam por ela, pronunciam o nome dela, exigem algures na casa a presença dela.

Não se mexe. Sabe que é apenas uma impressão, que nenhum deles pode gritar e — o que é pior — sabe que mesmo que algum pudesse gritar, ela é que não poderia ao certo saber nem de quem nem donde nem de quando lhe viria essa voz.

E por isso continua a tricotar.

NASCEU NA ÁUSTRIA A MAIS CONHECIDA CANÇÃO DE NATAL

Numerosas lendas foram tecidas sobre a criação da canção mais simples e mais conhecida do mundo. A história desta canção de Natal, cantada por inúmeras crianças, por famosos cantores, em todos os países cristãos é tão simples como a própria canção

José Mohr, que escreveu o texto da mesma, foi um sacerdote inspirado na profunda fé e na confiança infantil da bondade dos homens, e o professor Franz Gruber, que compôs a música, foi íntimo amigo daquele sacerdote. Ambos falaram um idioma fácil de se entender.

É verdade que esta canção é interpretada em quase todos os idiomas do Mundo cristão, e bem poucos se lembram do poeta e do compositor, da cidade e do país onde eles actuaram. É verdade que as partituras levam impresso o nome deles, assim como também as datas de seus nascimentos e falecimentos, mas além disso, pouco se sabe.

Aconteceu em 24 de Dezembro de 1818. Depois das guerras napoleónicas voltou a reinar a paz na velha Europa e com ela também nas ruas e casas de Oberndorf, uma velha povoação de barqueiros nas margens do rio Salzach na região de Salzsburgo. A população prepara-se para a tradicional Missa do Galo na pequena Igreja de São Nicolau. Nesse ano esta missa não terá brilho nem será tão cerimoniosa como nos outros anos porque o velho órgão já não estava em condições de emitir sons melodiosos e, portanto, haveria um serviço religioso sem música. Mas o jovem sacerdote Mohr e o mestre organista Gruber não só souberam encontrar uma solução como também compuseram para a população uma canção de Natal totalmente nova. Na tarde de 23 de Dezembro de 1818, Mohr entregou ao seu amigo o texto e poucas horas mais tarde Gruber compôs para duas vozes o coro.

Como instrumento de acompanhamento escolheu um dos mais espirituais: a guitarra. Não sabemos exactamente se a canção foi cantada pela primeira vez durante ou depois da missa mas é certo que os habitantes desta pequena povoação ficaram emocionados e ninguém pensou que a ária de Josef Mohr e Franz Gruber alcançaria a imortalidade.

Durante a Primavera do ano seguinte, o construtor de órgãos Mauracher viajou do Tirol a Oberndorf, com a finalidade de consertar o órgão da igreja, é foi ele quem levou o texto e as partituras à sua terra. Aqui escutaram a canção os irmãos Strasser, fabricantes de luvas que visitaram numerosos mercados e feiras comerciais na Alemanha. Treze anos mais tarde cantaram-na diante de fiéis católicos em Leipzig, e daí a canção empreendeu o seu longo e glorioso caminho através do mundo como «canção popular tirolesa». Cristãos de todos os países adoptaram-na; parece que os autores permaneceram desconhecidos. Sòmente 36 anos mais tarde, no ano de 1854, um membro da Capela Imperial de Berlim começou as suas investigações a este respeito. Em 30 de Dezembro do mesmo ano, Franz Gruber, que então era organista da Paróquia de Hallein enviou uma carta a Berlim com as datas autênticas da canção, acompanhadas de breves biografias do autor e do compositor.

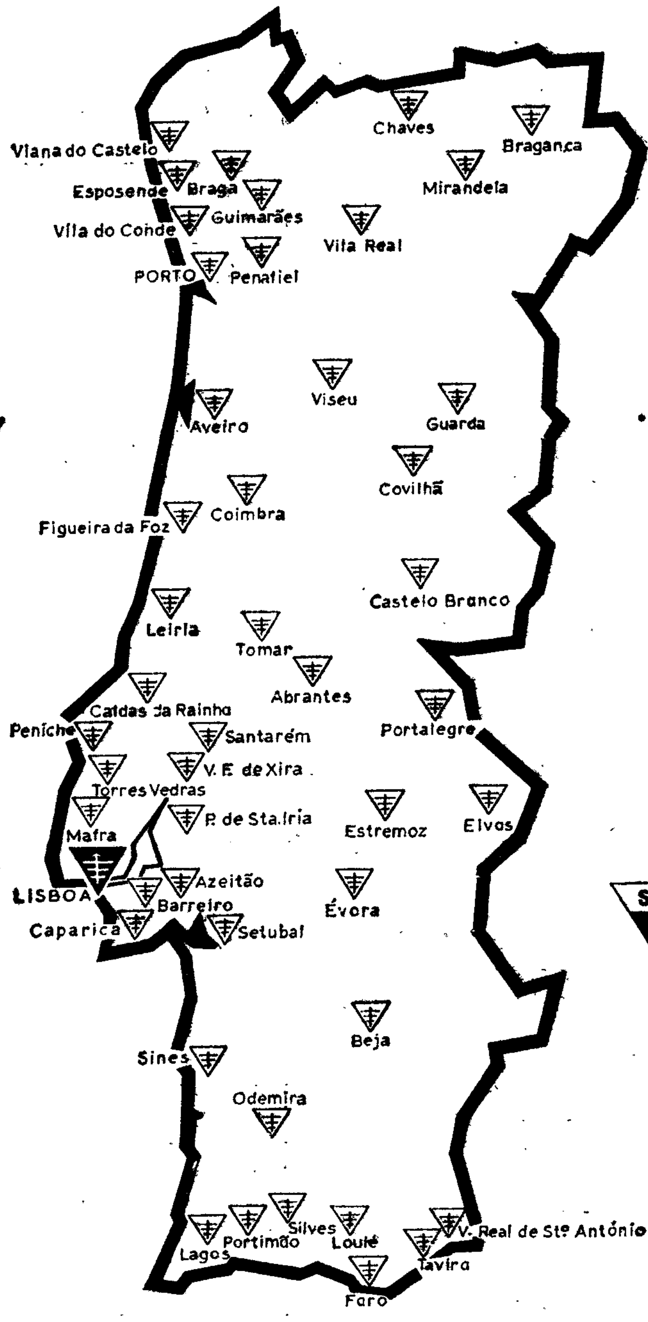
Através desta carta sabemos que Josef Mohr nasceu em 11 de Dezembro de 1792, em Salzburgo, e era de família modesta. Como aluno, totalmente desprovido de meios, pagou a sua instrução e internato no famoso Colégio de Kremsmünster, na Alta-Austria, tocando música. A sua última instrução recebeu-a no Seminário arcebispal de Salzbur-

(Continua na pág. seguinte)

JUNKERS-1969

O ESQUENTADOR DE AMANHÃ JÁ HOJE À SUA DISPOSIÇÃO DE NORTE A SUL DO PAÍS

JUNKERS



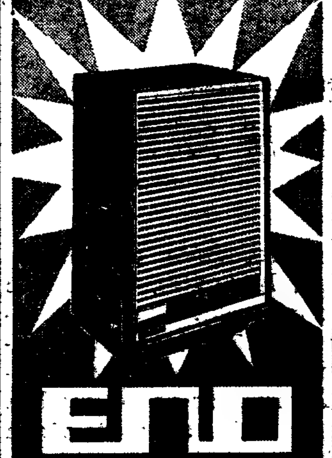
SILVEIRA & SILVA, Lᴰᴬ

NÃO PRECISA DE FÓSFOROS. CARREGA-SE NUM BOTÃO E... COM A MÁXIMA SEGURANÇA E O MÍNIMO CONSUMO... A TEMPERATURA QUE SE DESEJE.

CONSULTE QUALQUER DOS NOSSOS AGENTES

ENO

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO CATALÍTICOS OU A INFRA-VERMELHOS



ENO

PARA O SEU LAR O SOL NO INVERNO

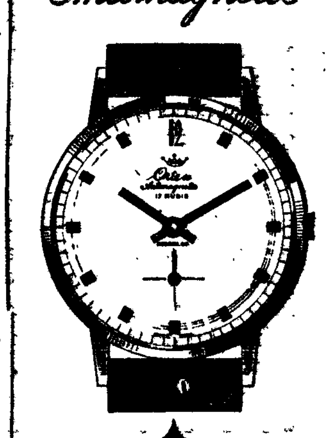
- segurança total
- grande rendimento
- baixo consumo

UM PRODUTO FRANCÊS DE ALTA QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS LOJAS

Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA

Ortex
Antimagnetic



EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris às 5.ªs feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969.

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P.	23-04
Tunes	P.	0-04
Funcheira	P.	2-35
Beja	P.	3-52
Casa Branca	P.	5-34
Vendas Novas	P.	6-46
Setil	P.	8-54
Vilar Formoso	P.	16-57
Hendaye	P.	8-05
Paris	C.	18-40

o seu HORÓSCOPO

pelo astrologo HORUS

Para o período de 29 de Dezembro a 4 de Janeiro de 1969

ARIES
(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Não se precipite em questões de amor ou de simples amizade. Nas resoluções que tiver de tomar e que digam respeito à família ou a amigos seja paciente, a fim de evitar perturbações de harmonia.

DINHEIRO — As influências planetárias para esta semana não favorecem as suas possibilidades financeiras, nem tão-pouco a sua inspiração em tal aspecto. Acautele-se e não se aventure demasiado; procure agir, mas só dentro de certos limites.

PROFISSÃO — Use de cuidado nos seus negócios e iniciativas que porventura venha a tomar, pois pode ter surpresas desagradáveis. O mais aconselhável é continuar com os afazeres habituais e evitar novas responsabilidades.

SAÚDE — O esgotamento abalar-vos-há se não reduzirdes um pouco os vossos afazeres. Cuidado, porque as influências astrais neste período são-vos contrárias.

PEDRAS PRECIOSAS — Rubi e Ametista; Cores: Encarnado e roxo; Flores: Violeta e Rainúnculo.

TAURUS
(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Encontrará felicidade no amor e nas amizades. A sua influência astrológica concede-lhe boa disposição e simpatia, o que muito contribuirá para tornar as relações muito agradáveis.

DINHEIRO — Observa-se a possibilidade de vir a conseguir um certo aumento monetário. Podem advir-lhe lucros ou situações interessantes por notícias ou escritos.

PROFISSÃO — Propício para fazer alterações no seu meio profissional. Se pensa viajar para ocupar outra missão, esta é a altura indicada.

SAÚDE — Dentro das suas condições físicas, o período será espléndido.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira azul, ágata e esmeralda; Cores: todos os tons de azul e verde: lilás e orquídea.

GEMINI
(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Conviria que durante esta semana reduzisse um pouco os seus hábitos normais, isto é, adoptasse atitudes calmas, sacrificando um pouco da sua actividade normal em benefício dos seus familiares. Não dê azo a indisposições e coiba-se de aventuras amorosas.

DINHEIRO — Neste sector o seu campo de acção será igualmente limitado. Contudo, o ensejo de despesas será em escala crescente. Só pode contar apenas com o seu próprio esforço.

PROFISSÃO — Os astros aconselham calma e reflexão na sua vida profissional. Quanto mais sensatez e reflexão houver da sua parte durante esta semana mais lucrará. Sob as actuais influências colherá simplesmente o que semear. Isto é, o seu sucesso ou desdita dependerá da atitude que tomar.

SAÚDE — Durante esta semana não deve menosprezar as suas condições físicas. Pelo contrário, a sua saúde deve merecer-lhe toda a atenção

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda e berilo; Cores: matizes do azul e do cinzento; Flores: Jasmim, narciso e margarida.

CANCER
(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Possibilidades de desentendimentos e incompatibilidades. No amor procure evitar os actos ousados e reprimir a impulsividade. Deve, por outro lado, evitar uma atitude irreflectida para com os seus familiares.

DINHEIRO — A sua disposição astrológica prognostica prejuízos em negócios ou iniciativas individuais. Os empreendimentos em coligação dão melhor interesse.

PROFISSÃO — Na azáfama profissional será notório um certo nervosismo. Como sempre, nestes casos, parecerão multiplicar-se os estorvos, do que acusará não a falta de sangue-frio, mas sim o seu infortúnio.

SAÚDE — Embora no seu conjunto esta semana seja favorável para a saúde, também não há a recear perturbações de gravidade.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda, ágata e rubi; Cores: azul, branco e cor de prata; Flores: rosa, miosótis e açucena.

LEO
(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — As suas condições sentimentais, sobretudo no plano amoroso, serão um pouco delicadas. Tudo deverá ser tratado e encaminhado à base da boa compreensão e da amabilidade. Evite tanto quanto possível discutir.

DINHEIRO — Convém usar de persistência e afinco, porque o período não é de todo desfavorável aos seus interesses económicos e à sua actividade geral financeira. O ideal será organizar a sua vida de maneira a não precisar de criar novos compromissos.

PROFISSÃO — Avance com coragem e obterá maior rendimento e progresso. Propício ao desenvolvimento das iniciativas pessoais e para receber convites de comparticipações em novos trabalhos.

SAÚDE — Aconselha-se uma boa precaução com a saúde. Esteja vigilante contra qualquer perturbação nas suas condições físicas.

PEDRAS PRECIOSAS — Brilhante, rubi e topázio; Cores: Verde claro, dourado e alaranjado; Flores: Gardénia e malmequer.

VIRGO
(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os prognósticos para a vida amorosa e sentimental são-lhe favoráveis. Tudo que se refira ao amor atravessa um período agradável e muito afectuoso.

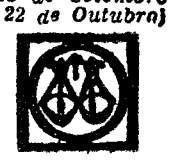
DINHEIRO — Excelentes oportunidades para conseguir realizar, com relativa facilidade, as suas empresas de carácter financeiro, mas convém não esquecer que as despesas devem ter um limite.

PROFISSÃO — Está no caminho do progresso. A sua actuação suscitará interesse nos seus superiores que, de bom gosto, o ajudarão. Saiba retribuir da mesma forma.

SAÚDE — Os influxos astrais que incidem sobre si, durante esta semana, são indício de que desfrutará de bons aspectos na vida física.

PEDRAS PRECIOSAS — Granada, jaspe e turquesa; Cores: todos os matizes de azul e vermelho; Flores: narciso e margarida.

LIBRA
(23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — No plano afectivo as coisas não evoluirão de maneira a proporcionar-lhe grandes satisfações; pelo contrário, trata-se de um período durante o qual poderão surgir complicações de certa importância na sua vida sentimental e familiar. Em face de qualquer perturbação da harmonia ou oposição, reaja com prudência, a fim de evitar rompimentos de relações.

(Continua na 11.ª página)

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

A foto representa o padre Joseph Mohr e o professor primário Franz Xaver Gruber. A obra, trabalhada em bronze, encontra-se na igreja de S. Nicolau, em Oberndorf, perto de Salzburgo

CANÇÃO DE NATAL

(Continuação da pág. anterior)

go. Em 21 de Agosto foi consagrado sacerdote e de 1817 a 1819 trabalhou como tal em diferentes paróquias da região, entre outras em Oberndorf nas margens do rio Salzach. Faleceu em 4 de Dezembro de 1848, quando vigário em Wagrain, em Salzburgo. Apesar de haver sido respeitado e querido, foi tão pobre que a cidade teve que se encarregar dos gastos do seu enterro. Uma simples cruz de ferro batido adorna hoje o túmulo do modesto sacerdote camponês que depois da sua morte se tornou famoso.

Também Franz Gruber viveu humildemente. Nasceu em 25 de Novembro de 1787 na aldeia de Unterweinburg, filho de um pobre tecelão. Desde muito pequeno teve amor à música. Sem o pai saber frequentou aulas de violino e de vez em quando ajudou a tocar órgão, e justamente esta tendência deu origem a que o pai cedesse na sua resistência. Franz pôde ser mestre. Em Arnsdorf, uma pequena aldeia no planalto de Oberndorf, actuou como mestre de escola e organista. Desde 1816 encarregou-se também de tocar órgão na Igreja de São Nicolau, em Oberndorf. Aqui fez a sua memorável amizade com Mohr. Após haver prestado serviços em Arndorf durante 21 anos, Gruber pôde dedicar-se inteiramente à sua amada música. No ano de 1833 foi director do coro da Paróquia de Hallein e esteve ali até à sua morte, em 7 de Junho de 1863.

Mohr não foi um grande poeta e Gruber não se encontra entre os mestres da música, mas ambos possuíam um carácter nobre, invadido pelo espírito cristão do amor ao próximo. Eles foram efectivamente pessoas com boa vontade quando deram esta canção ao mundo.

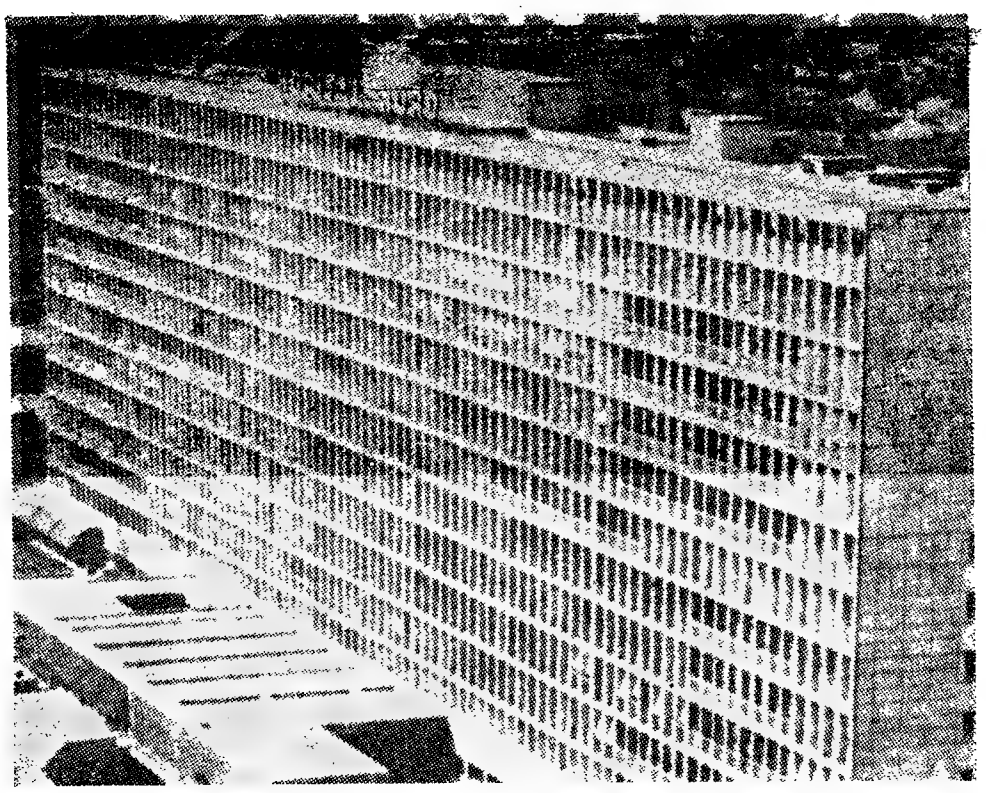
Dificilmente haverá alguém, que viva num luxuoso palácio ou numa miserável choça, que não se deixe alegrar, nem que seja por um instante, por esta terna melodia e suas simples palavras cheias de fé infantil e confiança.

A velha Igreja de São Nicolau já não existe. Há mais de meio século teve de ser demolida. Em seu lugar construiu-se uma capela comemorativa. No seu livro de hóspedes estão registados muitos nomes famosos.

Para encerrar, reproduzimos as palavras de um visitante: «Não esqueçam... que esta canção é o mais valioso presente da Áustria... para todo o mundo. Alguma vez, algum país deu algo melhor?»

ASPIRADORES

VINTE E CINCO M
ENCONTRARAM NUMA SÓCI
O MEIO DE DEFENDER OS SEUS



A construção em grandes blocos poderia resolver progressivamente as necessidades habitacionais. No estrangeiro há muito que se enveredou pelo caminho de construir na vertical. Para que a medida resulte, porém, é necessário praticar uma política de tabelamento de rendas, de maneira a garantir a sua acessibilidde

OSÉ de Oliveira, aposentado da Câmara Municipal de Lisboa; morador no caminho de Palma de Cima, 16, em S. Domingos de Benfica. É um entre os muitos milhares de inquilinos de Lisboa. Sua casa está velha. Chove lá dentro. O tecto abre brechas. Impõe-se tomar uma atitude. Em 24 de Novembro de 1965 José de Oliveira decide. A coberto do despacho competente publicado no «Diário Municipal», requer da Câmara que mande fazer obras na sua residência.. Em 28 de Fevereiro de 1966 recebe uma resposta: «Está a providenciar-se». Em 19 de Abril de 1966, novo requerimento. A 28 de Setembro, outro despacho: «Está a providenciar-se». O tempo passa. José de Oliveira insiste. 13 de Outubro de 1967, novamente chamada a atenção da Câmara. Resposta a 9 de Novembro do mesmo ano: «Arquivado. Está a providenciar-se». Em 14 de Novembro de 1968, José de Oliveira não tem outro caminho senão conformar-se com o tradicional «está a providenciar-se». E entretanto, de mês para mês, de dia para dia, a sua casa deteriora-se ainda mais.

ESTE é um dos muitos casos tratados pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, agremiação que tem por objectivo, justamente, a defesa dos direitos dos locatários e o seu esclarecimento acerca das formas que a Lei lhes faculta para a obtenção do que também por Lei lhes pertence — e que nem sempre lhes é prontamente comedido.

Criada em 11 de Março de 1924 (em virtude do abalo económico que o País sofreu devido á primeira Grande Guerra) a instituição teve sempre de início o mesmo objectivo, para atingir o qual foi multiplicando os seus meios. Já nessa altura os locatários de Lisboa eram bastante prejudicados pela defeituosa legislação e pela crise habitacional, derivada da carência de casas e do custo elevado das rendas — consequência sem dúvida, dos primeiros êxodos da população rural para Lisboa.

Dada a situação caótica que então se observava, tanto no plano da falta de alojamentos como no do baixo poder económico da população a Associação dos Inquilinos decidiu, em 1939, revestir a forma de cooperativa, com a inclusão, nos seus estatutos da cláusula «*fornecer aos seus associados habitações salubres adquiridas pela cooperativa por compra ou construção directa ou contratada*».

A Associação começa a tomar incremento acentuado por volta dos anos 45-48. A publicação da lei 2030, que veio agravar ainda mais a situação do inquilino, foi o principal factor do seu desenvolvimento.

Actualmente a A. I. L. conta perto de vinte e cinco mil sócios, sendo a maior cooperativa nacional e uma das de mais larga projecção do País.

O GRAVE PROBLEMA DOS SUBÚRBIOS

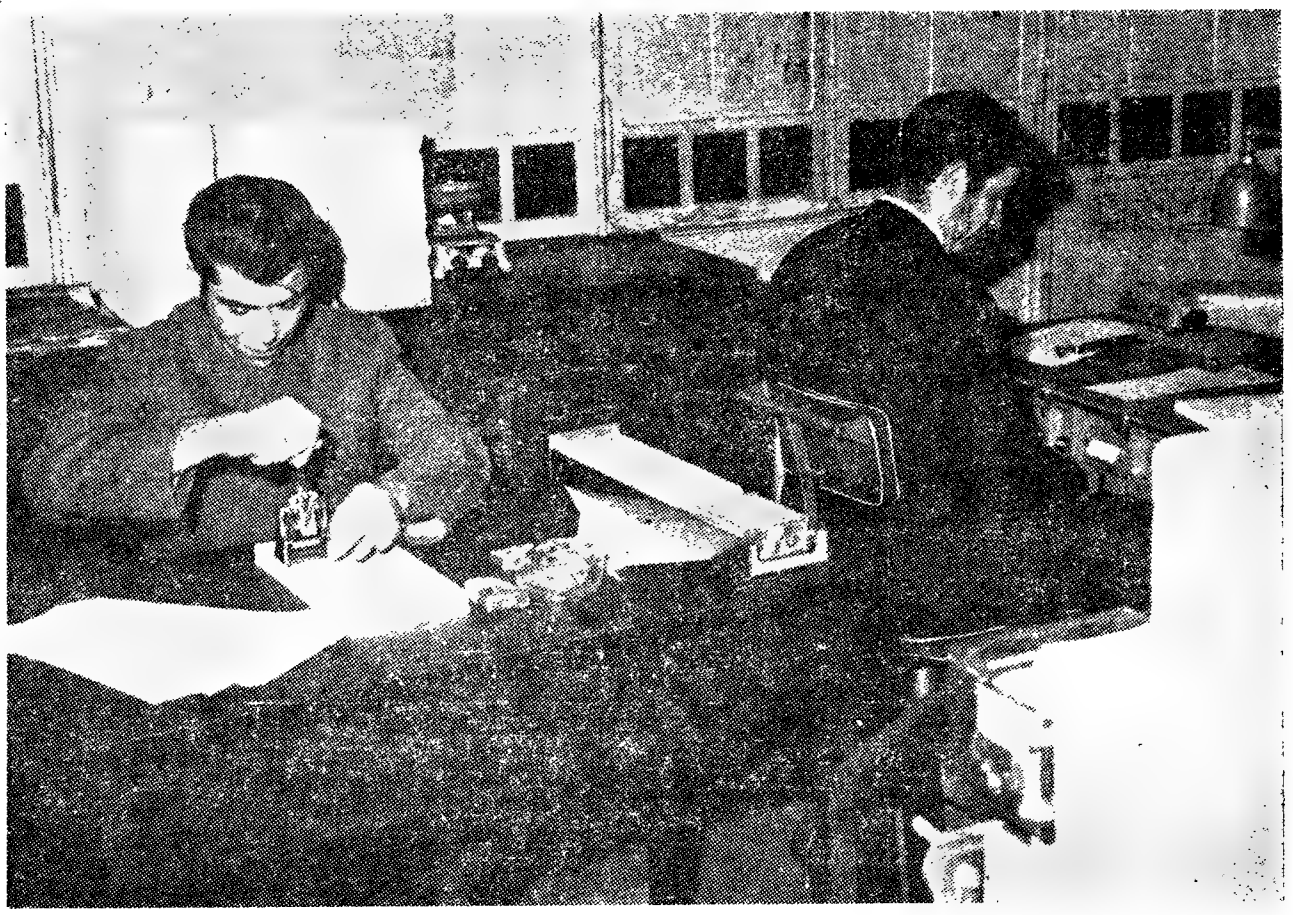
QUATRO advogados encontram-se todos os dias na Associação dos Inquilinos Lisbonenses, a fim de atenderem os sócios da cooperativa que ali vão saber como actuar de maneira a defender os seus interesses. Esses advogados — drs. Mário Ferreira, Paradela de Oliveira, Nuno Rodrigues dos Santos e Roque Laia — revezam-se todos os dias a fim de receberem os queixumes dos inquilinos que lhes expõem os seus problemas. Ninguém sai da A. I. L. sem que esteja completamente esclarecido da maneira como deve á face da Lei defender a sua posição legítima.

Se se pensar que todos os dias cerca de quarenta associados se dirigem a consultas na sede da A. I. L., na Avenida Almirante Reis 12 (um prédio adquirido pela cooperativa por três mil e quinhentos contos) logo se comprenderá que a associação tenha de dispor de um ainda assim desenvolvido serviço de secretaria, apto a tratar de todos os assuntos desde a organização de processos até á simples prestação de informações que dispensam a intervenção do advogado.

O chefe de secretaria é o sr. Domingos António Soeiro. Treze empregados trabalham sob a sua chefia.

— Os problemas que mais vulgarmente nos são postos — declara ele — dizem respeito a acções de despejo e ao estado de conservação dos prédios. É frequente um inquilino ficar eternamente à espera de que sejam feitas obras na sua casa. Ora ele tem o direito de exigir

O chefe da secretaria da A. I. L.: «A cipais problem



Diamantino Lima e Emídio Fernandes trabalham nesta secção, onde estão instalados os serviços de expedição do boletim da Associação. O primeiro entrou para a A. I. L. há 13 anos. O segundo está lá há 6. No momento actual não têm problemas de casa. Mas se algum dia aparecerem contam com os serviços da cooperativa para a defesa das suas posições. Entretanto, colaboram na defesa dos interesses dos 23 500 associados

Desde 1949 que a Associação dos Inquilinos Lisbonenses mantém a publicação de um boletim que é distribuído aos seus associados gratuitamente. A tiragem cuq começou com 10 500 exemplares, é agora da ordem dos 23 500.

Entre as iniciativas levadas a efeito pela A. I. L. salientam-se a «Exposição de Cooperativismo Habitacional», realizada no amplo salão da Sociedade Nacional de Belas Artes em Março e Abril de 1967. Esta exposição, além de ser visitada por altas entidades ministeriais, administrativas e cooperativas, recebeu também a visita de mais de 10 000 pessoas, de todas as classes sociais.

Outro acontecimento importante na vida da Associação dos Inquilinos foi a relização do Colóquio sobre o Problema Habitacional, em fins de Novembro de 1967 e princípios de 1968, nos auritórios da Fundação Gulbenkian, com a adesão de muitos organismos oficiais, sindicatos cooperativas e sobretudo técnicos cujo interesse geral foi largamente expressos pela Imprensa. As conclusões do colóquio foram publicadas em livro.

O MIL INQUILINOS
A SOCIEDADE COOPERATIVA
S SEUS INTERESSES LEGÍTIMOS

n sob a
nas que
ite nos
declara
peito a
ejo e ao

essas obras. O regulamento Geral de Edificações Urbanas dá à Câmara a possibilidade de mandar executar coercivamente essas obras, nos casos em

etaria da A. I. L.: «A necessidade de obras nas casas é um dos principais problemas tratados na Associação»

ervação
requente
car eter-
era de
s obras
Ora ele
e exigir

edição
mento
rativa
ciados

que elas se justifiquem. Outro grande problema é o das avaliações dos edifícios para efeito de aumento da renda. Segundo a Lei as avaliações podem ser feitas de cinco em cinco anos, e de cinco em cinco anos os senhorios podem exigir do locatário o aumento da importância que ele mensalmente paga pelo aluguer. Em Lisboa e Porto, porém, vigora uma lei de excepção, que não permite o aumento das rendas aos senhorios.

Ora como essa lei não é aplicável aos suburbios, onde desde há anos se verifica um crescente surto de desenvolvimento urbanístico, é precisamente nessas zonas que se geram as piores oposições entre senhorios — empenhados no aumento das rendas — e inquilinos — desejosos de não verem onerado o seu orçamento mensal.

— Que solução poderia encarar-se para esse problema?

— Uma só: o alargamento da lei de excepção, no que respeita a avaliações de imóveis, aos suburbios de Lisboa e Porto. Estes suburbios possuem de facto, características sociais, económicas e urbanísticas que os colocam em posição idêntica à das cidades.

QUASE CEM MIL CONSULTAS JURÍDICAS

As disputas entre senhorios e inquilinos provocadas pela falta de concordância quanto ao custo das rendas e aos seus aumentos, levam muitas vezes a situações que exigem do locatário a manutenção de uma atitude de firme intransigência, recusando-se a pagar a renda que lhe é exigida e cuja legitimidade ele contesta. O senhorio recusa-se assim a receber a renda antiga, insistindo na necessidade do pagamento da nova mensalidade por si fixada. O inquilino vê-se então obrigado a depositar a importância do aluguer que o senhorio não quer receber, na Caixa Geral de Depósitos, até que as instâncias competentes decidam a questão. Para satisfazer uma ideia do que tem sido a actividade da Associação dos Inquilinos Lisbonenses neste sector, basta dizer que desde 1924, data da sua fundação, até 1967, a cooperativa efectuou 168 940 depósitos (uma média de 3928 anuais) num total de 24 033 277$68.

Ainda desde a data da sua fundação a A. I. L. já proporcionou 93 354 consultas jurídicas e fez seguir para os tribunais 2436 acções. No ano de 1958 — há dez anos, portanto — registaram-se 2896 consultas, 56 acções e 5285 depósitos de renda. No ano que agora termina estes números aumentaram para 3183 consultas, 63 acções e 7702 depósitos de renda.

«AS COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO FALHAM»

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que este ano termina o seu mandato, é presidida pelo dr. Faustino Cordeiro (destacado elemento do cooperativismo português) é constituída pelos seguintes associados: José Dores Silva, empregado da C. P. (secretário); Alberto Ferreira, tipógrafo (tesoureiro); Tibério Joaquim Gonçalves, canalizador (1.º vogal); e Angelo Augusto da Rocha, operário da Companhia Colonial (2.º vogal). De ressaltar o facto de a maioria dos componentes do elenco directivo ser constituída por operários.

O presidente da direcção declarou-nos, em resposta a uma pergunta acerca da actividade da A. I. L. e dos seus objectivos:

— A Associação vê-se obrigada a um grande esforço de adaptação e de desenvolvimento, porque os problemas do inquilinato tornam-se cada vez mais agudos. O «deficit» carencial de Lisboa aumenta. Cada vez é mais sensível a falta de casas para os habitantes, provocada pelo êxodo de populações do interior e por deficiências legislativas que não permitem a construção de habitações módicas. Por cálculos feitos em 1960 concluiu-se que o País precisava, nessa altura, de quinhentas mil habitações.

— As deficiências legislativas a que se referiu estão também na origem da incapacidade da Associação do Inquilinos Lisbonenses para a construção de habitações destinadas aos seus novos associados?

— Claro que sim. Está provado que no nosso País as cooperativas de habitação falham. Quando pretendemos lançar mãos a essa obra e tentámos obter créditos e terrenos, deparámos com uma desilusão. Não há créditos para as cooperativas de habitação. E sem eles nada feito, porque com o apoio económico de todos os seus associados não podem as cooperativas contar, uma vez que eles se integram, de um modo geral, nas classes mais baixas da população.

Insistindo no carácter abusivo das rendas que se estão a praticar, o dr.

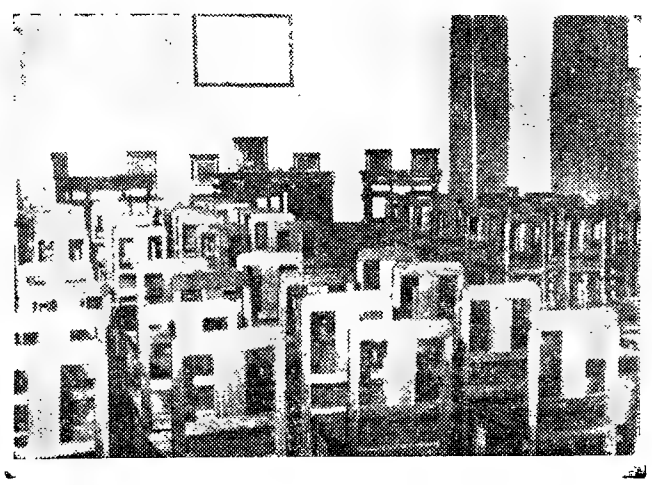
(Continua na 11.ª página)

Faustino Cordeiro, presidente da A. I. L.: «O problema do inquilinato é cada vez mais agudo, à medida que o «deficit» carencial aumenta»

— UM DOS PROBLEMAS CENTRAIS DA QUESTÃO HABITACIONAL

O tesoureiro da direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, sr. Alberto Ferreira, é um dos nossos prezados camaradas de trabalho. A dedicação com que colabora naquele cooperativa de defesa dos inquilinos tem-lhe permitido estudar de perto todos os problemas que dizem respeito ao sector da habitação, gravemente afectado por uma série de deficiências legislativas e de organização. Acerca da questão habitacional disse-nos:

— O problema da habitação no nosso País é um dos de mais difícil solução. A crescente actividade dos serviços jurídicos da A. I. L. prova-o bem. Entre todas as questões que se ligam com os direitos e os deveres dos locatários, há uma que me parece necessário e urgente salientar: a injustiça da chamada «ordem de despejo», que permite ás vezes lançar famílias inteiras para o meio da rua. É natural que se defendam os direitos dos senhorios tal como se defendem os dos locatários. Mas parece-me que haveria outras maneiras de fazer cumprir a lei. A ordem de despejo é uma medida desumana, que não pode ser apoiada nos fundamentos da civilização cristã, na qual vivemos.



O salão nobre da Associação dos Inquilinos Lisbonenses. Ao fundo um quadro com os nomes dos que em 1924 fundaram a instituição

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 450 000 000$00

SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 2.º Semestre de 1968

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 31 059 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2% 2338 obrigações

Títulos de 1 obrigação

9 37 112 180 231
242 256 290 298 300
349 373 436 451 461
573 580 585 612 668
700 720 736 751 771
786 790 817 830 831
974 1032 1183 1187 1224
1270 1275 1280 1286 1424
1474 1538 1550 1554 1571
1583 1627 1632 1726 1767
1816 1824 1907 1938 1977
2119 2127 2173 2262 2275
2283 2304 2343 2422 2460
2532 2544 2562 2570 2664
2681 2777 2788 2802 2812
2818 2822 2823 2850 2965
2986 3011 3065 3105 3125
3155 3192 3218 3254 3275
3409 3505 3507 3526 3592
3555 3592 3643 3658 3716
3720 3836 3837 3846 3924
3947 3965 3967 3983 4012
4072 4133 4145 4182 4227
4258 4301 4371 4423 4443
4512 4523 4632 4666 4702
4757 4763 4776 4805 4806
4841 4909 5013 5052 5061
5063 5070 5142 5148 5154
5231 5258 5264 5300 5349
5383 5570 5576 5606 5673
5681 5719 5739 5956 5992
6046 6106 6191

Títulos de 5 obrigações

6275 6447 6492 6508 6703
6809 6887 6915 6962 7010
7032 7036 7052 7092 7129
7196 7204 7211 7253 7280
7375 7416 7425 7445 7477
7570 7615 7630 7635 7682
7691 7701 7715 7720 7725
7782 7783 7825 7921 7941
7982 8062 8071 8153 8155
8228 8230 8258 8270 8285
8289 8405 8523 8684 8692
8730 8742 8765 8793 8802
8880 8920 8979 9009 9045
9076 9122 9147 9157 9200
9225 9235 9242 9280 9293
9304 9353 9360 9402 9445
9478 9532 9547 9549 9587
9689 9705 9707 9709 9718
9774 9806 9849 9869 9930
9938 9953 9999 10089 10124
10137 10141 10177 10387 10391
10446 10573 10574

Títulos de 10 obrigações

10630 10667 10712 10720 10741
10791 10800 10810 10812 10861
10872 10874 10931 10997 11008
11035 11105 11134 11185 11252
11380 11532 11607 11622 11633
11721 11924 11983 11994 12801
12233 12283 12289 12344 12406
12445 12457 12501 12503 12590
12598 12631 12702 12715 12747
12813 12841 12860 12863 12869
12891 12918 12947 13008 13026
13048 13139 13144 13267 13328
13402 13473 13483 13525 13577
13586 13601 13612 13613 13650
13697 13709 13737 13825 13827
13869 13948 13962 14033 14048
14053 14059 14166 14190 14210
14214 14244 14338 14339 14383
14459 14467 14472 14495 14599
14611 14713 14798 14908 14928
14941 14962 14974 14995 15040
15121 15126 15165 15173 15221
15288 15325 15376 15422 15458
15462 15469 15540 15593 15595
15854 15907 15911 15960 15982
16127 16160 16171 16309 16361
16405 16508 16686 16703 16720
16739 16759 16766 16775 16814
16871 16904 16921 16928 16946
16989 17036 17071 17282 17283
17331 17337 17339 17341 17358
17415 17427 17472 17483 17518
17556 17711 17715 17777

8.ª EMISSÃO — 4% 1945 — 4448 obrigações

Títulos de 1 obrigação

2 29 68 73 93
95 102 113 146 170
221 223 239 259 275
330 399 414 419 420
475 502 520 606 636
671 692 720 739 824
835 855 1005 1072 1183
1206 1223 1332 1437 1443
1540 1569 1576 1580 1596
1636 1639 1706 1712 1752
1766 1814 1918

Títulos de 5 obrigações

1966 1991 2033 2053 2057
2082 2120 2126 2162 2189
2211 2220 2243 2268 2271
2278 2349 2365 2420 2424
2442 2443 2459 2519 2520
2571 2671 2677 2714 2726
2766 2886 2925 2976 3066
3118 3178 3277 3298 3526
3377 3475 3496 3525 3583
3682 3785 3813 3839 3842
3862 3961 3966 4055 4115
4116 4160 4222 4230 4266
4387 4492 4528 4618 4647
4673 4759 4771 4785 4884
4983 4997 5023 5030 5159
5171 5177 5195 5244 5249
5251 5258 5271 5291 5343
5348 5355 5364 5381 5393
5424 5426 5466 5517 5556
5566 5578 5666 5691 5721
5768 5835 5850 5893 5911
6018 6029 6090 6168 6180
6186 6239 6252 6254 6264
6269 6286 6371 6390 6429
6465 6469 6485 6520 6534
6572 6664 6762 6778 6786
6861 6881 6908 6911 6936
6964 6982 7054 7076 7081
7095 7112 7153 7269 7326
7328 7364 7420 7422 7472
7577 7581 7598 7663 7693
7749 7772 7787 7858 7877
7890 7967 8010 8019 8027
8029 8056 8063 8168 8224
8260 8263 8280 8399 8408
8416 8434 8466 8568 8592
8650 8664 8679 8693 8757
8772 8781 8795 8863 8962
8970 8990 9016 9069 9164
9186 9261 9294 9331 9349
9394 9483 9490 9587 9602
9783 9886 9941 9979 9981
10019 10028 10029 10095 10113
10183 10217 10235 70278 10320
10323 10372 10417 10497 10573
10587 10660 10673 10781 10799
10879 10980 11085 11260 11270
11375 11431 11469 11477 11525
11526 11591 11623 11672 11753
11760 11763 11770 11788 11852
11871 11877 11891

Títulos de 10 obrigações

11973 11987 12031 12033 12077
12122 12136 12138 12142 12145
12152 12168 12276 12313 12403
12407 12526 12618 12619 12660
12715 12721 12724 12776 12785
12803 12833 12886 13009 13055
13129 13169 13200 13208 13220
13280 13299 13311 13402 13437
13445 13521 13534 13543 13598
13606 13611 13617 13629 13657
13674 13713 13720 13941 13916
14003 14103 14112 14173 14191
14250 14261 14262 14261 14322
14325 14326 14328 14358 14397
14427 14467 14469 14493 14520
14574 14631 14651 14709 14714
14928 15003 15012 15079 15089
15104 15252 15276 15350 15375
15388 15507 15620 15639 15657
15658 15682 15713 15729 15730
15735 15743 15753 15779 15820
15824 15826 15914 15920 15944
15968 15971 15980 16000 16030
16041 16100 16190 16232 16244
16293 16300 16343 16373 16414
16431 16432 16449 16479 16560
16704 16730 16752 16886 17058
17126 17195 17200 17214 17221
17460 17464 17495 17499 17640
17799 17893 17984 17986 17991
17998 18090 18212 18251 18252
18301 18328 18412 18510 18660
18673 18719 18754 18847 18876
19270 19295 19482 19733 19754
19765 19778 19803 19850 19929
19977 20004 20055 20077 20139
20143 20196 20269 19277 20359
20463 20465 20612 20672 20718
20722 20760 20969 21094 21181
21239 21262 21311 21387 21517
21597 21626 21658 21661 21683
21709 21733 21751 21816 21847
21855 21886 21942 21943 21944
21983 21985 22019 22040 22052
22054 22144 22145 22149 22188
22277 22320 22336 22314 22364
22373 22409 22410 22413 22469
22638 22700 22781 22795 22938
23003 23097 23490 23515 23541
23567 23572 23621 23646 23697
23706 23716 24001 24006 24055
24267 24272 24282 24299 24333
24341 24360 24418 24430 24491
24623 24745 24814 24818 24886
24950 24958 24971 25030 25133
25237 25248 25267 25305 25404
25407 25420 25441 25605 25649
25685 25714 25773 25776 25846
25862 25905 25911 25945 25978
26204 26238 26313 26352 26391
26445 26501 26510

Títulos de 100 obrigações

26512

9.ª EMISSÃO — 3 3/4% 2073 obrigações

Títulos de 1 obrigação

28 141 150 155 272
348 424 461 493 536
863 884 901 955 991
996 1000 1012 1021 1125
1130 1220 1257 1378 1423
1455 1552 1556 1580 1583
1595 1612 1641

Títulos de 5 obrigações

1716 1731 1751 1926 1960
1965 1985 1999 2003 2069

Títulos de 10 obrigações

2165 2223 2273 2297 2322
2343 2365 2382 2391 2408
2440 2443 2506 2531 2619
2638 2642 2662 2674 2833
2997 3050 3061 3140 3182
3200 3203 3290 3360 3427
3444 3493 3577 3592 3609
3705 3707 3726 3778 3784
3831 3859 3901 3917 3955
4003 4043 4041 4057 4063
4080 4089 4136 4139 4151
4201 4280 4360 4504 4511
4555 4568 4570 4587 4595
4666 4691 4772 4775 4793
4812 4824 4866 4869 4928
4938 4990 5087 5112 5216
5221 5236 5326 5508 5516
5666 5819 5869 5964 6104
6214 6362 6378 6518 6532
6678 6688 7066 7134 7165
7169 7231 7292 7297 7417
7589 7631 7853 7988 8044
8056 8101 8123 8131 8198
8207 8294 8308 8430 8472
8473 8494 8517 8520 8539
8600 8621 8618 8781 8798
8822 8833 8852 8890 8913
8930 8977 8987 9033 9045
9046 9056 9101 9174 9464
9717 9732 9899 10011 10142
10161 10227 10275 10289 10303
10310 10380 10406 10490 10493
10526 10554 10556 10566 10585
10599 10606 10633 10652 10668
10786 10802 10826 10836 10896
10936 11053 11146 11151 11236
11283 11293 11396 11420 11465
11502 11580 11615 11631

Títulos de 100 obrigações

11612

10.ª EMISSÃO — 4% 1948 — 3796 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26755

Títulos de 5 obrigações

26802 26975 26997

Títulos de 10 obrigações

27189 27325 28223 28251 28259
28297 28308 28320 28446 28463
28491 28501 28587 28590 28623
28649 28656 28687 28701 28734
28750 28766 28800 28821 28842
28924 28931 28969 28997 29005
29072 29113 29127 29199 29204
29243 29253 29311 29368 29397
29602 29625 29637 29678 29713
29825 29862 29915 30027 30082
30131 30170 30275 30363 30375
30394 30411 30487 30669 30730
30825 30831 30928 31024 31055
31081 31164 31248 31464 31569
31582 31701 31743 31791 31842
31944 31948 31998 32012 32154
32176 32182 32242 32253 32331
32436 32494 32499 32537 32542
32595 32638 32693 32737 32809
32838 32843 32848 32907 32955
32961 32995 33031 33040 33084
33118 33145 33157 33212 33267
33331 33333 33335 33508 33579
33659 33765 33780 33802 33835
33870 33912 33922 33980 34190
34235 34259 34262 34286 34523
34547 34577 34646 34698 34853
34870 34872 34926 35008 35194
35218 35229 35403 35554 35584
35649 35735 35791 35799 35832
36001 36066 36081 36089 36165
36203 36355 36385 36489 36567
36587 36595 36650 36651 36675
36692 36697 36836 36859 36892
36971 36973 36982 37131 37150
37162 37186 37188 37196 37251
37274 37306 37307 37308 37340
37359 37415 37431 37509 37660
37674 37705 37811 37851 37956
37971 38047 38123 38173 38209
38222 38255 38271 38399 38649
38745 38762 38791 38804 38851
39041 39082 39106 39191 39216
39345 39385 39455 39566 39613
39623 39723 39779 39965 39985
40015 40026 40031 40055 40095
40225 40232 40242 40315 40340
40374 40425 40444 40453 40486
40579 40582 40646 40663 40703
40704 40736 40770 40902 40941
41090 41188 41258 41318 41331
41315 41391 41407 41419 41492
41523 41561 41576 41590 41596
41604 41777 41794 41808 41896
41903 41969 42025 42037 42117
42118 42257 42286 42302 42351
42390 42417 42429 42471 42522
42529 42566 42584 42677 42800
42802 42871 42900 42913 42927
42940 42942 43019 43108 43116
43133 43136 43166 43201 43218
43333 43570 43422 43453 43473
43477 43514 43521 43545 43588
43636 32695 43726 43789 43790
43828 43892 43905 43908 43930
43996 44030 44033 44035 44061
44120 44124 44190 44278 44289
44326 44377 44394 44495 44531
44614 44669 44811 44812 44827
44840 44925 44936 45072 45090
45116 45380 45425 45541 45549
45598 45602 45607 45691 45713
45843 45852 45876 45922 45977
46003 46011 46014

Títulos de 100 obrigações

46061

11.ª EMISSÃO — 5% 1951 — 1703 obrigações

Títulos de 1 obrigação

20 125 333

Títulos de 10 obrigações

656 687 711 715 818
849 861 896 931 997
1032 1157 1195 1336 1338
1368 1372 1418 1427 1469
1660 1693 1778 1851 1877
1881 1945 1961 2018 2078
2153 2183 2195 2235 2301
2372 2406 2471 2501 2509
2615 2666 2767 2772 2812
2935 2957 3086 3118 3211
3225 3310 3356 3372 3379
3381 3393 3414 3423 3522
3578 3624 3692 3727 3758
3794 3863 3948 3990 4026
4114 4161 4222 4237 4261
4269 4271 4369 4412 4485
4489 4730 4797 4845 4953
4956 5035 5081 5101 5125
5154 5366 5378 5407 5412
5505 5535 5558 5630 5655
5706 5711 5878 5879 5885
5895 5900 5921 5922 5941
5974 6052 6099 6126 6241
6305 6463 6469 6649 6696
6744 6811 6874 6947 6957
7076 7144 7420 7421 7541
7562 7737 7846 7936 8062
8120 8209 8210 8357 8566

Títulos de 100 obrigações

8575 7583 8746

12.ª EMISSÃO — 5% 1952 — 3241 obrigações

Títulos de 1 obrigação

8805

Títulos de 5 obrigações

9108 9180 9196 9373 9506
9542 9547 9572 9646 9649
9722 9790 9854 9857 9955
10030

Títulos de 10 obrigações

10089 10130 10138 10271 10278
10354 10388 10407 10432 10440
10463 10482 10508 10650 10660
10747 10755 10818 10935 10962
11017 11067 11114 11152 11165
11213 11302 11347 11353 11357
11961 11490 11536 11566 11581
11658 11664 11868 11875 11901
11972 12057 12082 12092 12134
12164 12177 12201 12215 12308
12389 12440 12510 12514 12546
12583 12697 12712 12809 12814
12903 12995 13004 13085 13103
13105 13128 13253 13305 13311
13513 13525 13549 13604 13735
13738 13838 13869 14005 14011
14090 14097 14118 14232 14238
14241 14361 14460 14497 14524
14568 14582 14671 14711 14763
14828 14923 14949 14984 15116
15129 15157 15159 15394 15532
15552 15561 15640 15654 15671
15744 15755 15836 15863 15906
15999 16095 16187 16221 16370
16492 16493 16529 16539 16555
16577 16592 16601 16639 16662
16730 16756 16789 16955 17118
17129 17168 17169 17182 17292
17351 17365 17442 17476 17516
17674 17704 17889 17947 18052
18112 18114 18156 18184 18262
18307 18317 18318 18341 18393
18517 18576 18668 18718 18960
18995 19110 19620 19621 19635
19731 19831 19918 20017 20038
20136 20151 20251 20320 20387
20486 20489 20499 20510 20517
20534 20572 20631 20657 20753
20891 20994 21135 21190 21223
21243 21293 21461 21491 21517
21612 21720 22097 22125 22230
22287 22375 22377 22455 22531
22582 22640 22645 22695 22726
22783 22789 22762 22772 22836
22912 22967 23026 23085 23205
23217 23219 23289 23307 23330
23491 23522 23532 23635 23646
23695 23806 23815 24136 24162
24209 24307 24354 24606 24694
24731 24749 24762 24773 24843
24908 25012 25032 25107 25162
25181 25251 25212 25341 25467
25482 25571 25724 25739 25748
25978 26003 26266 26344 26345
26503 26525 26576 26602 26680
26805 26807 26816 26850 26896
27023 27036 27075 27180 27434
27560

Títulos de 100 obrigações

27711 27835 27852

13.ª EMISSÃO — 5% 1954 — 4404 obrigações

Títulos de 1 obrigação

27911 27940 28038 28100

Títulos de 5 obrigações

28258 28389 28400 28430 28500
28589 28658 28617 28762 28842

Títulos de 10 obrigações

29118 29177 29220 29237 29342
29550 29608 29626 29731 29782
29830 29862 29974 30092 30260
30377 30531 30643 30859 31156
31180 31213 31251 31312 31362
31365 31401 31571 31587 31712
31803 31855 31917 31971 31999
32073 32287 32416 32455 32494
32526 32544 32561 32610 32679
32696 32760 32876 32901 33006
33043 33051 33055 33059 33071
33180 33237 33279 33367 33410
33416 33455 33458 33518 33521
33660 33674 33683 33684 33705
33707 33743 33822 33933 34108
34303 34304 34402 34435 34491
34496 34591 34878 35173 35177
35271 35281 35380 35430 35436
35569 35712 35727 35746 35761
35797 35855 35914 35940 35948
36019 36121 36128 36130 36131
36134 36165 36214 36301 36312
36325 36390 36429 36430 36476
36583 36602 36620 36770 36956
36982 36985 37033 37130 37201
37244 37338 37359 37390 37478
37531 37621 37655 37782 37786
37807 37964 38197 28198 38270
38316 38372 38386 38391 38425
38427 38437 38473 38515 38527
38604 38771 38810 38940 39023
39139 39501 39518 39531 39583
39655 39712 39772 39850 39851
39966 39981 40036 40389 40108
40426 40435 40493 40728 40850
40952 41021 41153 41166 41211
41212 41260 41386 41397 41401
41438 41524 41617 41682 41744
41873 41881 41912 41919 41922
41931 41933 41947 41982 42031
42068 42116 42170 42195 42277
42286 42343 42394 42420 42181
42562 42697 42718 42818 42864
42871 42946 42950 43163 43207
43211 43344 43433 43455 43572
43577 43610 43618 43768 43879
43895 43952 44022 44250 44265
44451 44677 44748 44779 44832
44839 44875 44896 44929 45175
45197 45202 45394 45463 45607
45618 45728 45868 45909 46025
46124 46221 46283 46290 46364
46580 46652 46653 46663 46877
47023 47065 47293 47357 47399
47409 47535 47538 47637 47707
47753 47883 47889 47894 47934
47973 48085 48117 48242 48303
48360 48399 48470 48678 48734
48991 48993 49029 49087 49184
49322 49485 49816 49930 49938
49949 49953 50019 50060 50065
50105 50124 50201 50284 50583
50649 50712 50878 50901 50929
50981 51025 51042 51334 51356
51405 51421 51422 51465 51511
51636 51645 51686 51803 51847
51871 52016 52054 51071 52074
52126 52137 52166 52184 52259
52291 52297 52543 52570 52599
52635 52733 52811 52845 52910
52964 52973 52988 53012 53068
53071 53484 53520 53542 53572
53675 53680 53738 53879 53886
54006 54007 54028 54153 54311
54318 54382 54428 54462 54550

Títulos de 100 obrigações

54738 54751 54768 54835 54916
54917

14.ª EMISSÃO — 5% 1957 — 4218 obrigações

Títulos de 1 obrigação

55103 55126 55128 55141 55159
55191 55202 55223

Títulos de 10 obrigações

55339 55453 55578 55799 55832
56003 56019 56058 56152 56565
56587 56698 56699 56910 56965
56991 57275 57278 57285 57294
57411 57564 57679 57877 57994
58087 58183 58226 58250 58312
58352 58357 58442 58615 58634
58699 58836 58862 59066 59089
59103 59181 59349 59358 59368
59473 59474 59828 59839 59917
59919 59983 60038 60119 60289
60475 60592 60614 60722 60787
61162 61423 61424 61489 61553
61607 61615 61716 61742 61743
61748 61792 61897 61933 62026
62039 62053 62152 62196 62227
62332 62389 62403 62829 62928
62969 63045 63282 63289 63345
63378 63468 63503 63542 63589
63777 63803 63957 64157 64185
61227 64302 64380 64459 64563
64633 64751 65110 65201 65303
65304 65413 65483 65575 65619
65611 65879 65887 65941 66088
66142 66169 66265 66493 66601
66635 66689 66734 66746 66995
67091 67135 67176 67257 67364
67375 67396 67407 67486 67553
67569 67597 67655 67671 67681
67709 67802 67804 67890 68018
68071 68075 68142 68273 68128
68484 68506 68534 68550 68690
68700 68809 68845 68921 68949
68966 69007 69094 69121 69344
69361 69374 69415 69518 69805
69606 69692 69800 69869 69909
69969

Títulos de 100 obrigações

70309 70409 70460 70468 70538
70692 70789 70837 70888 70915
71027 71172 71176 71340 71360
71436 71538 71676 71681 71787
72022 72078 72093 72097

15.ª EMISSÃO — 5% 1958 — 4010 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72229 72242 72431 72515 72814
72872 72880 72936 72944 72978
73117 73140 73309 73580 73596
73613 73733 73747 73850 74057
74081 74205 74215 74236 74289
74444 74626 74744 74893 74982
74990 75029 75062 75133 75322
75376 75499 75526 75611 75657
75779 75904 76060 76082 76112
76117 76129 76209 76221 76258
76302 76323 76537 76552 76586
76706 76711 76714 76923 77049
77105 77132 77152 77198 77206
77321 77341 77392 77484 77564
77586 77612 77700 77725 77742
77776 77967 77989 77993 78104
78134 78264 78668 78669 78850
78856 79131 79281 79534 79552
79738 79798 79883 80046 80053
80157 80224 80420 80576 80718
80750 80787 81029 81210 81244
81359 81579 81602 81626 81667
81700 81719 82121 82234 82365
82444 82491 82678 82681 82748
82881 82917 83112 83162 83206
83249 83390 83452 83680 83759
83781 83856 83931 84081 84115
84136 84196 84220 84250 84357
84382

Títulos de 100 obrigações

84528 84547 84707 84724 84734
84983 84987 85033 85058 85139
85221 85269 85275 85342 85348
85512 85611 85712 85920 85948
86024 86110 86166 86241 86403
86704

16.ª EMISSÃO — 5% 1960 — 328 obrigações

Títulos de 1 obrigação

19 132 174 297 350
473 631 860 897 898
967 1061 1075 1223 1287
1290 1304 1350 1373 1488
1673 1769 1953 1959 2200
2228 2382 2589 3016 3110
3250 3323 3330 3401 3408
3418 3447 3676 3799 3800
3894 3899 3970 4031 4207
4215 4296 4316

Títulos de 5 obrigações

4564 4569 4632 4638 4868
4899 5017 5080 5166 5218
5237 5629 5656 5699 5707
5842

(Continua na pág. seguinte)

A ACTIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

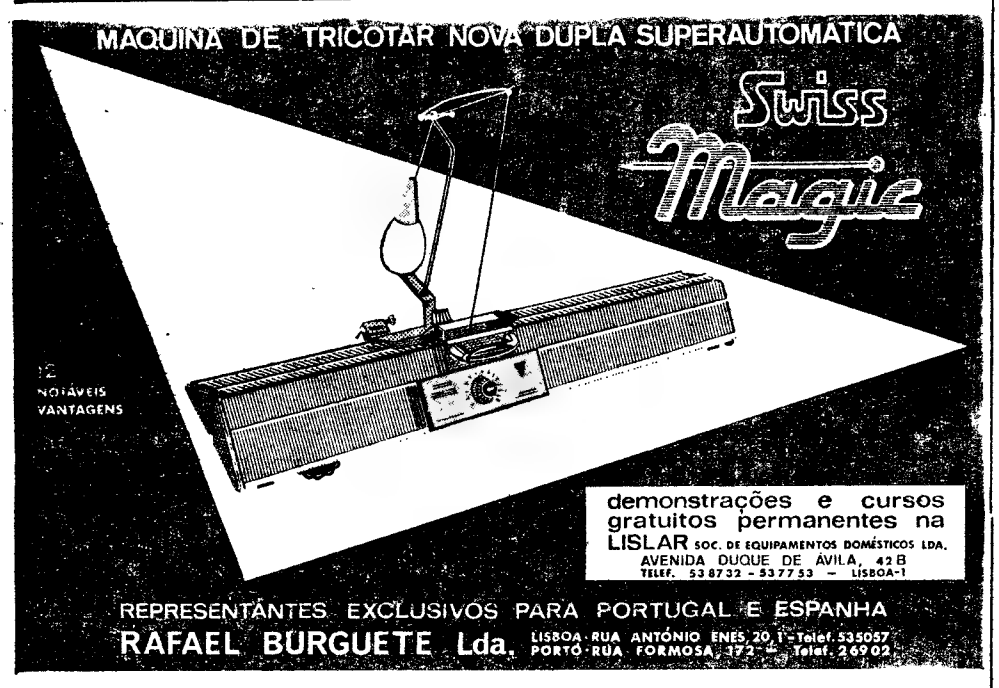
(Continuação da pag. central)

Faustino Cordeiro, acrescentou:

— A cooperativa adquiriu dois imóveis, um em Moscavide e outro na Damaia. Em ambos os prédios, cujos andares foram atribuídos por sorteio a filiados na A. I. L., cóbramos rendas de 365$00 a 395$00. Apesar disso, porém, temos um juro justo de capital investido.

O problema habitacional atinge particular acuidade em certas zonas, devido á concentração, como já se afirmou. O dr. Faustino Cordeiro referiu o problema nestes termos:

— Nas zonas de Lisboa, Porto e Setúbal o «déficit» carencial é maior, que noutras regiões do País. O desenvolvimento suburbano trouxe grandes problemas de solução difícil. A A. I. L. não pode ignorar este aspecto da questão e para isso fez já uma oportuna reforma estatutária que lhe permitirá ter a funcionar já a partir do próximo ano, secções em Almada, Amadora, Loures e Sacavém. Estas secções, a cargo de sócios moradores naquelas localidades, será acompanhado de um amplo estudo da reorganização da A. I. L. no sentido de uma descentralização que se impõe, dada a sua já muito grande massa associativa e os vários sectores a que se refere a sua acção.



PRETENDE-SE NOMEAR AGENTES EM CONCELHOS AINDA LIVRES

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

Títulos de 10 obrigações

5936	6041	6055	6190	6220
6247	6296	6319	6637	6792
6826	6831	6903	6976	6993
7044	7229	7382	7500	7607

17.ª EMISSÃO — 5% 1963 — 500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7695	7701	7716	7720	7832
7862	7866	7871	7887	7888
7906	7967	8006	8047	8076
8086	8107	8238	8272	8295
8299	8304	8365	8367	8411
8432	8435	8452	8475	8493
8523	8526	8558	8569	8583
8622	8655	8668	8713	8736
8777	8821	8849	8883	8950
8959	8992	9078	9095	9207
9220	9253	9286	9296	9363
9366	9369	9392	9423	9428
9451	9473	9496	9518	9539

Títulos de 5 obrigações

9596	9602	9635	9643	9719
9751	9794	9798	9841	9876
9880	9892	9931	9939	9942
9998	10002	10035	10040	10043
10150	10186	10189		

Títulos de 10 obrigações

10210	10254	10290	10335	10429
10431	10468	10483	10484	10495
10540	10561	10593	10609	10610
10612	10628	10648	10662	10717
10719	10773	10793	10875	10886
10888	10913	10952	10984	11024
11034	11103			

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

				Portador	*Portador registadas*
7.ª	Emissão	(4 1/2%),	cupão n.º 49	1$52 (6)	1$93 (6)
8.ª	»	(4% — 1945),	» n.º 48	1$35 (7)	1$72 (1)
9.ª	»	(3 3/4%),	» n.º 45	1$27 (2)	1$61 (3)
10.ª	»	(4% — 1948),	» n.º 40	1$35 (7)	1$72 (1)
11.ª	»	(5% — 1951),	» n.º 35	1$69 (6)	2$15 (1)
12.ª	»	(5% — 1952),	» n.º 33	1$69 (6)	2$15 (1)
13.ª	»	(5% — 1954),	» n.º 29	1$69 (6)	2$15 (1)
14.ª	»	(5% — 1957),	» n.º 23	1$69 (6)	2$15 (1)
15.ª	»	(5% — 1958),	» n.º 20	1$69 (6)	2$15 (1)
16.ª	»	(5% — 1960),	» n.º 17	16$96 (0)	21$51 (0)
17.ª	»	(5% — 1963),	» n.º 11	16$96 (0)	21$51 (0)
18.ª	»	(6% — 1968),	» n.º 2	27$16 (0)	

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1968 das várias emissões, realizam-se

no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Português do Atlantico

no Porto e em Lisboa, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 2 de Janeiro próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes ás obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultanea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo.

Porto, 10 de Dezembro de 1968.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO-GERENTE
a) Mamede Fialho

HORÓSCOPO

(Continuação da 1.ª página)

DINHEIRO — Os projectos ou negócios que realizar não lhe darão a satisfação que deseja. Seja prudente, pois estão-lhe indicadas perdas e insucessos.

PROFISSÃO — Não se entusiasme com propostas que lhe sejam oferecidas pois muitas destas não passarão de quimeras. Continue no cumprimento da sua missão.

SAÚDE — Use de cuidado em todos os actos da sua vida a fim de não ter surpresas desagradáveis, ou acidentes, de resto sem gravidade.

PEDRAS PRECIOSAS — Diamante jápis-lazuli e esmeralda; Cores: verde-claro e azul celeste; Flores: rosa jasmim, violeta e lírio.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — O momento é propício para recompor situações discordantes. Todo e qualquer ressentimento ocasionado por factos ocorridos no passado encontrará agora boas possibilidades de harmonia.

DINHEIRO — Experimentará alguma melhoria económica. A sua acção cautelosa nos negócios poder-lhe-á proporcionar ganhos interessantes. Aproveite a ocasião para melhorar um pouco o seu nível de vida.

PROFISSÃO — A semana é indicada para empreendimentos de natureza vária, mas muito especialmente para aqueles que se identifiquem com as artes; pintura, escultura e música.

SAÚDE — Durante este período esforce-se por se distrair e descansar convenientemente.

PEDRAS PRECIOSAS — Água-marinha, ágata e topázio; Cores: vermelho e seus matizes azul marinho e creme; Flores: dália rainúnculo e rosa.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Bons entendimentos familiares e harmonia nos casos amorosos e nas relações de amizade. As influências deste período proporcionar-lhe-ão alegria e ventura nas amizades. Enfrente, pois com decisão as dificuldades que se lhe deparem em tal aspecto.

DINHEIRO — O período é benéfico para as finanças. Há boas possibilidades de conseguir lucros interessantes ou dinheiros inesperados.

PROFISSÃO — Favorável para desenvolver e fazer bons negócios. As viagens em missão profissional têm boa oportunidade de se realizarem. Seja indulgente para com as faltas dos seus servidores.

SAÚDE — A semana é um tanto favorável à saúde e propicia aos alívios. Assim, se o seu estado de saúde tem acusado um certo desequilíbrio, tem agora oportunidade de registar acentuadas melhoras.

PEDRAS PRECIOSAS — Topázio granada e turquesa; Cores: azul, verde e matizes do vermelho; Flores: rosa, jasmim e violeta.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Gozará de influências que lhe proporcionarão boa harmonia entre a família e nos seus interesses de coração. À medida que forem avançando os dias, o caso sentimental que lhe tem merecido interesse proporcionar-lhe-á o encontro ambicionado.

DINHEIRO — Trabalhe com afinco, se possível mais do que o habitual, porque o período é excelente para ganhos. Esforce-se e não se arrependerá.

PROFISSÃO — Se trabalha num escritório o seu trabalho será muito absorvente nesta altura e os dias parecer-lhe-ão demasiado longos. Se se dedica ao comércio ou a qualquer outra profissão está sensivelmente sob as mesmas influências.

SAÚDE — Durante este período deve precaver-se, principalmente contra os resfriamentos.

PEDRAS PRECIOSAS — Onix, turquesa e granada; Cores: marron, vermelho e verde esmeralda; Flores: jasmim e violeta.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Semana de boa disposição e de agradáveis convívios. Em todos os assuntos sentimentais encontrará um clima feliz. Os amores são-lhe propícios e a disposição é, portanto, excelente.

DINHEIRO — Terá bons interesses de dinheiro aplicado em imóveis. As amizades podem conduzir a empresas lucrativas. No entanto os astros advertem contra os empreendimentos de carácter arriscado.

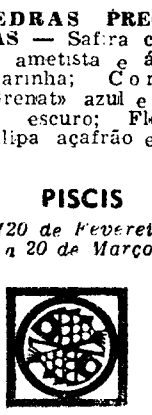
PROFISSÃO — A actividade profissional estará acima do normal. Bom para fazer conferências, reuniões e tratar dos casos delicados. Aproveite o tempo livre para ampliar os conhecimentos em relação à sua especialidade ou ao cargo que desempenhar.

SAÚDE — Um dos cuidados que deverá ter durante a presente semana, é principalmente com o regime alimentar.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira celeste ametista e água-marinha; Cores: «Grenat» azul e verde escuro; Flores: Tulipa açafrão e dália.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — O barómetro sentimental para esta semana indica um período bastante propício e favorece as empresas em prol do amor e da família. Tudo o que diga respeito ao lar está sob bons aspectos.

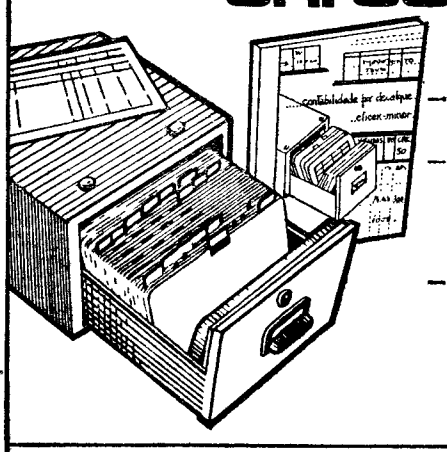
DINHEIRO — As influências astrais que incidem particularmente neste capítulo são auspiciosas. A boa protecção de amigos, durante esta semana, contribuí para alcançar a estabilidade financeira.

PROFISSÃO — Todos os empreendimentos relacionados com as artes e criações originais terão neste período resultado muito lisonjeiro. Dê prioridade ao seu trabalho habitual.

SAÚDE — Embora não seja um período abertamente favorecido neste campo, não há a recear nada de grave.

PEDRAS PRECIOSAS — Ametista e ágata; Cores: Azul, verde e seus matizes; Flores: jasmim e amor-perfeito.

SR. CONTABILISTA



— O sistema de contabilidade por decalque EFICEX-MINOR foi concebido especialmente para si.
— O manual de instruções que o acompanha permite a sua instalação sem quaisquer dificuldades e sem qualquer intervenção estranha. Tem esquema, plano de contas, modelos, noções de classificação, quadro de balanço, etc.
— O seu preço **Esc. 1.995$00** para a instalação completa, facilitará uma rápida amortização.

PEÇA ESCLARECIMENTOS GRÁTIS

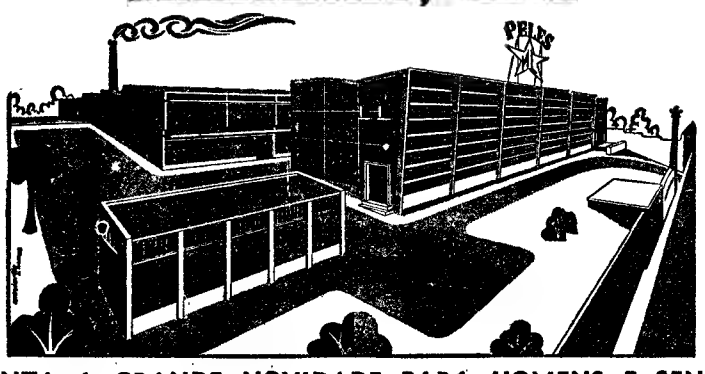
PROCURAMOS AGENTES PARA ESTE NOVO SISTEMA EM TODAS AS LOCALIDADES

CUPOM A ENVIAR A
EFICEX KIENZLE
Av. João XXI, 4-A - LISBOA

Queiram enviar-me condições de agência para os v/ sistemas
NOME.....
MORADA.....
LOCALIDADE .....
OCUPAÇÃO.....

FÁBRICA DE PELES ESTRELA M. L.

MARTINHO, LDA.

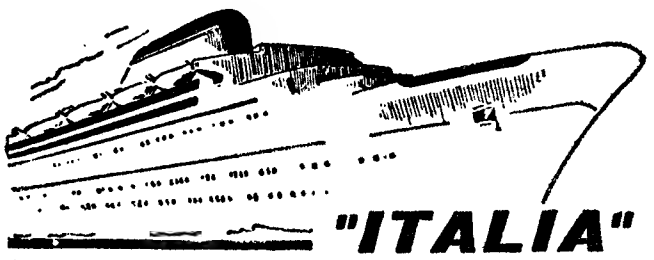


APRESENTA A GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

CASACOS DUBLE-FACE

MODELOS INÉDITOS

Fábrica e escritório: Estrada de Benfica, 382-A — LISBOA



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

Para	Paquetes	Datas
HALIFAX NEW YORK	«COLOMBO»	17 Janeiro 17 Fevereiro
MALAGA NAPOLES PALERMO PIREU VENEZA TRIESTE	«COLOMBO»	1 Fevereiro 4 Março

Informações e Reservas

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 36 15 81 — LISBOA

Para	Paquetes	Datas
RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES	«GIULIO CESARE» «AUGUSTUS»	28 Janeiro 19 Fevereiro
BARCELONA CANNES GENOVA NAPOLES	«AUGUSTUS» «GIULIO CESARE»	9 Janeiro 24 Fevereiro

Informações e Reservas

AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA

Rua do Alecrim, 20-F, 1.º — Telef. 32 72 64 — LISBOA

CARREIRAS TODO O ANO, PELOS MAIORES E MAIS LUXUOSOS TRANSATLÂNTICOS ITALIANOS

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas GRUNDIG

Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

MAQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1. Lisboa-2 — Tel. 327149

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CCN companhia colonial de navegação

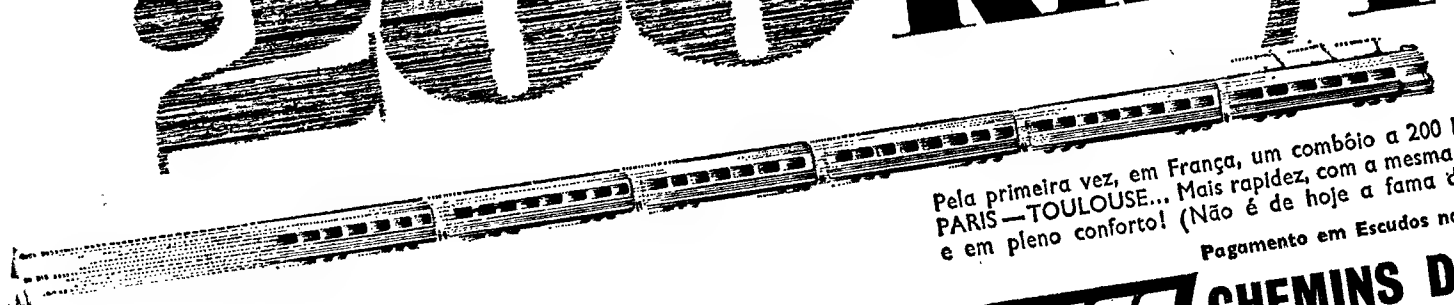
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 4 de Janeiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 de Dezembro a 2 de Janeiro
«LOBITO» a sair em 15 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário). LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Janeiro.
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Janeiro.
«GANDA» a sair em 29 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

---

200 Km/hora!



Pela primeira vez, em França, um combóio a 200 Kms/hora! É o CAPITOL, no percurso PARIS—TOULOUSE... Mais rapidez, com a mesma exactidão, a segurança de sempre e em pleno conforto! (Não é de hoje a fama da comodidade dos combóios franceses!)

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. AUREA, 242 — LISBOA

HAVAS

QUE FUTURO ESPERA A HUMANIDADE? (2)

POR JOSÉ DE AZEVEDO

Falar em **salário** obriga-me a não esquecer o **produto** e o **lucro,** tendo sempre na base do raciocínio o TRABALHO.

Quando o autor da **Crítica da Economia Política** disse «A Humanidade só coloca aquelas questões que é capaz de resolver» elegeu o trabalho humano, dando-lhe a forma e o conteúdo que caracteriza cientìficamente o **tema** em questão. Com a ciência reformou a dialéctica, e hoje podemos concluir que **o desenvolvimento das forças produtivas e o desenvolvimento das lutas de classes estão intimamente ligados, são elementos de um mesmo processo.**

Entende-se por *salário* o pagamento do nosso trabalho. Esta retribuição deverá ter sempre como *fim* a dignificação do próprio Homem. Ao trabalhador não interessa que seja apenas a *máquina produtiva,* pois, para além do seu trabalho diário, ele é um ser humano. Raciocina, pensa, vive como todo o mundo. Quanto mais domina a máquina, mais esta deixa de lhe ser *superior* em face do seu próprio trabalho. O homem *dominado* pela máquina é um ser pertencente à chamada *sociedade de classes.* Todo o seu esforço e a sua produção são alienados, na medida em que, quando a máquina lhe é *superior,* em termos de valor, torna todo o objecto produzido e a sua própria realização em objectos de consumo alienados.

O homem fez a máquina. Moldou-a estudando-a e venceu construindo-a. Dizer o contrário é puro irracionalismo.

Como exemplo vejamos: Um homem ganha *X* por dia, fazendo com um torno mecânico 500 peças por hora. Ele nada mais faz se não «peças», que servem para o motor de um automóvel ou avião. Entretanto, noutras secções da fábrica, executam-se todas as outras peças, que irão formar, quando reunidas, o dito automóvel (por exemplo). Este operário durante anos nada mais faz, durante horas de trabalho, que produzir peças. Pensemos um pouco, leitor. Participa ele no *lucro* das peças que executa? Como? Com o seu vencimento! Está certo. Mas pergunta-se: — Pode ele fazer face às despesas que o circundam? Este é e será sempre o problema do TRABALHO. Pode o «nosso» operário adquirir o *objecto* que foi realizado na empresa onde trabalha? Talvez, mas na generalidade isso não acontece porque a sociedade que o circunda é alienada. Podemos concluir, portanto, que a alienação é a palavra que caracteriza uma sociedade capitalista; e esta tem por função produzir sem ver para quem produz. Imaginemos agora na terra esta questão: os países do mundo capitalista a fazerem o mesmo na tentativa de poderem vender. Aqui surge o fenómeno da concorrência e é precisamente neste ponto contraditório que se chocam os interesses. Uns vendem mais caro, outros mais barato e outros ainda *destroem* o que foi produzido! Admirado leitor? Continuemos. A este *choque de interesses* sucede ao trabalhador o que desde o início do seu trabalho já estava previsto: todo o seu esforço e luta por produzir é uma questão de interesse, melhor, de lucro. Porquê? Pura e simplesmente porque a «guerra» económica é a meta prevista por uma sociedade alienada. Nela vencerá o mais forte; neste caso aquele que tenha subjugado o trabalho à sua condição mais ínfima: a desumanização. Se pensarmos, veremos que a divisão da Humanidade de hoje corresponde precisamente às sociedades escravizantes de outrora. Não é igual porque a ciência da história evoluiu, assim como todos nós evoluiremos e faremos evoluir todas as ciências e seus respectivos sistemas. Houve no campo do trabalho a evolução do homem, mas essa evolução não acompanhou o fenómeno da base, que é a representação do seu aspecto mais real: a distribuição do *lucro.* A concorrência dos países produtores torna o ser humano inferior à sua condição de *homo sapiens,* transformando-o em símbolo do *capital.*

A «alienação» do trabalhador do seu produto não significa apenas que o trabalho dele se converte em objecto, assumindo uma existência externa, mas ainda que existe independentemente, fora dele mesmo, *e a ele estranho, e que se lhe opõe como uma força autónoma. A vida que ele deu ao objecto volta-se contra ele como uma força estranha e hostil.*

Até esta parte o problema da alienação foi colocado apenas sob a visão de um ângulo, o da semelhança ou diferença dos produtos do seu trabalho. Portanto, a interrogação persistirá: «O que constitui a alienação do trabalho? Primeiramente, ser o trabalho *externo* ao trabalhador, não fazer parte da sua natureza, e, por conseguinte, ele não se realizar em seu trabalho, mas negar-se a si mesmo, ter um sofrimento em vez de bem-estar, não desenvolver livremente suas energias mentais e físicas, mas ficar fisicamente exausto e mentalmente deprimido».

Poderemos sintetizar que o trabalho não é a satisfação de uma necessidade, mas sim um *meio* para satisfazer outras necessidades Está certo? Poderá parecer que sim, mas, pensando bem, vemos que está errado. Quando se diz que trabalho dignifica e representa a satisfação de uma necessidade eleva-se o trabalhador e o próprio trabalho; concluindo, podemos afirmar que numa sociedade não alienada o trabalho representa a satisfação de uma necessidade, pois quem o executa cria, transforma e revoluciona todo o *meio* que o rodeia. O «não-trabalhor faz contra o trabalhador tudo o que este faz contra si mesmo, mas não faz contra si próprio o que faz contra o trabalhador»...

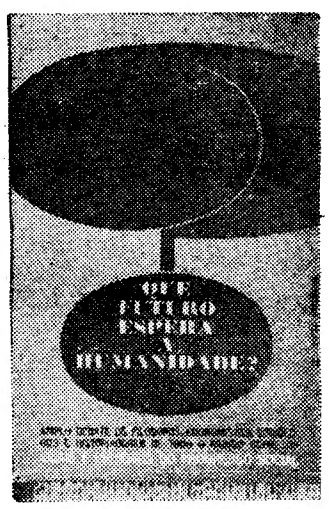
Temo que estas palavras não possuam a clareza, facilidade de compreensão, ou que originem censuras sejam de que espécie forem. Uma coisa é certa: fiz o possível para as tornar fáceis e acessíveis a todos quantos trabalham, no intuito esclarecedor do fenómeno: Salário e Trabalho. Sei que não consegui chegar ao *fim,* porque ainda não saí do *princípio.* Ao fazê-lo foi com intenção, pois enquanto me parece que as realidades mais se afastam — ou tentam ser afastadas — os problemas vão sendo no quotidiano mais agudos, esquecidos e deturpados. Se todos vivessem os *condicionalismos,* decerto que o tema por mim exposto seria algo mais do que estas simples palavras. Para terminar: Apesar de terem surgido estudiosos que tentaram versar este mesmo tema com um sentido diferente do autor da «Crítica da Economia Política», nada mais fizeram do que deturpar e escurecer o que na realidade é bem claro.

---

(1) Este título faz parte de um conjunto de ensaios («Realidade e Nacionalidade») a serem publicados: «A Alienação do Trabalho».

QUE FUTURO ESPERA A HUMANIDADE?

A SEGUIR: III — Os países subdesenvolvidos e o progresso



«O HOMEM PREPARA A GUERRA COMO UM GIGANTE E A PAZ COMO UM ANÃO»

«UM PAIS SE FAZ COM HOMENS E LIVROS» — M. LOBATO

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

R. Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA

o óleo do mais alto nível

é aquele que lhe garante uma viagem sem preocupações mecânicas.

o motor do seu carro está sujeito às mais diversas condições de trabalho, pois tão depressa actua, em constantes arranques, na cidade, como em estradas asfaltadas, em longas distâncias, ou em caminhos sinuosos e poeirentos.

ora o eficiente desempenho da função do seu carro depende, em alto grau, da qualidade do óleo. para atingir esse nível funcional, só um óleo do mais alto nível, e sempre ao nível.

use a graduação recomendada do óleo. vá por mim.

use óleos de boa qualidade. tenha nível na escolha. procure-me na cidade ou na estrada, e... vá por mim!

recomendo-lhe óleos de categoria

sonap

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

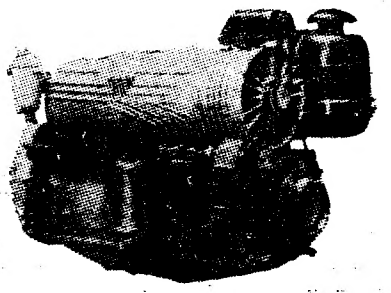
Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33333 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

- **Máquinas-Ferramentas**
- **Motores Diesel e fora de borda**
- **Grupos Electrogéneos, etc.**

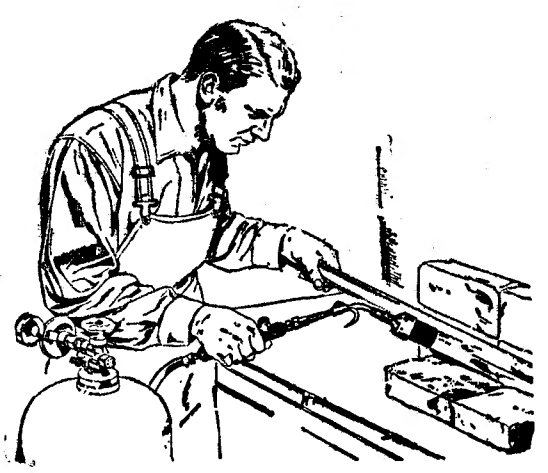


GÜLDNER

METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126
ESCRITORIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º, E 3.º • LISBOA
TELEFONES 36 18 32/3/4 TELEGRAMAS: «HERDER»



MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura, à excepção do ferro Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim

Representante exclusivo
VILAS & VILAS
Rua 1.º de Dezembro, 45, 2.º
LISBOA
Telef. 32 23 46 - 36 63 75

DESCONTOS A REVENDA

DE HÁ MUITO
KRUPS DÁ MUITO!

Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
há 120 anos de aperfeiçoamento constante
a um mundo de coisas a todo o mundo

MAIS DE TRÊS MILHÕES
DONAS DE CASA GIRAM NO LAR!
COM KRUPS A GIRAR!

LIVRO DE RECEITAS ILUSTRADO

KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

BEM DESCASCA UM QUILO
BATATAS EM CINCO MINUTOS!

Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREEIROS, 123-3º-DTO-LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano, com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro, e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», á ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso.

O preço é de 1415$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de pavilhões nas estações de Pedrouços, Cruz Quebrada, Carcavelos e S. Pedro do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro de 1968, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de Pavilhões nas estações acima indicadas.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das restantes estações citadas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.

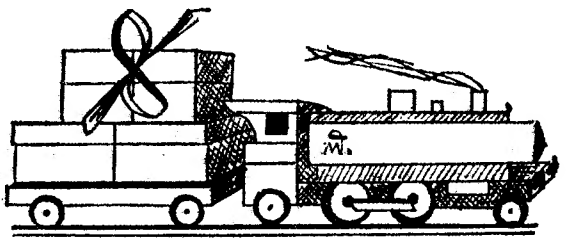
dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

À VENDA NAS BOAS LOJAS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 53505?
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902
PEÇA A FOLHETO GRÁTIS

Para os seus brindes de Boas Festas



aproveite as vantagens da Tarifa 8/108 para transporte de pequenos volumes com rapidez e economia

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Exija o melhor... Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESAS IMPORTADAS

representante: RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - Rua António Enes, 20-1.º TEL. 53505?
PORTO - Rua Formosa, 172 - TEL. 26902

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248 556580

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Dezembro de 1938 publicava:

«**Como presente de Natal a princesa Elisabeth, a primogénita do rei Jorge VI, de Inglaterra, recebeu a coroa de duquesa de Cornwall, título que compete ao Príncipe de Gales, e que desde há 600 anos anda na casa real inglesa.**

«Como a coroa é pesada e a princesa é pequenita, deram-lhe uma miniatura, que ela fez colocar imediatamente sobre a cabeça de «Catharinette», a boneca que a cidade de Paris lhe ofereceu pela Páscoa passada.»

quando for almoçar ou jantar ao restaurante
Cova da Moura
AV. INFANTE SANTO, 13
repare na iluminação fornecida por
BRONZES SÃO JORGE
RUA SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS, 94 A

Palavras cruzadas

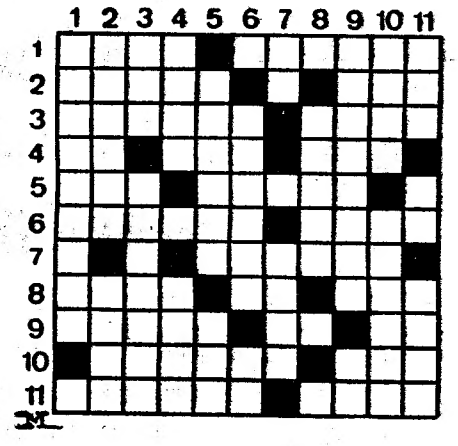
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5042

HORIZONTAIS: 1 — O que. Castelo de origem romana. 2 — Abiavam. Grande porção. 3 — Vorazes. De aspecto desagradável. 4 — Símbolo químico do rádio. Rio afluente do Pó. Patroa. 5 — Grito. Imagem pintada da Virgem, na Igreja Grega. 6 — Lindo. Lavrar. 7 — Lisonjear. 8 — Antigos navios à vela. Prefixo que designa modo, estado, movimento para dentro. Porém. 9 — Construções para forragens ou cereais. A ti. Escalvado. 10 — Cortesã que entregou Sansão aos Filisteus depois de lhe ter cortado os cabelos, nos quais residia a sua força. A ele. 11 — Afigura-se. Confiar.

VERTICAIS: 1 — Cabeças de criança, sustentadas por duas asas. 2 — Pássaro dentirrostro, africano. Ópera de Verdi. 3 — Enal. Ondear. 4 — Cama dos marinheiros, a bordo. Revista de sola. 5 — Reflecte. Textualmente. 6 — Abana. Soletra. 7 — Preposição e artigo. Engordura. 8 — Farol. 9 — Estremeceram. Medida itinerária chinesa. 10 — Rotava. Lustre para velas. 11 — Rezo. Partir. Transpirei.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5041

HORIZONTAIS: 1 — Anal. Juros. 2 — Aliseis. Me. 3 — Olvides. Im. 4 — Lua. Aguente. 5 — Hás. Rui. Hi. 6 — En. Cintas. 7 — Ladinas. 8 — CADA. Oco. UM. 9 — Ora. Mi. 10 — Rematasse. 11 — As. Sei. Onda.

VERTICAIS: 1 — COLHE. Cora. 2 — Luanda. Ês. 3 — Navas. Dom. 4 — Ai. Claras. 5 — Lidana. Até. 6 — SEGUNDO. Af. 7 — Jesuíticos. 8 — Ui. Ano. Só. 9 — Nisa. Ien. 10 — Omiti. Sul. 11 — SEMEIA. Mira.

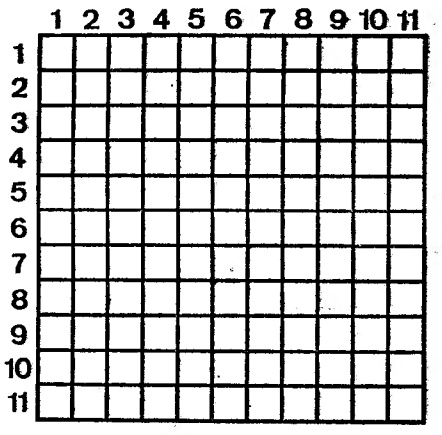
(**Provérbio:** CADA UM COLHE SEGUNDO SEMEIA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8886

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Irão. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. 2 — Bucha. Nome com que os negros feiticistas da Baía, Brasil, designam S. Jerónimo. 3 — Larva das feridas dos animais. Camareira. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Batráquio. Acaricia. Fútil. 5 — Acerta. Tiras de fígado temperadas e fritas. 6 — Em partes iguais. Pertences. 7 — Assassinaram. 8 — Artigo definido. Emparelhas. Benito (s. q.). 9 — Amofinar. Pisar. 10 — Peça de teatro. Torna pior. 11 — Encolerizas. Guarneceis de asas.

VERTICAIS: 1 — Cesto muito grande e alto, para transporte de produtos rurais. Torture. 2 — Insecto nocturno ortóptero. Xaile das mulheres índias e parses. 3 — Mau cheiro. Seguiram. Pátria. 4 — Compaixão. Prefixo de privação. Dispõe em camada. 5 — Azátama. Folhas. 6 — Claridade. Fluido aeriforme. 7 — Procedi. Ladeira. 8 — Prefixo que designa afastamento. Artigo definido. Guarneceis de asas. 9 — Pêlos de certos animais. Um cento. Filtra. 10 — Canções. Cidade de Itália. 11 — Famas. Falsos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8885

HORIZONTAIS: 1 — Carmona. 2 — As. Tempo. Cá. 3 — Rua. Ami. Rol. 4 — Marat. Aviso. 5 — Ostra. Remar. 6 — Ios. Ala. 7 — Ragu. Aras. 8 — Elo. Ama. Abo. 9 — Ga. Abato. AC. 10 — Ágata. Opala. 11 — Ralar. Lagar.

VERTICAIS: 1 — Carmo. Regar. 2 — Suas. Alaga. 3 — Artigo. Ai. 4 — Ai. Arou. Ata. 5 — Reatas. Abar. 6 — MMM. Uma. 7 — Opiara. Ator. 8 — Nó. Vela. Apa. 9 — Rimara. AG. 10 — Cosa. Abala. 11 — Calor. Socar.

CHARADISMO

(Continuação da 4.ª página)

19 — **Pouco** que tenhas, guarda-o no **saco.** 3 (+4) 4
Leiria Dias Jr.

20 — **Sangue** moço da Vida, quem mo dera! — sentir de novo em mim a **Primavera.** 8 (— 5,7) 6
Omar I

Epentéticas

21 — **O desporte,** seja qual for a sua natureza, quando executado com arte e lealdade, **é** um divertimento agradável e **vistoso.** 2-3
Aturai Mar

22 — Entre a **nobreza,** haver quem cante o fado, é **frequente.** 2-3
Edi Pinho

23 — Um **sopro** de mocidade extinta, é o que nos traz a **Primavera.** 2-3
Malu

Haplológicas

24 — A **indústria** como **lição,** prova a inteligência mais **hábil.** 2-2 (3)
Alfar

25 — Qualquer **indústria bate** as congéneres tendo gerência **habilidosa.** 2-2(3)
Francor

26 — Na **indústria** a melhor **fama** para o produto é ser bem **executado.** 3-2(4)
Fulgente

Metamorfoseadas

27 — Só **premedita** o mal quem tem partes do **demónio.** 6 (6)
Elifri

28 — **Jóia** e lama suja muita mulher do princípio ao **fim.** 5 (1)
Laurentino

29 — (A todos os colaboradores da «Charadismo») — **Boas-festas** vos desejo, Caros Confrades, e que seja por muitos **invernos.** 8 (7)
Ordisi II

30 — O **honrado** caminho é a melhor via duma **família.** 5 (5)
Zé Chamusca

Paragógicas

31 — É fácil a um **impostor** ludibriar um **ingénuo.** 2-3
Dervácio

32 — **Quanto** maior é a vontade, maior é o **proveito.** 2-3
Filisteu

33 — Pela **aparência** nem sempre se aprecia o **feitio.** 2-3
Leiria Dias

34 — **Qual** delas irá parar à **cadeia?** 2-3
Majopisil

Protéticas

35 — O **prémio** da bondade é quase sempre a **amizade.** 2-3
Diro Nino

36 — **Cautela** com aqueles que nada fazem e tudo mostram feito por **milagre!** 2-3
Luciferário

Sincopadas

37 — Quem **pia** é a **galinha.** 3-2.
Biscos

38 — A **mãe,** fonte inesgotável do amor, nem o **mau** filho **condena.** 3-2
Elsa

39 — Com **desdita** raramente se **lucra.** 3-2
Frazuc

40 — **Descobertas** maravilhosas, ficam — por vezes — a dever-se a esforços bem **pequenos.** 3-2
Noslunzcer

Sincopada alterna

41 — **Infâmia** sem nome é arrastar os crédulos para a nossa própria **miséria.** 3-2
Minan

Meçadas geográficas

42 — VILA ARO DO RIBEIRO
43 — PEDIR LANHA
44 — E GRAMOU GRANDES NOZES
45 — VERDE CROSTA
Anilosi

O próximo número

No próximo número incluiremos os trabalhos da 2.ª etapa deste Torneio.

CORRIGENDA DO N.º 86

No **regulamento,** inserto no último número, há que fazer as seguintes correcções:

Art.º 1.º — Na linha 2, em vez de **no** deve ler-se **na;**

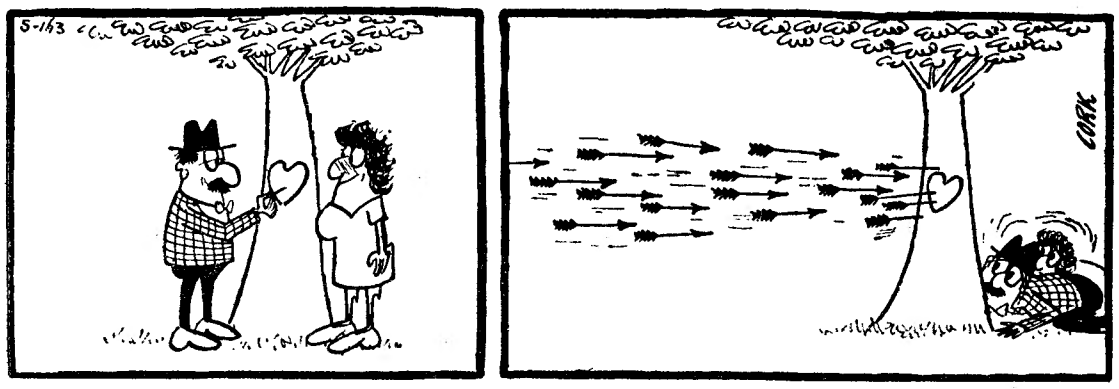
§ 2.º — Art.º 8.º — Em vez de **contados** deve ler-se **contado;**

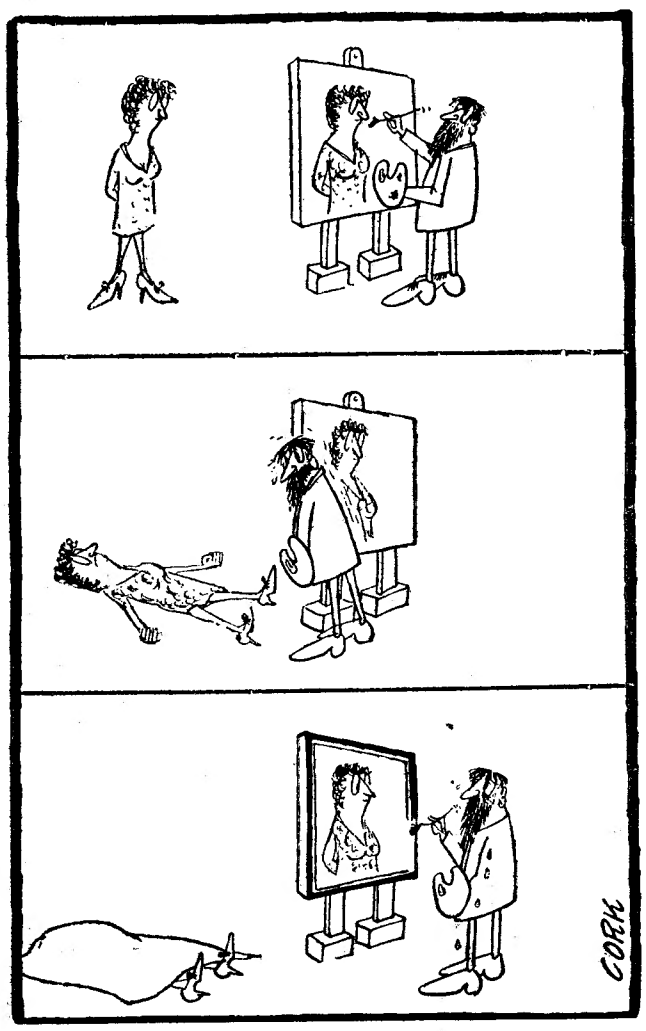
§ 1.º — Art.º 12.º — Em vez de **nelas** deve ler-se **das categorias.**

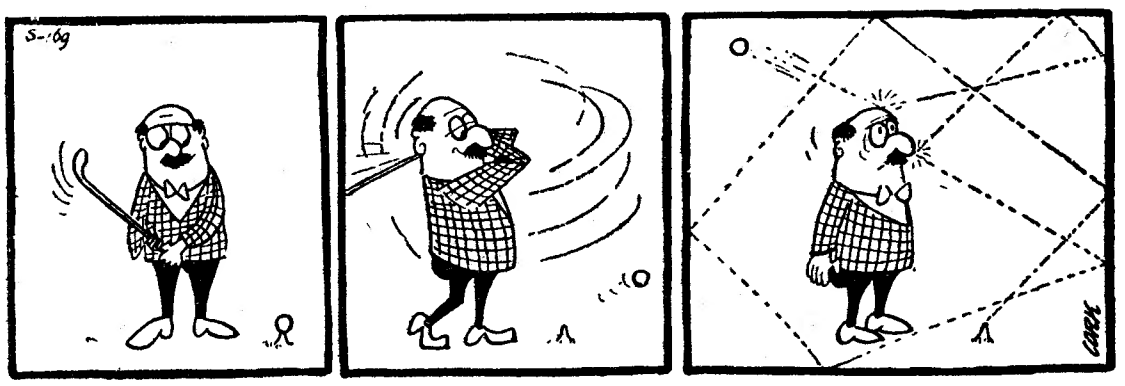
Charadismo — N.º 87

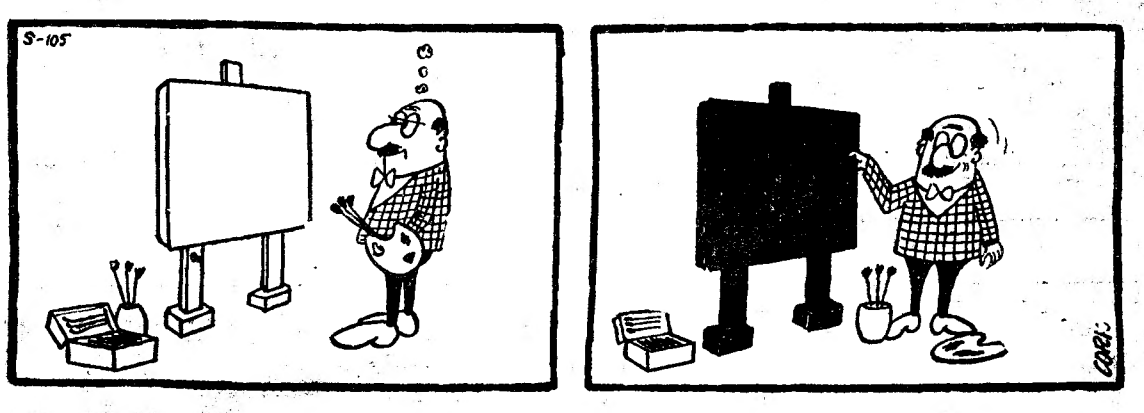
TORNEIO «ZÉ DA PONTE» (1.ª ETAPA)

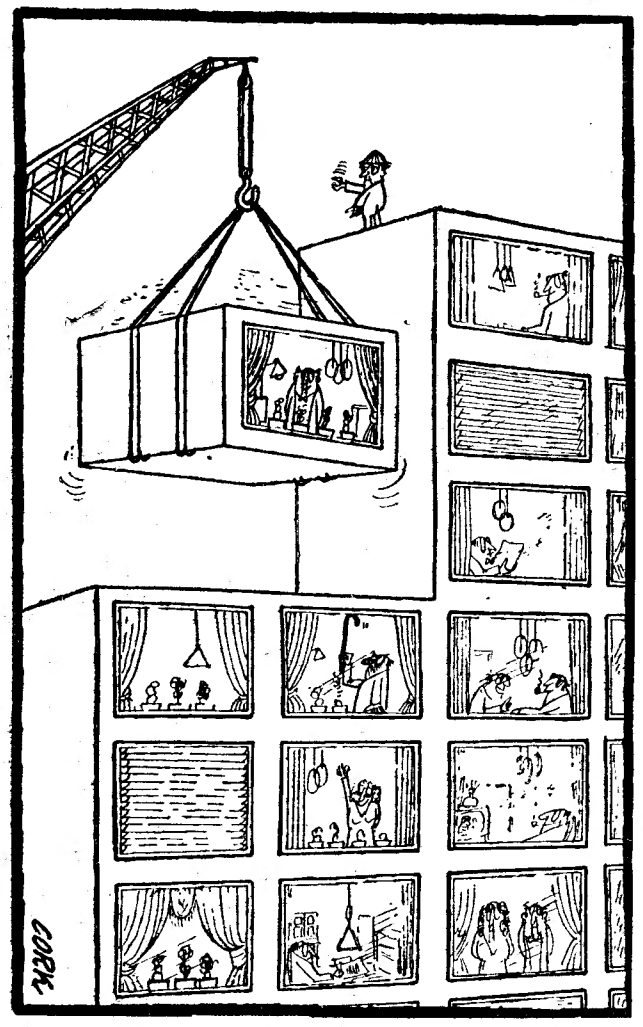
DESENHOS DE CORK

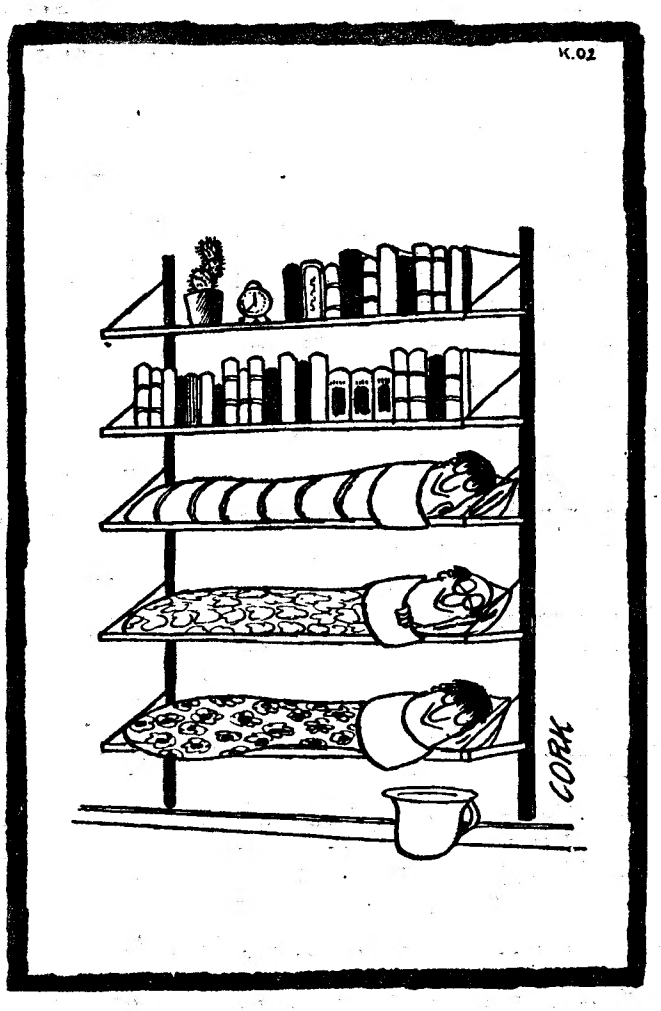












O RISO DA SEMANA